

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN_RE69.3
Autor/Instituição	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	1 caderno que contém recortes de jornais e páginas sobre religiosidade no Brasil. Total de páginas: 90.
Dia/ Mês/Ano	1988-1990
Formato	Ofício
Resumo	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira, entre os anos 1988-1990, sobre religiosidade no Brasil.
Palavras-Chave	Brasil; Religião; Religiosidade; Cristianismo; Seita; Protestantismo.
Notas explicativas	Lista das páginas em língua estrangeira:06, 07, 14, 15, 39, 40, 41, 42, 48, 49, 59, 60, 61, 65, 80, 81, 85, 86 e 87.

Bibliothek

RELIGIONSGEMEINSCHAFTEN

1988-90

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

RE 69.3

Bibliothek

14.06.11

Institut für Brasilienkunde
Bunderstraße 15
4632 Mettingen

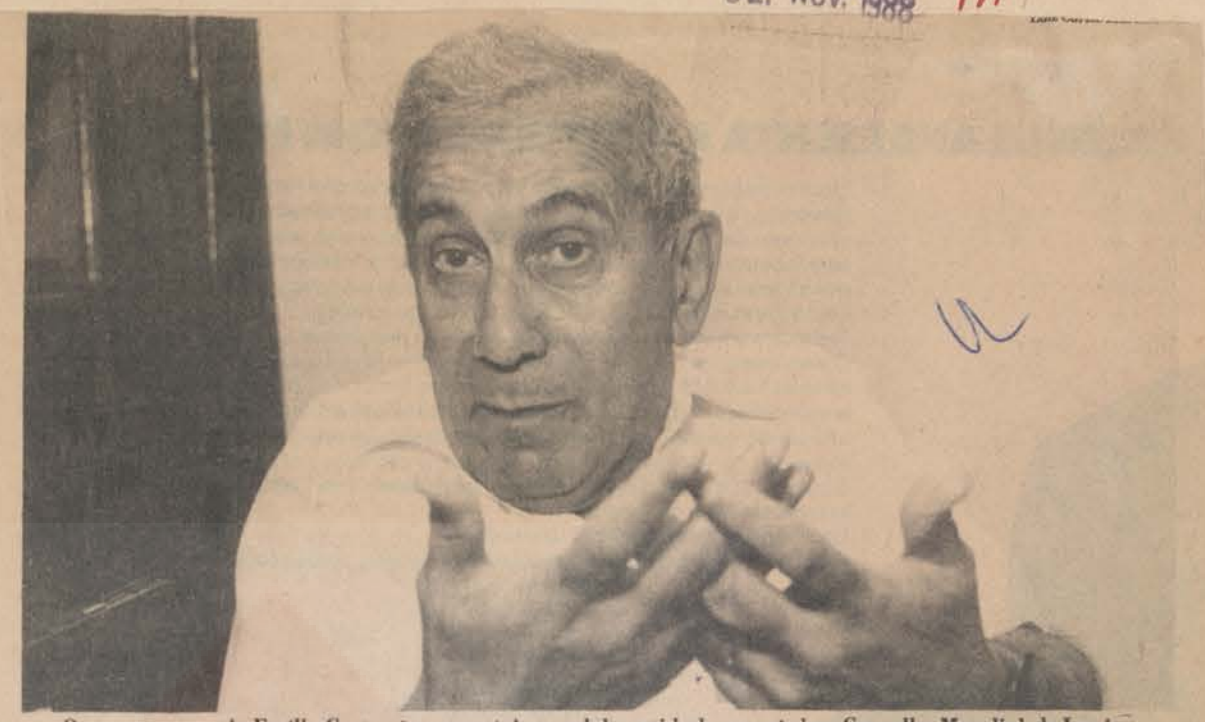
Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer

CEED

M

02. Nov. 1988 PVP



O pastor uruguaio Emilio Castro é o secretário-geral da entidade ecumênica, Conselho Mundial de Igrejas

Secretário-geral do CMI diz que sistemas políticos estão esgotados

Da Reportagem Local

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), o pastor uruguaio Emilio Castro, disse ontem à Folha que os sistemas capitalista e socialista, em suas formas atuais, "já deram tudo o que poderiam dar". Na sua opinião, um dos principais desafios contemporâneos é o de "encontrar não uma terceira via, mas uma multiplicidade de caminhos para enfrentar as desigualdades e as injustiças sociais no mundo".

O pastor uruguaio Emilio Castro é a principal autoridade ecumênica participante da segunda assembleia geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai), que se encerra hoje em Itaici, no município de Indaiatuba, a 99 km a noroeste de São Paulo. O Conselho Mundial de

Igrejas possui sede em Genebra (Suíça) e é a principal entidade do ecumenismo mundial.

Para o secretário-geral do CMI, o primeiro desafio colocado hoje para o cristianismo mundial é o de "demonstrar a sua própria capacidade de reconciliação" para poder, assim, enfrentar "as condições desumanas vividas por homens e mulheres em todo o mundo". O pastor uruguaio afirmou também que, perseguindo esse objetivo, o Conselho Mundial de Igrejas está desenvolvendo um projeto que promove a "integridade, justiça e paz da criação".

O pastor uruguaio afirmou ser prematuro pensar na idéia de um concílio ecumênico mundial no ano 2000, porque "isso implicaria em um reconhecimento prévio dos ministérios por parte de todas as

igrejas cristãs". A Igreja Católica, por exemplo, ainda não admite o acesso das mulheres aos ministérios ordenados (como o sacerdócio), ao contrário do que ocorre nas igrejas evangélicas.

Um outro desafio para as igrejas, segundo Emilio Castro, é a "explosão de pluralismo" que se verifica hoje "além das fronteiras geográficas e ideológicas". Dizendo-se "otimista por convicção e graça de Deus", o pastor uruguaio declarou acreditar no discurso ecumênico do papa João Paulo 2º.

Na opinião do secretário-geral do CMI, a Igreja Católica está hoje, mais do que antes, "em busca de sua identidade". Anteontem, a segunda assembleia do Conselho Latino-Americano de Igrejas reelegera o bispo metodista argentino Federico Pagura para a presidência. (DA)

CEED

Grupo afro tem
22. Nov. 1988
dossiê contra
pentecostais

Da Sucursal do Rio

A comissão Oju-Obá vai entregar um dossiê aos secretários estaduais de Justiça e da Polícia Civil do Rio de Janeiro, no qual analisa as implicações jurídicas das agressões sofridas pelos adeptos das religiões afro-brasileiras por parte de membros das igrejas pentecostais.

A comissão, organizada para denunciar as discriminações contra os adeptos das religiões afro, ainda tentará falar com os ministros da Justiça, Paulo Brossard, e das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para exigir apuração das agressões. "Se nada for feito, entraremos com uma ação popular contra a União por omissão. A Constituição assegura liberdade de religião", disse Jairo Pereira, 39, do Instituto de Pesquisas de Cultura Yorubá.

Movimentos pentecostais agora preocupam a Igreja

16/12/88
HSP

Agentes de pastoral da Região Episcopal de Campo Limpo discutiram fenômenos dos movimentos pentecostais durante o encontro realizado dias 12, 13 e 14 últimos, no Instituto Paulo VI, em Taboão da Serra, com a presença de dom Fernando Penteado, do padre e assessor Benedito Ferraro e aproximadamente 90 participantes.

Os movimentos pentecostais têm se transformado num fenômeno, especialmente pela atração que exerce e pela rápida proliferação de casas de culto em todas as áreas da cidade. O pastor Manoel dos Santos, da Igreja Batista, convidado para falar sobre o tema fez um apanhado histórico dos principais grupos evangélicos pentecostais presentes no Brasil, destacando entre eles as Assembléias de Deus, a Igreja Pentecostal Deus é Amor, a Igreja Universal do Reino de Deus, as Igrejas batistas renovadas, a Congregação Cristã do Brasil e outras.

Dentro de pentecostalismo, o pastor Manoel dos Santos identi-



Dom Fernando Penteado

fica três grupos principais. Um deles utiliza o sofrimento e a miséria humana como meios de atrair as pessoas como é o caso das Igrejas de Deus é Amor, Brasil para Cristo e Igreja Universal do Reino de Deus, caracterizadas pelas filas de pessoas que vão em busca da cura. Outro grupo está mais voltado para a evangelização, não nega as curas mas preocupa-se

mais com o lado missionário, anunciando Jesus como o Salvador. Fazem parte deste grupo as Assembléias de Deus e as Igrejas Batistas Renovadas. Um terceiro grupo destaca-se pelo clima que cria no seu interior através da acolhida, do companherismo e do espírito de irmandade, atraindo especialmente pessoas que chegam de outros lugares ou que se sentem solitárias, encontrando um novo ambiente onde intregar-se.

O pastor Manoel apresentou os pontos positivos de cada grupo e apontou suas limitações, falou sobre a estrutura do culto e a influência da renovação carismática protestante. Também respondeu às perguntas e esclareceu dúvidas, salientando a importância de uma cooperação entre as diversas Igrejas. Citou o teólogo da libertação Gustavo Gutierrez e o teólogo metodista Júlio Sant'ana. A respeito da problemática social afirmou: "Para Deus o valor central é o homem. Não podemos ser coniventes com aqueles que nos dias de hoje querem comer a gordura sozinhos".

Culto religioso pode ser suspenso no Rio

11. Dez. 1988

Do Sucursal do Rio

O culto da Igreja Universal do Reino de Deus, que será realizado amanhã no estádio do Maracanã (zona norte do Rio) poderá ser suspenso caso ocorra alguma discriminação contra qualquer credo religioso. A determinação do governo de Estado é uma resposta ao deputado estadual Atila Nunes (PMDB) que, na quarta-feira passada, havia pedido, em telex ao governador Moreira Franco, que "providências enérgicas fossem tomadas para não permitir ofensas aos espíritas, umbandistas e aos cultos afro-brasileiros".

O deputado alega que na reunião anterior da Igreja no Maracanã foi feita "toda sorte de ofensas à família espírita", o que, segundo ele, vai contra o preceito constitui-

onal que assegura o respeito a todas as crenças religiosas. A Igreja Universal do Reino de Deus informou que o acontecimento de domingo será um culto de louvor a Deus e que a Igreja nunca agrediu ou ofendeu alguém.

O secretário-executivo do projeto "Tradição dos Orixás", Jayro Pereira de Jesus, 38, teme, no entanto, que o culto de amanhã vire um duelo entre pastores e umbandistas desafiados para ver quem tem mais poder espiritual. "Pode haver agressões físicas", afirmou Pereira. O projeto "Tradição dos Orixás" vai lançar um documento afirmando que é responsabilidade do Estado garantir a segurança dos adeptos dos cultos afro-brasileiros. Pereira alerta para as homenagens à Iemanjá, dia 31, quando teme uma ação das "igrejas eletrônicas".

Universalkirche vom Reiche Gottes

Brasilianische Erlebnisse

I. Sekten in Rio de Janeiro

Seit etwa drei Jahrzehnten gibt es in Brasilien eine gewaltige Sektenexplosion. Nach kürzlichen Schätzungen bestehen allein in Rio de Janeiro über 200 „Denominationen“ (= Sekten, Freikirchen, Dissidentenkirchen), ungefähr 4000 evangelische Gebetsstätten („Templos“). Wie Pilze schießen diese Sekten im Bundesstaat Rio de Janeiro und im ganzen Land aus dem Boden hervor.

Eine Gemeinde wie Nilópolis (mit 9 Quadratkilometern Bodenfläche und 160.000 Einwohnern), die zu Groß-Rio gehört, zählt 100 derartige evangelische „Kirchen“ gegen nur 4 katholische. Insgesamt werden für Rio de Janeiro 3 Millionen Gläubige geschätzt, die der einen oder anderen evangelischen „Denomination“ angehören und die – wie ihre Anhänger behaupten – den Zehnten ihres Einkommens regelmäßig und pünktlich bezahlen. Unpünktlichkeit wird mit einer Strafe von 20 % bedacht.

• Das Phänomen der Sekten findet sich in ganz Lateinamerika. Die meisten sind den amerikanischen Modellen nachgemacht. Aus den USA kommen auch Geld, Pastoren, materielle Hilfsmittel aller Art und vor allem die mit modernsten Mitteln ausgebildeten Methoden und Instrumente der Kommunikation.

Nach einer Studie der Organisation „Vision de Monde“ hat die Zahl der evangelischen Kirchen in Brasilien zwischen 1960 und 1970 um 70 %, zwischen 1970 und 1980 um 155 % zugenommen. Danach würden heute 15 % der Bevölkerung des Landes – mit ca. 145 Millionen Einwohnern – diesen Glaubensbekenntnissen anhängen.

Die meisten dieser „Denominationen“ stammen aus der Pfingstlerbewegung. Radio, Fernsehen, Zeitschriften und Buchverlage werden systematisch von den Sekten ausgebaut und bilden ein ineinander greifendes Instrumentarium für die Katechese.

II. „Universalkirche vom Reiche Gottes“

Die „Universalkirche vom Reiche Gottes“, ein klangvoller, der Mentalität der Brasilianer genehmer Name, wurde erst vor 10 Jahren gegründet. Ihr Gründer war Edir Macedo Bezerra, der sich selbst „Bischof Macedo“ nennt. Seine Ausbildung hat er in den USA genossen. Seine Kirche behauptet, sie verzeichne jetzt schon über 1 Million Anhänger in Brasilien, die sich in 500 „Tempeln“ über das ganze Land verstreut zum Gebet versammeln. In Rio de Janeiro verfügen sie über *Radio Copacabana*, das aus seiner ehemaligen Bedeutungslosigkeit nunmehr an die vierte Stelle der Rio-Sender vorgerückt ist. In Copacabana allein befinden sich 8 solcher Kirchen, die täglich 3 religiöse Veranstaltungen durchführen. Das Wesentliche dabei sind die „Wunder“.

• Am Karfreitag 1987 lud mich der Fahrer meines Wagens, den mir eine befreundete Familie anlässlich eines Rio-Aufenthaltes zur Verfügung gestellt hatte, ein, an einer religiösen Kundgebung im größten Fußballstadion der Welt, Maracanã, teilzunehmen. Die zahlreichen Informationen, die mir der Fahrer über seine Kirche lieferte, ließen mein Interesse wachsen und so fuhr ich am Karfreitag um 6 Uhr morgens von meinem Hotel ab, um schließlich etwa 2 Stunden vor Beginn noch gerade einen Platz in dem Maracanã zu bekommen. Das Organisationspersonal verkündete die Anwesenheit von über 200.000 Personen, so daß man wegen drohender Überfüllung das Stadion habe schließen müssen. Zehntausende blieben vor den Toren.

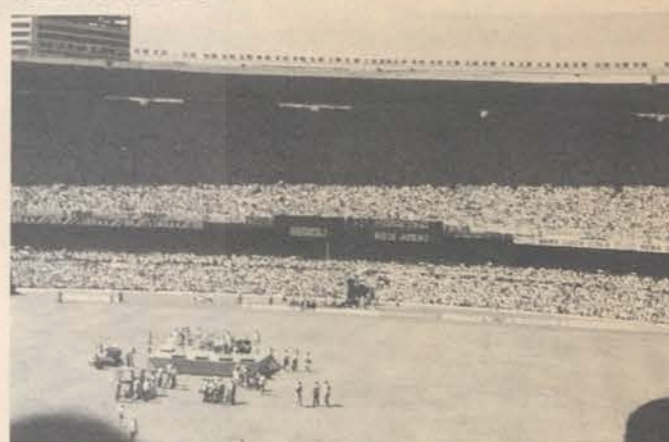


III. Ein Karfreitagserlebnis im größten Fußballstadion der Welt: Maracanã

Die „Universalkirche vom Reiche Gottes“ hatte zu ihrer 6. Jahresversammlung eingeladen. Pünktlich um 9 Uhr begann die Veranstaltung und „Bischof Macedo“ hat von 9 bis 13 Uhr bei einer Hitze bis zu 32 Grad die gewaltigen Menschenmassen mit *souveräner Rhetorik und Gestikulation, mit Gebeten, Predigt, Gesang, Musik und Beschwörung* absolut beherrscht. Diese Begegnungen, so sagte man mir, fänden mehrmals im Jahre statt und die Zahl der Teilnehmer habe ständig in großen Sprüngen zugenommen.

Tausende von PKWs und 500 Busse (nach Angaben anderer Quellen sogar 5000 Busse) hatten weit um das Stadion herum geparkt. Polizei habe ich kaum bemerkt, alles ging in größter Ordnung, mit viel Fröhlichkeit und Temperament vor sich.

• Der Pastor Manuel Francisco da Silva bezeichnete die religiöse Begegnung des Karfreitags als eine Feier der Auferstehung Jesu Christi, als Bekenntnis zu dem einen wahren Gott gegen andere falsche Götter, die die moderne Gesellschaft beherrschten.



Der Bischof Edir Macedo beherrschte das Instrumentarium der Emotionalisierung der Massen in vollendeter Weise. Ich habe Göbbels noch vor und nach 1933 erlebt, und muß gestehen: er war ein Stümper gegen diesen „Bischof Edir Macedo“.

Der Bischof griff alle anderen christlichen Kirchen, auch die katholische Kirche, an, ebenso die afro-brasilianischen Riten Candomblé, Macumba und Umbanda. Sie alle seien Unterdrückungsinstrumente. Nur Jesus Christus und der direkte Zugang zu ihm, wie ihn die Universalkirche lehre, mache frei.

Die eindrucksvolle, hypnotisierende Meisterschaft in der Behandlung der Massen resultiert aus dem Studium der Theologie und Kommunikationswissenschaften, die die Pastoren studieren müssen.

• Die Hauptlehre der Universalkirche besagt, Krankheiten seien eine Folge der Einwirkung des Teufels auf den menschl-

chen Körper. Das „Wunderwirken des Herrn Jesus Christus“ habe keineswegs mit seiner Lebensgeschichte aufgehört, sondern es gehe ununterbrochen in der Geschichte und so auch in unseren Tagen weiter. Es bedürfe nur der flehenden Gebete und des unerschütterlichen Glaubens, um von Gott erhört und geheilt zu werden. In einem der mit Begeisterung gesungenen Lieder, das den Titel trägt „Christus ist mächtig“ heißt es: „Jesus wirkt Wunder, wirkt sie und wird sie weiter wirken. Er hat in Deinem Leben noch keines gewirkt, weil Du nicht glaubst, er rettet den Sünder, bringt Freude, Genuß und Frieden, er heilt jede Krankheit und treibt den Satan aus“.

• Tausende von Kranken waren in den Maracanã gekommen: Verkrüppelte, auf Tragbahnen Herbeigeschleppte, von barm-



herzigen Händen geführte Blinde, Lahme, Taube, Geistesgestörte, sie alle erwarteten von Bischof Macedo Heilung. Begleitet von Gesängen, Musik, Extasen, Stoßgebeten, Beschwörungen haben der Bischof und seine Pastoren – so sagen sie – mit *Teufelsaustreibungsformeln* Kranke geheilt: „Im Namen Jesu befehle ich Dir, Satan, verlasse diesen Menschen“. Es schienen in der Tat die Blinden und Lahmen des Evangeliums, und die Paralytiker und die Träger moderner Krankheiten im Maracanã vereint zu sein.

Während der 4 Stunden der Veranstaltung sind hunderte von Gläubigen auf den Tribünen in *Trancezustände* verfallen, sie wurden dann von Pastoren und „Obreiros“ (eine Art Diakone) mit der *Austreibungsformel* „geheilt“. Und der Bischof



predigte Glaube und Hoffnung, Gewißheit und Sicherheit, predigte über Sünde und Tod, Vergebung und Versöhnung und wiederholte in unzähligen biblischen Zitaten die Anrufungen Gottes mit eindringlicher, gekonnter Geste. Mitunter durchmaß er die riesige Tribüne inmitten des Fußballplatzes mit gewaltigen Sprüngen. Er sprach ununterbrochen, umgeben von Pastoren, Helfern, Chören, Musikkapellen und zahlreichen Journalisten, die um die Bühne herumsaßen. Diese Journalisten forderte er ständig auf, seine Wunder zu verifizieren. Stürme der Begeisterung, der Zustimmung und der religiösen Inbrunst hat der Bischof immer wieder ausgelöst:

Hysterie und Delirium! Aus allen Kanten und Rängen des Stadions vernahm man in rhythmischen Chören die Schreie der Menge: „Milagre, milagre“ – „Wunder, Wunder“.

• Sodann forderte der Bischof auf, die Gläubigen möge auf Zetteln ihre Bitten an Gott aufzeichnen und die Namen jener Personen nennen, für die sie die Hilfe Gottes erfluchten. Die „Obreiros“ durchliefen sämtliche Ränge des riesigen Stadions und sammelten die Zettel in Säcke. Auf dem Podium wurden sie von den Pastoren unter der Leitung von Bischof Macedo mit ständig wechselnden Gebetsformeln Gott zur Erhöhung unterbreitet.

Die intensive Kommunikation des Bischofs zu seinen Gläubigen war nicht für einen einzigen Augenblick unterbrochen. Wenn einmal ein Gemurmel in der Riesenmenge der Menschen entstand, genügten einige wenige Zischlaute des Bischofs in das Mikrophon hinein und augenblicklich herrschte vollkommene Ruhe. Seine Gebete wurden ständig mit einer akklamatorischen „Amen“ der Anwesenden beendet. Er verfügte über eine Reihe von *stereotypen und standardisierten Zwischengesprächen mit der Masse*: „Habe ich recht oder nicht?“ Die Menge antwortete jeweils in einem tosenden Unisono: „Recht hast Du“. Oder: „Ist es so, oder ist es nicht so?“; die Menge: „Es ist so“.

Extase und Begeisterung wechselten mit *Augenblicken der Stille*, wenn der Bischof das Kommando gab: „Nun schließe die Augen, Jesus kommt in Dein Inneres. Jesus spricht zu Dir und es folgte ein Feuerwerk von Bibelzitaten und Gebeten.“

Ich schaute mich immer wieder um, kein Auge war offen. Viele bedeckten ihr Gesicht mit einer Bibel. Die meisten



Gesichter befanden sich in einem *Zustand der Verklärung*, innere Erschütterung verratend. Und diejenigen, die sich geheilt erklärten, dankten mit lauten Hallelujarufen, mit Freudensprüngen und Tränenausbrüchen.

• Diese Menschenmassen des Maracanã setzten sich keineswegs nur oder gar in der Mehrzahl aus Armen und Elenden oder Schwarzen und Mischlingen zusammen. *Viel Mittelstand und viele Weiße* konnte ich feststellen, worauf auch die große Zahl der Pkws um den Maracanã schließen ließ. Ich habe wenig ärmlich gekleidete Menschen gesehen.

Von und über *Politik* sprach Bischof Macedo kein Wort, er sei denn seine herbe Kritik an der verfallenden Gesellschaft und ein Dank an den Gouverneur Moreira Franco, der die Universalkirche zum ersten Mal die Porten des Maracanã geöffnet hatte. Zu Beginn der Veranstaltung wurde die *Nationalhymne* mit beiden Strophen gespielt und in ehrfurchtsvoller Haltung von den Massen gesungen. Ein brausender Beifall der Zweihunderttausend erfüllte danach minutenlang das Stadion.

Neben mir saß ein junges, etwas über 20 Jahre altes Mädchen, das alle Zeremonien offenbar in tiefer Gläubigkeit mitmachte: Sie schluchzte, sie weinte, sie betete mit erhobenen Händen, sie verhüllte ihr Gesicht, sie stimmte in alle Antwo-

ten ein, zeigte tiefste Konzentration. Schließlich gab es einen Augenblick, in dem ich sie fragen konnte: „Gehören Sie zu dieser Kirche?“ Sie antwortete: „Ja, selbstverständlich und zwar seit 4 Jahren“. Ich: „Sind Sie katholisch?“ Antwort: „Ja, ich bin katholisch, aber ich habe noch nie mit einem katholischen Priester gesprochen“.

Auf dem Podium war eines der „Wunder“ an *Idalia Maria Lima* geschehen, einer 70jährigen Frau. Sie litt, so wurde behauptet und Bischof Macedo bot alle medizinischen Beweise dafür an – an Arthrose, konnte nicht mehr gehen und wurde seit vielen Jahren im Rollstuhl gefahren. Nach mehrmaliger Beschwörung des Satans durch Bischof Macedo und seine Helfer stand sie auf und ging unbelastet, frisch und behende hallelujarufend über den Fußballrasen.

Mehrere Landtags- und Bundestagsabgeordnete der brasilianischen Legislative im ganzen Land bekennen sich zu dieser „Universalkirche“.

• Die „Universalkirche“ lebt von den *reichen Spenden der Gläubigen*. Eine Schätzung über die allgemeinen Sekteneinnahmen in Rio de Janeiro besagt: Wenn man davon ausgeht, daß 3 Millionen Anhänger der Sekten den Zehnten auf der Grundlage eines Mindestlohns bezahlen, dann kommt man monatlich zu der eindrucksvollen Ziffer von 12 Millionen US \$ oder 144 Mio US \$ pro Jahr. Aber wenn man die etwas skeptischeren Zahlen, also 1,5 Millionen Anhänger zugrunde legt, bleiben immerhin noch 6 Millionen US \$ monatliche Einnahmen. Und das nur in Rio de Janeiro!

Eine Stunde vor Beendigung der Zeremonie sprach Bischof Macedo vom Geld. Man müsse die Miete für das Stadion zahlen in Höhe von 500.000,- Cruzados, die Werbung für den heutigen Tag habe eine Million gekostet, die Elektrizitätsgesellschaft verlange 30.000,- Cruzados und weitere Posten führte er auf. Wiederum gingen die Säcke herum, ich sah *nur prall gefüllte Säcke* und buchstäblich keinen Menschen in meiner Umgebung, der nicht seinen Obulus beigesteuert hätte.

IV. Brot und Fisch

Am 7. Mai 1988 versammelten sich die Gläubigen der Universalkirche am Strand zu einem weiteren Gottesdienst.

40.000 Anhänger waren erschienen. Hymnen, Gebete, Lieder, Anrufungen Gottes und etwas Neues: *30.000 rohe Fische* wurden mit *Brot und Salz* verteilt und an Ort und Stelle von den Gläubigen verzehrt. Die Zeremonie war als eine Parallele zur katholischen Kommunion gedacht und sollte der sichtbare Ausdruck der Begegnung mit Gott sein. In der Bevölkerung entstand eine heftige Diskussion über dieses Ereignis, das von 11 Uhr abends bis 6 Uhr früh dauerte und unter völlig unangemessenen sanitären Vorkehrungen stattfand und von einer Lautsprecheranlage mit 30.000 Watt beherrscht wurde. Anwohner verglichen das Schauspiel mit dem Fanatismus des Ku-Klux-Klans. Gouverneur und Bürgermeister von Rio de Janeiro hatten die Veranstaltung ausdrücklich genehmigt. Polizei war nicht erforderlich.

V. Die Bischöfe und die Sekten

1. Die Brasilianische Bischofskonferenz weiß um die großen Gefahren, die von den Sekten für den katholischen Glauben drohen. Tagungen, Pastoralanweisungen, Hirtenbriefe, Beschlüsse aller Art bemühen sich, das Problem in den Griff zu bekommen. Es gibt ein brasilianisches Sprichwort: „Jede Sekte stellt eine von den etablierten Kirchen nicht beglichene Rechnung dar“. In der Tat sind die Versäumnisse in Seelsorge und Katechese nach dem Zweiten Vatikanischen Konzil stark gewachsen.

Die Bischöfe versuchen durch eine Flucht nach vorne, durch die Förderung der *kirchlichen Basisgemeinschaften* vor allem, ein Gegengewicht zu schaffen, was zum Teil gelingt.

Ebenso sind sie der Auffassung, daß die stärkere Teilnahme der Laien in der Liturgie ausgleichend wirken könne.

Und schließlich ist man wieder nach den Bilderstürmern im Gefolge des Zweiten Vatikanischen Konzils im Begriff, die *Volksreligiosität* neu zu entdecken, neu zu gestalten und damit an wertvollste Tradition in der Geschichte Brasiliens anzuknüpfen und erprobte Instrumente religiöser Unterweisung zu nutzen.

2. Bischof Bonaventura *Kloppenburg* weist auf die *pastorale Verlassenheit* hin, in der sich große Gruppen von Katholiken befinden und die damit den richtigen Nährboden für frei-religiöse Gruppen darstelle. Und wenn dann noch zusätzlich, wie dies die „Universalkirche“ tut, die *Lösung von Gesundheitsproblemen, von wirtschaftlichen oder von emotionalen Schwierigkeiten* in Aussicht gestellt wird, dann ist der Erfolg bei den breiten Massen sicher. Die „göttliche Heilung von Krankheiten“ sei eines der wirksamsten Rekrutierungselemente der Pfingstler-Bewegung.

3. Das *Ritual der katholischen Kirche* hat in der Geschichte ganz natürlich das individuelle und soziale Leben des Brasilianers begleitet. Taufe, Kommunion, Firmung und Beichte (schon weniger), Hochzeit in der Kirche, Weihnachtsmesse, Dankmesse, Totenmesse, Pfarrer, Pater, Domkapitular, Bischof, Kardinal, Heiligenverehrung, Prozession, religiöse Bräuche, Gelübde („promessas“), Bruderschaften, kirchliche Beerdigungen, Allerseelen – alles das sind Begriffe, die mit dem Leben der Nation auf das engste verbunden waren und zum Teil noch sind. Die Kirche gehörte auch im privaten Leben, wenn auch zu den oft kaum verstandenen, aber doch *unangezweifelten Grundtatsachen*.

Nur über den Weg der Besinnung, der engen Verknüpfung von Natur und Übernatur, wird die katholische Kirche dem Ansturm solcher Erscheinungen wie der „Universalkirche vom Reiche Gottes“ widerstehen können. Und bei ihr handelt es sich – im Vergleich zu anderen – um eine *sehr kleine „Kirche“*.

• Brasilien ist nach Bonaventura *Kloppenburg* nicht nur die *größte spiritistische Nation* der Welt, sondern mittlerweile auch das *größte Sektensereservoir* der Welt geworden.

In der letzten Zeit sind einige beachtliche Studien brasilianischer Autoren über das Thema erschienen. Der Journalist Délcio Monteiro de Lima hat in seinem Buch: „Die Dämonen kommen aus dem Norden“, das schon in dritter Auflage erschienen ist¹⁾, behauptet, wenn man auch die Sekten nicht als Werkzeug des amerikanischen Imperialismus bezeichnen könne, so nutzten doch die Amerikaner die Sekten, um ihre konservativen, reaktionären Positionen zu verbreiten²⁾.

1985 war es darüber zu einer heftigen Auseinandersetzung innerhalb der katholischen Kirche gekommen, als die Brasilianische Bischofskonferenz auf die Unterstützung der Sekten durch die Washingtoner Administration hingewiesen hatte. *Sogar der amerikanische CIA* wurde von ihr in der Sektenszene identifiziert.

Wiederum war es Bonaventura *Kloppenburg*, der diese Behauptung als unverantwortlich zurückgewiesen hat, da sie auf bloßen Vermutungen, Gemeinplätzen und Gerüchten beruhe. Es sei vielmehr ein *religiöses Vakuum* entstanden, das – angesichts der Überbetonung von sozialen und wirtschaftlichen Problemen durch die Brasilianische Bischofskonferenz – von den Sekten ausgefüllt werde.

Anmerkungen

- 1) Os demônios denem do Norte, Rio de Janeiro, 156 S. 1987, 1. Auflage.
- 2) Ein weiteres Werk hat Hugo Assmann geschrieben, Die elektronische Kirche und ihr Impact in Lateinamerika (Igreja eletrônica e seu impacto na America Latina, Petrópolis, 1986 215 S.). Assmann gehört zu der ersten Gruppe von brasilianischen „Theologen der Befreiung“.

Die Adresse des Autors: Prof. DDr. h. c. Hermann M. Görgen, Rochusweg 47, 5300 Bonn 1. Prof. Görgen ist Präsident des Lateinamerika-Zentrum e. V. sowie Vorsitzender der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Seminarista da Igreja Brasileira é ordenado em cerimônia simples

Mais à busca da fé - de alguma coisa para acreditar - do que mesmo de uma posição antagonista ao Vaticano, cerca de 150 pessoas lotaram, ontem, à tarde, a Diocese de Nossa Senhora da Conceição, em Jardim Jordão, Jaboatão, para assistir à ordenação diaconal do seminarista Carlos Vander Velden. A cerimônia seria um rito corriqueiro não pertencesse o ordenado à Igreja Católica Apostólica Brasileira - (Icab) - uma dissidência da Igreja Católica Romana surgida em 1945, mas que, no Brasil, cresce a passos lentos.

O ordenamento foi feito pelo bispo dom Geraldo Magela, da diocese de Jaboatão. Em Pernambuco, a Igreja Brasileira conta apenas com dois bispos, dom Geraldo e dom Leônio da Diocese do Recife, que fica em Afogados, e com seis padres, além de cinco seminaristas. O Seminário da Icab funciona em Jaboatão, ao lado da Diocese. O maior número de fiéis da Igreja Brasileira, no Estado, concentra-se nas comunidades de Pontezinha, no Cabo, e Jardim Jordão, segundo o padre João Evangelista.

Ao contrário dos protestantes, que a

cada ano engrossam seus rebanhos com novas ovelhas - ou de outra espécie de dissidência na própria Igreja Católica, que são os teólogos da libertação -, a Igreja Brasileira parece estacionada e não cause visíveis incômodos ao Vaticano. Desde sua fundação, em 1945, depois que o então bispo de Botucatu (SP), dom Carlos Duarte da Costa, rebelou-se contra as orientações papais, a Icab - em número de adeptos - não conseguiu grande expansão de fiéis e conta hoje com apenas 70 bispos, 200 padres e 50 seminaristas espalhados por todo o País.

Mas neste ano, a Icab já ensaia uma ampliação de seus quadros, com a sagração de três novos bispos e o ordenamento de 40 padres. O padre João Evangelista explicou que a Igreja Brasileira cresce de forma tão lenta devido aos rigores de formação de seus quadros. "É preciso estar muito bem preparado para entrar para nossa igreja", alegou. O diácono Carlos Vander Velden, agora, vai passar por um período de preparação sacerdotal, enquanto espera que seja marcada a data de seu ordenamento como padre.



Direita articula-se com objetivo

Quarta-feira, 1.º de março de 1989 — POLÍTICA — A - 7

de influir na sucessão



Fábio M. Salles

Antônio Carlos Meirelles, integralista, apóia a candidatura de Ronaldo Caiado

Mórmon e ativista

Da Reportagem Local

Bispo da Igreja Mórmon e ex-seminarista católico, o jornalista Antônio Carlos de Souza Meirelles, 44, casado, quatro filhos, é o principal articulador da ação unitária da direita no Brasil. Nos últimos quatro anos, Meirelles esteve presente —entre outros eventos, como militante ou como profissional—, nas gestões para a libertação de duas missionárias batistas brasileiras sequestradas pela Unita (grupo opoitor ao regime marxista angolano) e na convenção panamericana da Causa Internacional, braço político da Seita Moon, realizada em 1986, em São Paulo.

Defensor da candidatura de Ronaldo Caiado à Presidência da República ("é o grande candidato da direita"), Meirelles considera o PT "um partido semelhante ao integralista, excetuando seu apoio à luta de classes" e diz que Lula é "um nome desagregador". Qualifica a prefeita Luiza Erundina como "um cacareco

antropomórfico" (referindo-se a um rinoceronte que se tornou o mais votado numa das eleições dos anos 60, em sinal de protesto contra o governo) e diz que Brizola "está defasado ideologicamente, mas é o candidato com mais chances".

Quanto a Mário Covas, Meirelles diz que ele "vai pagar caro por sua indefinição ideológica". Considera Orestes Quécia como "a expressão máxima do fisiologismo no Brasil" e Jarbas Passarinho "um grande candidato a vice-presidente". Em sua opinião, Jânio Quadros "representa bem a carência natural de um pai enérgico e rigoroso, sentida pelo povo brasileiro". Afirma que ajudou a elaborar a estratégia de "guerra psicológica" em favor de Jânio e contra o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) nas eleições paulistanas de 1985. "Não sou nazista, mas como sou estigmatizado pela esquerda, sou muito procurado pelos nazistas", diz Meirelles, que se preocupa com a "excessiva pulverização" da direita brasileira. (DA)

DERMI AZEVEDO

Da Reportagem Local

A articulação das organizações de direita para apoiar, de forma unitária, um candidato à Presidência da República é a principal prioridade da Ação Nacionalista Democrática (ANDE), uma frente direitista que está sendo organizada desde 25 de janeiro, em São Paulo, sob a liderança de João Marcos Fláquer, que em 1968 presidia o Comando de Caça aos Comunistas (CCC). A ANDE reúne o apoio, direto ou indireto, das principais organizações de direita no Brasil.

Até agora, essas organizações não definiram que candidato apoiarão em novembro. O líder do Partido Nacional Socialista Brasileiro (Panaso), Armando Zanini Júnior, já definiu seu apoio ao virtual candidato do PDT, ex-governador Leonel Brizola, por considerá-lo "nacionalista". O Panaso é a principal organização nazista clandestina em funcionamento no Brasil. Elegeu, em novembro, pela legenda do PDT, o prefeito de Aparecida (170 km a nordeste de São Paulo), Cláudio Galvão Bueno e, pelo PDS, o vereador carioca, Wilson Leite Passos.

Desde o início deste ano, as

peregrinações a Aparecida já não são feitas somente para visitar o santuário de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Grupos neonazistas estão visitando regularmente esse município para debates com o único prefeito nacional-socialista do Brasil, eleito em novembro passado. Em vários de seus comitês eleitorais, figuravam, de forma ostensiva, fotos do ditador nazista, Adolfo Hitler.

O Movimento Pátria e Liberdade (MPL) e o presidente regional ou "chefe provincial" da Ação Integralista Brasileira (AIB) em São Paulo, jornalista Antônio Carlos Meirelles, apóiam a candidatura do presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, por considerá-lo um "nacionalista, vítima de uma campanha internacional de difamação por parte da esquerda e da direita", segundo Meirelles. O MPL começará, na próxima semana, uma campanha de pichação em favor de Caiado na região industrial do ABC, na Grande São Paulo.

Integralismo

Entre as organizações direitistas do Brasil é feita uma distinção entre a "direita econômica" — formada

Editoria de Arte

por organizações mais ligadas às atividades produtivas— e a "direita ideológica", de militância política mais acentuada. A matriz ideológica dessa segunda tendência é o integralismo, movimento fundado em 1932 por Plínio Salgado e que contou, naquela época, com a adesão de vários intelectuais e clérigos, entre os quais os juristas Miguel Reale e Goffredo da Silva Teles e o então bispo auxiliar d. Hélder Câmara.

Os membros do Panaso são nazistas assumidos, anti-semitas e atuam de forma clandestina. Seus maiores redutos se encontram no Rio, no

Vale do Paraíba, e em Campinas (100 km a noroeste de São Paulo). A Ação Nacionalista (AN) se baseia no integralismo, tem núcleos organizados em 18 Estados, prepara a criação do Partido de Ação Nacionalista (PAN) e publica o jornal "Ação Nacional", com um cadastro computadorizado de 12 mil assinantes e vendido em bancas.

As organizações de direita integralista usam, como símbolo, a letra grega sigma, enquanto os neonazistas utilizam a suástica. A principal leitura dos militantes desses grupos hoje são os livros do nazista gaúcho S. E. Castan.

ORGANIZAÇÕES DE DIREITA NO BRASIL

Partido Nacional Socialista Brasileiro (Panaso). Fundado em 1985. Líder: Armando Zanini Júnior. Sede: Rio de Janeiro. Ideologia: nazista.

Ação Nacionalista (AN). Fundado em 1983. Líder: Plínio Augusto Romero Fontes. Sede: São Paulo. Ideologia: integralista.

Frente Nacionalista (FN). Fundada em 1986. Líder: Genivaldo Barichello. Sede: Santos (SP). Ideologia: nazista.

Movimento Pátria e Liberdade (MPL). Fundado em 1986. Liderança não identificada. Sede: São Bernardo do Campo (SP). Ideologia: integralista.

Movimento Social Italiano-Direita Nacional (MSI-DN). Representação brasileira do MSI-DN italiano, fundada há um ano. Líder: Nicoló Mazzola. Sede: São Paulo. Ideologia: fascista.

Ação Integralista Brasileira (AIB). Fundada em 1932. Líder em São Paulo: Antônio Carlos Meirelles. Sede: São Paulo. Ideologia: integralista.

Movimento Pátria Livre (MPL). Fundado em 1986. Líder: Gil de Almeida. Sede: Curitiba (PR). Ideologia: nazista.

Ação Nacionalista Democrática (ANDE). Em fase de fundação. Líder: João Marcos Fláquer. Sede: São Paulo. Ideologia: direita.

Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Fundado nos anos 60. Líder: João Marcos Fláquer. Sede: São Paulo. Ideologia: direita.

União Democrática Ruralista (UDR). Fundada em 1985. Líder: Ronaldo Caiado. Sede: Brasília. Ideologia: direita.

Movimento Democrático Urbano (MDU). Fundado em 1987. Líder: Eduardo da Rocha Azevedo. Sede: São Paulo. Ideologia: direita.

Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). Fundada nos anos 60. Líder: Plínio Correia de Oliveira. Sede: São Paulo. Ideologia: direita.

Associação Cultural Montfort (ACM). Fundada em 1986. Líder: Orlando Fedeli. Sede: São Paulo. Ideologia: direita.

Polícia detém 'padres' que faziam exorcismos

Da Reportagem Local

A Polícia Civil apresentou na tarde de ontem quatro homens da "Igreja Católica das Santas Missoes", localizada na rua Brigadeiro Luís Antonio, 453 (centro de São Paulo), que, vestidos de padre, cobravam NCz\$ 5,00 para "retirar o diabo do corpo das pessoas". Francisco Salles da Silva, 34, dono da igreja disse que "apenas seguia o conselho do ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves que, parafraseando São Francisco, disse que é dando que se recebe". Francisco Salles, Moisés de Oliveira, 31, Clemente da Silva, 34, Manoel Cordeiro Muniz, 40, poderão ser indiciados por estelionato, curandeirismo e formação de quadrilha, e sujeitos a pena de até dez anos de prisão, segundo o

delegado Naief Saad Neto.

Segundo Francisco Salles, 40% dos cerca de nove mil fiéis que frequentavam sua igreja mensalmente "têm o diabo no corpo". A polícia também quer indiciar a advogada do "padre Francisco", Iracema de Lourdes Simões. Ela pode ter sido a mentora intelectual, segundo a polícia, da rifa fantasma de um apartamento de três quartos num prédio da av. Nove de Julho, 707.

Salles mostrou dois recibos da "Rádio Bandeirantes", no valor de Cz\$ 1,125 milhões cada, pelo pagamento de seu programa "Música Popular", que vai ao ar de segunda a sexta-feira. A programação inclui trechos gravados na igreja em que as pessoas agradecem por terem sido exorcizadas. Ele disse que paga aluguel de Ncz\$ 2,5 mil mensais pelo prédio de sua igreja.

Poder renovado

Granja do Ipê agora é escola transcendental

Quem visita a Cidade da Paz, uma espécie de centro de estudos e escola a 20 quilômetros de Brasília, não consegue imaginá-la à primeira vista como um centro de poder político vigiado por soldados e cercado de arame farpado com alarme. Por 27 anos, de 1958 a meados de 1985, os 250 hectares da sede que hoje abriga a Fundação Cidade da Paz foram exatamente isso — chamavam-se Granja do Ipê e tomaram-se a residência oficial dos ministros-chefes da Casa Civil da Presidência. Nela moraram Darcy Ribeiro, Luís Viana Filho, Golbery do Couto e Silva e João Leitão de Abreu — este, em duas ocasiões, porque foi ministro dos governos de Emílio Medici e de João Figueiredo. Desativada desde o início da Nova República, a Granja do Ipê ganhou vida novamente em setembro de 1987, quando se transformou na Universidade Holística Internacional de Brasília, um movimento que diz ter como objetivo divulgar tecnologias avançadas e ecologicamente sadias nas áreas de educação, alimentação, agricultura e saúde. Lá, são alfabetizadas crianças de famílias que trabalham na área rural de Brasília. Também são realizados seminários, simpósios e congressos que reúnem e facilitam o intercâmbio entre pessoas de vários ramos de atividade.

Quando o local era uma residência oficial durante o regime militar, os encontros entre políticos também eram freqüentes

— principalmente porque o ministro-chefe da Casa Civil teve como função principal a articulação da sustentação política do governo. Por isso, a Granja era muito bem guardada pelo Exército, sendo considerada uma pequena fortaleza camuflada. Tinha alojamento para quarenta soldados, guaritas de concreto, uma cavalaria, cercas de arame com alarme e até um depósito de munições. Bem ventilada, com cinco suítes, a do Ipê era, no entanto, a granja mais modesta do governo. A Granja do Torto e a do Riacho Fundo são maiores e mais confortáveis e, por isso, já chegaram a abrigar presidentes.

CASA DE BONECAS — As cinco suítes da casa, antes ocupadas pelo ministro e seus familiares, hoje se transformaram em residências dos professores. A antiga casa da guarda agora é usada como sala de aula para crianças, e as guaritas, como casa de bonecas nas brincadeiras infantis — ou servem para se criar coelhos. Entre voluntários que nada ganham e funcionários assalariados, trabalham hoje na Cidade da Paz sessenta pessoas. A Fundação recebeu a Granja para uso por tempo indeterminado por decreto de José Aparecido de Oliveira, no tempo em que era governador do Distrito Federal. Entidade privada com fins educativos, a Fundação sobrevive com o dinheiro das conferências, das atividades educacionais que oferece e das doações de órgãos internacionais. "Estamos crescendo rapidamente e teremos de sobreviver sozinhos, como é o nosso objetivo", diz Pierre Weil, professor e diretor da Cidade da Paz. "Mas ainda há muito o que fazer por aqui."



CARLOS NAMIBIA



JOÃO RAMIRO

Leitão de Abreu com a família, em 1984, e Weil, hoje: mudança total

Na terra do misticismo, quem reina é o presidente Sarney

ano Andrade - 31. Mar. 89

LUIZ ANTÔNIO NOVAES

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney não permite objetos indígenas em sua casa, teme o saci-pererê, não gosta de pinguins de geladeira, abomina animais empalhados, não usa terno marrom e sempre que poje (ou necessita) consulta o espiritualista Moacir Reis Neves, empresário maranhense e seu amigo desde a década de 60.

Mas o supersticioso presidente da República é também um fervoroso católico praticante: nunca falta às missas dominicais na capela do Palácio da Alvorada, ocasião em que exercita a fé e a voz em solos de música sacra e onde mantém cerca de 1.500 imagens e miniaturas de santos vindos dos oratórios de Alcântara e São Bento, no Maranhão. Ao contrário do ex-presidente João Baptista de Figueiredo, Sarney tem ainda o hábito de só sair de um recinto pela porta em que entrou.

Também em sentido oposto a Figueiredo, Sarney é filho de Iemanjá, a mãe dos orixás e donas dos mares, segundo a tradição da umbanda e do candomblé. De acordo com o babalorixá Pai Paiva, que revelou a protetora de Sarney, Figueiredo é filho de Xangô, "o que nasceu para governar". Além do marrom, Sarney evita pronunciar a palavra azar.

O sincretismo religioso do presidente Sarney tem origem em seu próprio nome. Batizado 32 dias após o nascimento, na Matriz de Santo Inácio de Loyola, em Pinheiro (MA), Sarney recebeu o nome do santo taumaturgo (que faz milagres) do Maranhão, São José do Ribamar. Foi somente no fim da década de 60 que José Ribamar Ferreira de Araújo Costa passou a se chamar José Sarney.

Segundo um padre da Igreja Católica de Brasília, que pediu para não ser identificado, "quem é sincretista em religião, é facilmente oportunista em política". Para outro, o capelão do Palácio da Alvorada, padre Rafael Dias, 71, o presidente é um "profundo e convicto piedoso" que comunga, canta e acompanha com fervor a liturgia das missas. "É uma pena que o Brasil ainda não tenha conhecido bem a bondade e a caridade do presidente", afirma padre Júlio, um mineiro transferido para Brasília pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 1960.

A ligação com Iemanjá, segundo Pai Paiva, faz de Sarney um presidente parecido com Juscelino, também protegido pelo orixá das águas. "Como Juscelino, Sarney está governando num período de transição e, da mesma forma, leva pancada e



Moacir Neves, guru de Sarney, diz que o presidente será senador por Goiás

não responde por ser passivo", diz Pai Paiva. Como Moacir Neves, ele prevê a volta de Sarney ao Senado pelo Estado de Goiás. "Foi ali que ele apadrinhou mais gente e tem suas propriedades", explica o babalorixá. "Depois de passar a faixa para um presidente que terá o seu dedo, Sarney deverá voltar ao Senado por Goiás ou Piauí. Aqui no Maranhão já tem gente na fila", diz Moacir Neves, mais conhecido como o "comandante" de São Luís, onde dirige o "Panorama Palace", hotel três estrelas de sua propriedade.

Pai Paiva e Neves divergem, no entanto, em um ponto: enquanto Pai Paiva prevê que Sarney jamais retornará à Presidência da República, Moacir Neves diz que, "contra a sua vontade, as forças políticas vão tornar Sarney presidente pela segunda vez, eleito pelo voto direto em 1994, como já aconteceu com Getúlio Vargas". O que os "bruxos" vislumbram para Sarney, e não gostam de dizer, é que ele já fez um acordo com o governador do Maranhão, Eptácio Cafeteira, segundo o qual, em troca do apoio do governador a Zequinha Sarney (filho do presidente) para o governo do Estado em 1990, Cafeteira concorre, com o apoio da família Sarney, à única vaga do Maranhão para o Senado.

Sempre que convidado a falar sobre o que chama de "vertentes políticas e literárias" de sua vida, o presidente gosta de lembrar da figura do avô materno, Assuero

Ferreira, combatente, nos sertões da Paraíba, do cangaceiro Cocada, ligado ao grupo de Lampião. Afirmando que sua vocação política "vem desse avô", Sarney relata, em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras: "O tiroteio, a morte saltando de bala em bala, a faca, o rifle, o assalto. E a voz do diabo: morreu, Assuero? A resposta heróica: ainda não, desgraçado."

O diabo foi vencido pelo avô, mas parece que andou rondando o Palácio da Alvorada há um ano e meio. Convidado pela mulher do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), Cléa Carvalho, a benzer "a casa de Marli", o padre Júlio Negrizzollo, exorcista da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no sofisticado bairro do Lago Sul, em Brasília, recusou a missão. Autorizado pelo bispo local a exercer o ofício, padre Júlio não viu sentido em entrar num Palácio onde seus moradores, segundo as informações de que dispunha, têm um pé em cada canoa religiosa.

Se alguma dúvida restar sobre o misticismo do presidente, bastaria lembrar que, às sextas-feiras, a voz de Sarney percorre o país no programa "Conversa ao Pé do Rádio". O horário escolhido para a transmissão é muito querido pelos adeptos de seitas esotéricas influenciadas por costumes maçônicos: é às 6h que os místicos pronunciam o "mantra", oração "em perfeito equilíbrio energético".



Cerimônia com médiuns da seita Vale do Amanhecer, em Planaltina (DF), um dos cem grupos esotéricos da região

Brasília mistura seitas e política

Da Sucursal de Brasília

Não foi apenas a geopolítica do general Golbery do Couto e Silva que elegeu Brasília como o "coração do mundo". O antigo "retângulo de Cruis" —área de 14.400 km² situada entre os paralelos 15 e 16, demarcada pelo engenheiro Luís Cruis, em 1892, para sediar o Distrito Federal— é ocupado hoje por cerca de cem grupos, seitas e fraternidades esotéricas que tentam conciliar os ensinamentos das tradicionais religiões orientais com a ciência e as religiões ocidentais.

As explicações para o "alto grau de concentração energética" em Brasília são tantas quantas as seitas existentes. Despindo-se do "delírio" da maioria dos argumentos, o assessor de comunicação social da Secretaria de Agricultura do DF, Dioclécio Luz, 36, autor do "Roteiro Mágico de Brasília", reporta-se à "Missão Cruis". "O relatório do engenheiro Cruis previa a formação da cidade na confluência de duas

bacias hidrográficas." Dioclécio Luz relata semanalmente, no jornal "José", as características de cada seita da cidade. O jornal é de propriedade de Luiz Gutemberg, "ex-ghost writer" ("escritor-fantasma") do presidente José Sarney e autor do romance "O jogo da Gata Parida", em que um general se vê às voltas com personagens de nomes sugestivos como Mag O.

Vitória Garófalo, da Fraternidade da Cruz e do Lótus, diz que a explosão de seitas é um fenômeno natural em fases de mudanças de milênio e de era, mas tem uma explicação especial para a concentração na capital federal. Vitória diz ter sido testemunha, em 1960, do trabalho de operários tentando quebrar um bloco de cristal no lugar onde hoje se encontra a antiga estação rodoviária, ponto de interseção das duas Asas que forma o Plano Piloto. O cristal, segundo ela, é um dos elementos que permite encontrar a "energia que está em tudo, em busca constante de equilí-

brio". Explicação um pouco diferente tem o padre Júlio Negrizzolo, 65, único exorcista da cidade autorizado pelo bispo local a exercer o ofício. Segundo ele, as "energias negativas" procuram Brasília porque o demônio "não se preocupa com questões menores". Para efetivar sua missão de "desequilibrar econômica e socialmente" a vida das pessoas e do país, o demônio perturba, com prioridade, os políticos. Para se livrarem do mal, os políticos se voltam para as ciências ocultas. Para o primeiro mestre do Sol Tamuchi do Vale do Amanhecer, Mario Sassi, a explicação é mais mundana e em muitos aspectos coincidentes com seu próprio roteiro de vida. "Juscelino teve a genialidade de escolher um local deserto e vazio para construir a nova capital. Como a maior parte das pessoas que vieram para cá estavam insatisfeitas em seus lugares de origem, aqui elas estão em permanente busca de algo novo." (LAN)

DR I
liede
udol:
000 I
lefo:
lex 9
lefa

0.05
4.05
5.30



O babalorixá Pai Paiva, em seu terreiro em Luziânia, onde é procurado principalmente por políticos e militares

Políticos pedem auxílio a Pai Paiva

Da Sucursal de Brasília

Além dos mortos e dos orixás, o babalorixá e alabá Pai Paiva costuma receber em seu terreiro de umbanda e macumba, em Luziânia (40 km de Brasília), ministros, deputados, senadores, generais, almirantes, brigadeiros, empresários e "até um ex-presidente da República". Embaixador Nagô no Brasil, com curso de extensão à distância sobre a Constituição ministrado pela Universidade de Brasília (UnB), o alabá (aquele que tem poder de falar com os mortos, segundo a hierarquia da umbanda) diz que os políticos o procuram para obter cargos e os militares em busca de saúde —que ele distribui em "garrafadas" de infusões de ervas medicinais e plantas tropicais espalhadas por 18 mil m² de sua propriedade.

Foi exatamente em torno de Pai Paiva que ocorreram dois dos episódios mais conhecidos sobre a utilização dos terreiros de macumba para fins políticos imediatos. Para se

tornar ministro do presidente José Sarney, o hoje deputado Prisco Viana (PMDB-BA) fez chegar a Pai Paiva dois bois para serem oferecidos a Xangô (o orixá da justiça). "Foi Xangô que fez Prisco ministro", afirma Pai Paiva. Por não ter cumprido as promessas feitas por ocasião da oferenda, Prisco foi posteriormente "jogado para o alto" pelos orixás, comenta um dos seus assessores.

Em abril do ano passado, quando o Congresso constituinte se preparava para votar o mandato do presidente Sarney, Pai Paiva foi procurado (ele não revela por quem) para garantir os cinco anos que foram concedidos ao presidente da República. Desta vez, porém, as ofertas a Xangô foram mais generosas: além do indefinível boi, quatro carneiros e oito galinhas d'angola foram sacrificados.

O senador Maurício Correia (PDT-DF), o ex-senador Wilson Campos (PE) e o atual e o ex-prefeito de Luziânia, Zequinha e Orlando

Roriz, respectivamente, são os demais políticos de renome considerados "filhos" do Templo de Ylê Oyá Bamilá, a sede nacional de 123 casas espalhadas por todo o país pelo pernambucano José Paiva de Oliveira, 54, ou simplesmente Pai Paiva.

O babalorixá diz que o primeiro semestre deste ano está sendo regido por Yansã, orixá guerreira, dona das matas e dos relâmpagos e chefe revolucionária. É por isso, afirma, que Sarney precisa continuar alerta para a possibilidade de um atentado. Já o segundo semestre será de Xangô, o orixá da justiça, razão pela qual ele afirma que "o presidente eleito será empossado".

O alabá prevê a vitória de Brizola, em disputa, no segundo turno das eleições presidenciais, com Ulysses. "O PMDB ainda tem uma grande máquina". O virtual candidato do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, será bem votado, mas só chegará à Presidência da República como sucessor de Brizola, dizem os búzios de Pai Paiva. (LAN)

Dorothea é esotérica

Da Sucursal de Brasília

Se a escolha da primeira mulher para ocupar o Ministério do Trabalho, no começo deste ano, chegou a causar surpresas entre a população e os políticos, o mesmo não ocorreu entre os líderes espiritualistas, adeptos de grupos esotéricos de Brasília. O nome da mineira de Ponte Nova, Dorothea Werneck, é velho conhecido dos místicos da capital federal, desde os tempos em que, como economista do Instituto de Planejamento Econômico e Social, ligado à Seplan, percorria favelas das cidades-satélites, levando a mensagem de grupos cristãos com fortes laços com o espiritismo. Hoje, na condição de segunda mulher a ocupar um ministério (a primeira foi a ex-ministra da Educação Esther de Figueiredo Ferraz), Dorothea é vista pelos esotéricos como o "ponto de equilíbrio" necessário na conturbada hierarquia do poder.

Ao tomar posse totalmente vestida de branco, Dorothea anunciou a

seriedade com que encara a missão que lhe foi confiada. Na simbologia das cores, os místicos acertam os pontos da "energização". As cores escuras —o preto, o marrom e o cinza— emitem, segundo os esotéricos, vibrações magnéticas mais "curtas", tornando a pessoa mais vulnerável às "ligações negativas". O branco, entre as cores claras, teria o efeito de evitar as ligações espirituais mais pesadas.

Líderes espiritualistas —que preferem se manter no anonimato— afirmam que Dorothea já sabia que o seu "karma" seria o de ser ministra para dar prosseguimento à obra de um dos inconfindes mineiros de 1792. Para estes mesmos líderes, o presidente José Sarney —que evita a cor marrom— também continua o trabalho de outro inconfindente: o advogado Cláudio Manuel da Costa, figura da Coroa que aderiu aos revoltosos mineiros e foi encontrado morto após a derrota do movimento em circunstâncias até hoje não esclarecidas. (LAN)

General estuda "invasão" dos discos voadores

Da Sucursal de Brasília

Catedrático em mecânica racional da Academia Militar de Agulhas Negras (Aman), o general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa tornou-se conhecido em Brasília por sua incessante preocupação com discos voadores. Revolucionário de 1922, anistiado em 1930, Uchôa foi professor do chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, e do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA).

Em depoimento a Dioclécio Luz, autor do "Roteiro Mágico de Brasília", Uchôa disse que se interessou pelo assunto depois de ter visto um filme na Escola Superior de Guerra sobre "invasão" de discos voadores a Washington. Uchôa escreveu cinco livros que relacionam parapsicologia e discos voadores. (LAN)

1
RADIO
HSEN

Hbg

Hbg

Ofertas válidas de 10 a 25/04 ou enquanto durar o estoque, sendo que após este período, voltam os preços congelados.

Sie verehren Christus und unterwerfen sich dem Karma: An die 40 000 Brasilianer pilgern jedes Wochenende zum Tempel der Tía Neiva vor den Toren ihrer Hauptstadt

14/4/89

Rh. Merkur



Franz war ein Jaguar

Von Eva Karnofsky

Hunderte von Menschen erheben die Hände beschwörend zum Himmel. „Herr, komm zu uns, o Jesus, in dieser gesegneten Stunde, da magnetische Kräfte sich bewegen“, singen sie zu den Klängen aus den Lautsprechern, die das riesige Freiluft-Areal beschallen.

Sie postieren sich um den sternförmig angelegten, künstlichen See. Die Frauen, wie Feen aus dem Märchen in lange, bunte Gewänder gehüllt, nehmen neben den Männern Aufstellung, die sich mit dem Gesicht nach unten vor ihnen auf ein kleines Podest legen, von ihren weiten, braunen Umhängen bedeckt. Auf dem Rücken prangt groß ein gelbes Kreuz, von einem Band umschlungen. Plötzlich herrscht völlige Ruhe, die Phase der Konzentration ist erreicht, jetzt müssen wohl die magnetischen Kräfte wirken.

Jeder in Brasília kennt das „Vale do Amanhecer“, das Tal der Morgendämmerung. Etwa 40 000 Menschen entfliehen jedes Wochenende der kalten Pracht der künstlich aus dem Boden gestampften brasilianischen Hauptstadt, um sich an der „Doktrin“ von Tía Neiva, der Gründe-

rin der religiösen Gemeinschaft, zu wärmen. Abgeordnete und höhere Beamte leisten sich einen Flug nach Rio, um der Einsamkeit Brasília zu entkommen – die Hausangestellten, Sekretärinnen, Krankenpfleger oder Archivare hingegen nehmen den Bus Richtung Planaltina, ins „Vale do Amanhecer“.

1969 – gut ein Jahrzehnt nach der Gründung Brasília – hatte die Vorsehung Tía (Tante) Neiva nach einer Tibetreise hierher geführt. Die inzwischen verstorbene ehemalige Lastwagenfahrerin war eine Erleuchtete, sagen ihre Anhänger. Ihr war die Fähigkeit gegeben, mit den Geistern in Kontakt zu treten. Zusammen mit dem ehemaligen Pressesprecher der Universität Brasília, dem Soziologen Mário Sassi, baute sie auf dem 2400 Quadratkilometer großen Gelände einen Tempel und Aufenthaltsräume, ließ den künstlichen See und eine Pyramide anlegen, um denen eine geistige Heimat zu geben, die Probleme haben im Leben. Über die Hälfte der um den See versammelten Menschen sind dunkler Hautfarbe, haben wirtschaftliche Schwierigkeiten, sind geschieden oder waren alkoholabhängig. Mário Sassi bezeichnet die, die neu hinzukommen, als Patienten.

Im ganzen Lande sind inzwischen 77 Tempel der Morgendämmerung entstanden und verbreiten das synkretistische Gedankengut der Tía Neiva und des „ersten Sonnenmeisters“ Mário Sassi. „Wir praktizieren das Evangelium unseres Herrn Jesus Christus, angepaßt an die Bedürfnisse des Menschen des 20. Jahrhunderts“, erläutert Sassi, der nach dem Tode der Tía der Gemeinde vorsteht. So bezeichnen sie sich auch als Christen: „Wir vermitteln keine Religion, sondern eine Doktrin, die Doktrin Jesu Christi, so wie sie sich einer Erleuchteten mitgeteilt hat.“ Eine Religion definiere sich durch Dogmen, die aber gebe es im Tal der Morgendämmerung nicht, sie zelebrierten lediglich ein eigenes Ritual.

Die Kreuzigung Christi wurde aus der Doktrin verbannt. Sie stelle Leiden dar, erläutert der Sonnenmeister, und die Konfrontation mit dem Leiden sei Menschen, die Hilfe brauchten, nicht zuträglich. So zierte zwar jeden Umhang das Kreuz, aber dieses ist von einem Band umschlungen, das den Weg Jesu symbolisieren soll. Auch die drei zentralen Botschaften des Tales werden ihm zugeschrieben: Liebe, Toleranz und Bescheidenheit.

Jesus Christus kommt im Ritual zentrale Bedeutung zu, doch in den Predigten und Schriften wird er nicht als Gottes Sohn bezeichnet. Vielmehr findet er Eingang in eine Philosophie, die wesentliche Elemente aus dem hinduistischen Glauben an die Seelenwanderung ableitet.

Mit Christus begann vor 2000 Jahren „die Phase der Rettung des Karma“, durch seine Ideen bekamen sämtliche Kriege, Katastrophen und Enttäuschungen einen Sinn, denn sie dienten fortan als eine Schule für das Individuum. Die neue Phase machte es auch erst möglich, daß die „Jaguare“ ihre Rolle als geistige Führer einnehmen konnten. Die „Jaguare“, das sind wiedergeborene Führer aus der Wissenschaft, den Künsten oder solche, die in der Vergangenheit Völker beherrscht haben. Heute stellen sie ihre überdurch-



Die Rituale im »Tal der Morgenröte« setzen angeblich magnetische Kräfte frei

schnittlichen geistigen Fähigkeiten dem Tal der Morgendämmerung zur Verfügung.

Besonders verehrt wird „Vater Weißer Pfeil“, auch er gehörte zur „Phalange der Jaguar“. Ihm nachfolgend, tragen die Männer die weiten braunen Umhänge und die einfachen Sandalen. Er war ein erleuchteter Geist, von Gott geschaffen. Er ist rein geworden und kam für Gott wieder auf die Erde. Schon vor Tausenden von Jahren hatte er als „Jaguar“ gelebt, im Mittelalter war sein Name Franz von Assisi. Weil er immer bemüht war, Blutvergießen zu vermeiden, und einen Inka-Stamm vor den Spaniern rettete, wird er seit dem 16. Jahrhundert „Weißer Pfeil“ genannt. Über Tia Neiva übermittelte der „Apostel der Liebe“ bis zu deren Tod 1985 seine Botschaften, die in broschierter Form im Tal zu kaufen sind. „Der Mensch, der seinem Karma oder seinen Flüchen aus vorigen Leben entflieht, wird verschlungen werden oder sich als Vogel verlieren, der versucht, im Dunkel der Nacht zu fliegen“, heißt es da. Und: „Befreit Euch nie von Eurer Schuld, akzeptiert sie als Euer karmisches Schicksal.“ Immer zum Jahreswechsel empfing die Tia seine Botschaften.

Auch die Hierarchie ist dem Hinduismus entlehnt: Geistige Führerschaft wird denen zugesprochen, die wie „Vater Weißer Pfeil“ bereits im vorigem Leben das Böse abgeworfen und zu Gott gefunden haben. Die Menschen im Tal sind entrückt, entspannt, ergeben, bitten in den Ritualen um die Energie aus anderen Universen, die ihnen helfen soll, ihre Leiden zu ertragen. Und sie werden mit diesen Leiden schließlich auch nicht alleingelassen: Die Energie, die in den beschwörenden Akten aktiviert wird, so Mário Sassi, sorgt dafür, daß die Geister, die den Menschen ständig umgeben, wieder in ein Gleichgewicht geraten. Und das verhilft dem Menschen dazu, besser mit seinem Alltag fertig zu werden, erläutert der erste Sonnenmeister.

Einmischung in die Politik ist dafür nicht notwendig, das Tal der Morgendämmerung gehorcht jeder Regierung, denn die Leiden sind, wie es der Hinduismus lehrt, Folge der Schuld, die der Mensch sich in seinen vorigen Leben aufgeladen hat. Doch Mário Sassi vertritt seine Anhängerschaft nicht auf das Jenseits.

Nicht nur die Energie, die in den Ritualen zur Besänftigung der Geister bewegt wird, erleichtert das Dasein. Auch das „Gefängnis“ schafft Hilfe: Der 27jährige Antônio – er ist Kassierer einer Tankstelle – hat sich zum Zeichen seines „Gefängnisses“ einen breiten Ledergürtel wie eine Schärpe umgebunden und bittet jeden, der vorbeikommt, seinen Namen in eine Kladde einzutragen. Von dieser Kladde, so erklärt er, darf er sich während der acht Tage „Gefängnis“ nicht trennen, selbst während der Arbeit hat er sie immer bei sich. Auch seine Kleider darf er während dieser acht Tage nicht waschen. Seine Kladde und sein Gürtel, erläutert er, sind seine Waffen während des „Gefängnisses“. „Ich bin jetzt ein Gefangener, und während dieser acht Tage kann ich mich befreien.“ Wovon, weiß er nicht so recht zu erklären, doch das Gefängnis sei nötig, um sich besser zu fühlen: „Für das tägliche Überleben muß jeder arbeiten, und auch für die geistige Entwicklung“, erklärt er mit sanfter Stimme, und das „Gefängnis“ trage dazu bei.

Sozialarbeit lehnt Mário Sassi ab, sie gehört nicht zum Konzept des Tales der Morgendämmerung. „Die Menschen, die hierher kommen, lösen ihre Probleme allein, weil wir ihnen wieder zu einem Gleichgewicht verholfen haben“, glaubt er, und seine Anhänger bestätigen das. „Die Welt ist nicht so, wie sie ist, sondern so, wie der Mensch sie sieht“, schreibt er in einer seiner Schriften.

Materieller Gewinn ist es nicht, den Sassi anstrebt, denn seine Anhänger leisten keinerlei finanzielle Beiträge. Der Sonnenmeister lebt von seinen Schriften, die aber

Fotos: Eva Karnofsky auch für brasilianische Verhältnisse preiswert abgegeben werden. Macht? Nein, die interessiere ihn auch nicht. Er wolle den Menschen helfen. Er hilft ihnen, die Einsamkeit eines Wochenendes in Brasília zu ertragen. Die Diskriminierung, als Farbiger geboren zu sein, mag sich auch leichter tragen lassen, wenn man sie als Schicksal auffaßt, das zu Gott führt.

Sassis Macht ist die Fähigkeit zur Massensuggestion. Dafür macht er sich Christentum, Hinduismus und Psychologie zunutze. Das hat ihm sogar kirchliche Anerkennung eingetragen: Stolz zieht er den schriftlichen Segen Papst Johannes Pauls II. für seine Arbeit aus der Schreibtischschublade.

Íris recebe bênção de evangélicos

MARA BERGAMASCHI

Do Sucursal de Brasília

O ministro da Agricultura, Iris Rezende, pré-candidato à Presidência da República pela ala “moderada” do PMDB, foi abençoado ontem durante a inauguração da sede da Assembléia de Deus em Taguatinga (cidade-satélite localizada a 30 km de Brasília), para tornar-se o futuro presidente do Brasil: “Deus já me disse que um evangélico será presidente. Se o ministro for escolhido na convenção do dia 30, já sei o nome do novo governante deste país”, afirmou o pastor Manoel Ferreira. Enquanto celebrante e fiéis bradavam “aleluia” e “glória a Deus”, o ministro se manteve ajoelhado e de olhos fechados.

O apoio à candidatura de Iris Rezende começará a ser definido hoje em Taguatinga por cerca de 5 mil representantes das Assembléias de Deus de todo o país, que se reúnem até o dia 22 para realizar seu 32º congresso nacional: “O

ministro é membro da Igreja Cristã Presbiteriana e é muito conhecido por todos nós”, afirmou o evangelista da Paraíba, Inácio Nascimento. Segundo ele, Iris é o único candidato apto a receber os votos de 16 milhões de brasileiros com mais de 16 anos integrados às Assembléias de Deus.

O pastor que abençoou ontem o ministro e o comparou a Jacó — “aquele que encontrava água onde tocava o solo com seus instrumentos, enquanto seus inimigos nada encontravam” — é o presidente da convenção. Manoel Ferreira se comprometeu publicamente a convencer seu “rebanho e toda a Nação a apoiar o homem que tem sido usado por Deus para produzir super-safras de alimentos”. Segundo Nascimento, os pastores não irão formar um comitê eleitoral pró-Iris, mas irão trabalhar “discretamente” por ele em suas comunidades.

A inauguração do templo serviu para apresentar Iris Rezende a cerca de 5 mil evangélicos. O ministro, que viajou para Taguatinga

em carro oficial, negou que estivesse à caça de votos. “Vim procurar força espiritual”, disse, após cortar a fita inaugural ao lado do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e de deputados evangélicos.

O ministro passou o fim-de-semana em campanha. A maratona começou sábado, na inauguração da Feira Agropecuária de Brasília. Demonstrando capacidade de adaptação às circunstâncias, chegou à exposição montando um cavalo, sempre ao lado de Joaquim Roriz.

Nas duas solenidades, foi anunciada a presença do presidente José Sarney, que não compareceu. Ontem, em Taguatinga, Iris justificou a ausência de Sarney dizendo que ele estava preso a “compromissos maiores”. Animado com a campanha, disse que aceita conversar com o presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos: “Quem sabe eles (os ‘progressistas’) não chegam à conclusão de que o meu nome é consensual?”

Islamismo cresce mais do que a religião cristã

DERMI AZEVEDO

Da Reportagem Local

O islamismo cresce 16% ao ano, enquanto o cristianismo avança apenas 1,5%. A estatística é da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em um relatório sobre a situação teológica contemporânea. Outras duas religiões orientais — o hinduísmo (com 13%) e o budismo (com 10%) — crescem mais que a religião cristã. No Ocidente, os movimentos pentecostais avançam rapidamente. Tudo isto indica que está mudando a correlação de forças no panorama religioso mundial.

Nas entrelinhas dos números, o papa João Paulo 2º e outros líderes cristãos temem, neste contexto, o crescimento das tendências "fundamentalistas". Na opinião do cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, "há uma corrente de fanatismo que percorre todo o mundo". Essa tendência — entre as quais o islamismo xiita — busca estender sua hegemonia a todo o mundo, unindo as dimensões religiosa e política. "A guerra é uma bênção para o mundo e para todas as nações. Uma religião em que a guerra está ausente é uma religião incompleta", afirmou recentemente em um de seus sermões o aiatolá Khomeini, líder do fundamentalismo islâmico iraniano.

Khomeini condenou à morte, em 14 de fevereiro último, o escritor inglês de origem hindu, Salman Rushdie, por ter publicado o livro "Versos Satânicos", considerado ofensivo ao profeta Maomé. O caso provocou manifestações em todo o mundo, a favor e contra Khomeini. As tendências "fundamentalistas" crescem também entre os católicos e os protestantes, os ortodoxos e os judeus.

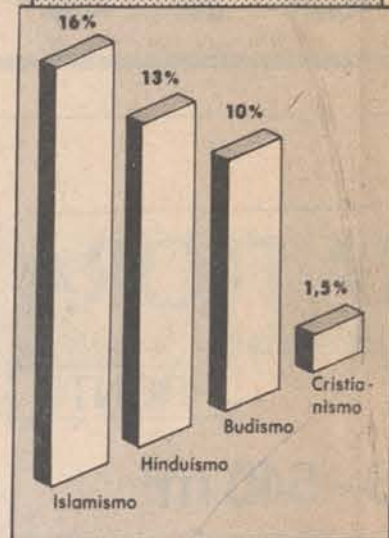
No próprio cristianismo, as estatísticas confirmam a perda da hegemonia européia. Os centros do poder da religião cristã ainda se encontram na Europa, mas a grande maioria dos cristãos concentra-se no Terceiro Mundo (América Latina, Ásia e África). Pelo menos 25% dos protestantes, em todo o mundo, concentram-se no continente africano. Para o teólogo metodista uruguaio Julio de Santa Ana, um dos pioneiros da Teologia da Libertação latino-americana, "isto significa que já terminou o mito do protestantismo anglo-saxão".

Santa Ana destaca que "o centro da Igreja de Jesus Cristo encontra-se na Europa, mas a sua dinâmica pastoral encontra-se noutros continentes". O teólogo Karl Rahner afirmava, há alguns anos, que "pela primeira vez, em sua história, o catolicismo torna-se realmente universal". Outro teólogo europeu, João Batista Metz, diz que o cristianismo "torna-se culturalmente policêntrico".

O cardeal-arcebispo paulista, d. Paulo Evaristo Arns, mostra-se preocupado com o fanatismo religioso que cresce em todo o mundo. Ele disse à *Folha*, anteontem, que o "fundamentalismo" não pode ser confundido com a mensagem de Jesus Cristo. Nem com o respeito que o islã merece como religião monoteísta (baseada na crença em um só Deus, como o judaísmo e o cristianismo).

Estatísticas do Vaticano indicam que se continuar o ritmo atual, os cristãos serão menos de 20% da população mundial no ano 2000. D. Paulo afirmou, porém, que não acredita em novas cruzadas de recristianização.

CRESCIMENTO DE ALGUMAS RELIGIÕES NO MUNDO EM 1988



Fonte: estudo da Comissão Episcopal de Doutrina (CED), organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

AS ESTATÍSTICAS DO CRISTIANISMO MUNDIAL

Grupos religiosos	Número de adeptos	%*
Cristãos (total)	1.644.396.500	32,9%
Católicos Romanos	926.194.600	18,5%
Protestantes	332.016.400	6,6%
Ortodoxos	160.063.500	3,2%
Anglicanos	69.971.500	1,4%
Outros	156.150.500	3,1%

* Porcentagem da população mundial

Fonte: Livro do Ano 1988 da Enciclopédia Britânica.

DISTRIBUIÇÃO DAS RELIGIÕES NO MUNDO

População mundial: 4.997.609.000

Cristãos:	1.644.396.500	(32,9%)
Muçulmanos:	860.388.300	(17,2%)
Hinduístas:	655.695.200	(13,1%)
Budistas:	309.626.100	(6,2%)
Religiões populares chinesas:	187.517.100	(3,7%)
Adeptos de novas religiões:	110.706.100	(2,2%)
Religiões tribais:	94.758.750	(1,9%)
Judeus:	18.075.400	(0,4%)
Sikhs:	16.604.150	(0,3%)
Xamanistas:	12.762.200	(0,2%)
Confucionistas:	5.914.400	(0,1%)
Bahá'is:	4.627.900	(0,1%)
Jainistas:	3.462.820	(0,1%)
Xintolistas:	3.403.010	(0,1%)
Seguidores de outras religiões:	8.216.800	(0,2%)

Duas tendências do Islã

Da Reportagem Local

O avanço mundial do islamismo é marcado, basicamente, por duas tendências. A primeira volta-se para a islamização de toda a sociedade, através da conquista do poder do Estado.

A partir daí, líderes islâmicos como o aiatolá Khomeini pretendem instaurar a "Sharia", a lei do Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos.

A segunda tendência prioriza a conversão dos indivíduos. Conseguindo esta meta, a sociedade ficará a um passo da islamização.

Em 1984, o líder da Líbia, coronel Muamar Gadafi, enviou uma carta ao então presidente da República, general João Baptista Figueiredo. Em sua mensagem,

ele oferecia apoio para projetos de desenvolvimento do governo brasileiro em troca de apoio oficial à expansão do Islã no país.

No ano passado, o aiatolá Khomeini escreveu ao presidente soviético Mikhail Gorbachev, propondo-lhe a abertura da URSS para a mensagem do Islã. Em Brasília, a Embaixada da Arábia Saudita dá apoio técnico e financeiro à construção de mesquitas em todas as regiões brasileiras.

Nos últimos cinco anos foram construídas mais de 30 desses templos religiosos. Todo muçulmano é, antes de tudo, um missionário, "em nome de Deus, clemente e misericordioso", como dizem os escritos do profeta Maomé, o Alcorão. (DA)

Fundamentos das religiões

Da Reportagem Local

Estas são as principais religiões no mundo e seus fundamentos básicos:

Cristianismo - Religião monoteísta (acredita em um único Deus), fundada por Jesus Cristo. Ela é baseada na Bíblia e, particularmente, no Novo Testamento.

Os principais ramos do Cristianismo são o Catolicismo, o Protestantismo e a Ortodoxia (um conjunto das Igrejas Ortodoxas).

Essas correntes resultaram de processos de divisão, no decorrer da história, por motivos doutrinários, ideológicos e de disputa de poder.

Judaísmo - Religião dos judeus, monoteísta, baseada nos

ensinamentos divinos transmitidos através de Moisés.

Islamismo - Religião monoteísta fundada pelo profeta Maomé, baseada na crença em Deus "único e misericordioso".

Hinduísmo - Religião de origem indu. Ela é resultante da evolução do bramismo, uma religião baseada na revelação divina e na purificação da pessoa humana.

Budismo - Doutrina pregada pelo Buda Çakiamuni, na Índia, nos séculos 5º e 6º antes de Cristo. Ela volta-se para o auto-conhecimento do indivíduo através da purificação espiritual.

Xintoísmo - Religião de origem japonesa, baseada na personificação das forças da natureza, como caminho para a comunicação com a divindade.

Seita religiosa adquire a Rádio Uirapuru

17/06/89 Povo

A Rádio Uirapuru de Fortaleza, uma das mais antigas emissoras do Estado, foi vendida à Igreja Universal do Reino de Deus. A instituição religiosa, que mantém 11 estações de rádio em todo o País, dentre as quais uma no município cearense de Cascavel, deverá assumir o comando da Uirapuru no dia 1.º de julho próximo. A transação foi fechada na semana passada, mas somente ontem fontes da emissora se dispuseram a confirmá-la.

Ainda no início desta semana, O POVO entrou em contato com a direção da empresa, que negou que o negócio havia sido firmado. "Já se conversou sobre isso, mas até agora, nada está acertado" — afirmou José Pessoa de Araújo Filho, diretor-geral da Uirapuru, quarta-feira última. No entanto, uma fonte da rádio, que prefere não se identificar, confirma a venda. "Foi uma proposta muito boa" — assegurou. O pagamento foi feito em dólares, numa quantia alta, que o informante prefere manter em sigilo. Extraoficialmente, calcula-se que a Igreja

Universal teria comprado a Rádio por dois milhões de dólares.

PROGRAMA

Apesar de a venda ter sido concretizada, na Igreja Universal, pouco se sabe. O pastor Carlos Magno de Miranda, dirigente da instituição no Ceará, encontra-se no Recife, de onde retornará somente na próxima semana, não podendo, portanto, ser contactado para falar sobre o assunto. A Igreja, no entanto, já havia arrendado um horário na Uirapuru, no qual transmitia um programa destinado a seus fiéis, diariamente.

Conforme explica a fonte, o proprietário da Rádio Uirapuru, José Pessoa de Araújo, decidiu vender a emissora integralmente. Os novos proprietários — ressalta o informante — "ainda quiseram que ele ficasse como acionista", mas Pessoa resolveu se afastar de vez. "Ele está cansado" — lembra, observando que a Uirapuru "estava dando dor de cabeça". José Pessoa não se encontrava na emissora, quando O POVO o procurou para obter informações.

Transação ocorre no 33º aniversário

A Rádio Uirapuru de Fortaleza foi fundada no dia 16 de junho de 1956. Completou 33 anos ontem. Foi uma verdadeira revolução na radiofonia cearense. Logo no dia da inauguração, a emissora transmitiu de Buenos Aires o jogo de futebol entre as seleções brasileira e argentina, pela Copa Roca, à tarde, e à noite, o concurso de miss Brasil, no Rio de Janeiro.

"O rádio cearense teve duas fases: antes e depois da Uirapuru. Digo isso sem querer melindrar ninguém, principalmente porque logo depois, as demais emissoras da terra competiram mesmo e modernizaram seus setores, fazendo tudo do mesmo modo que a gente idealizou e realizou" — afirmava ao O POVO, no dia 16 de junho de 1976, por ocasião dos 20 anos da emissora, o seu fundador José Pessoa de Araújo.

A Igreja Universal do Reino de Deus tem-se destacado entre as entidades religiosas pelos insistentes pedidos de dinheiro que faz aos fiéis. Em um encontro intitulado "Santa Ceia da Renovação", realizado no Estádio Presidente Vargas, no dia de Natal do ano passado, reunindo um número aproximado de 20 mil pessoas, foram distribuídos envelopes para que os presentes colocassem suas contribuições.

Os cultos da Igreja consistem de curas milagrosas, exorcismos e transe de muitos fiéis, verdadeiras demonstrações de fanatismo. Cânticos, preces e gestos frenéticos pontuam as celebrações. As práticas da Igreja Universal do Reino de Deus têm sido combatidas por outras religiões, desde a Católica ao Umbandismo. Ainda assim, como nos setores reconhecidamente conservadores do Catolicismo, que têm como exemplo a Renovação Carismática, a Igreja Universal orienta seus fiéis a não se envolverem com política.

Adventistas levam 20 mil jovens a Brasília

Da Sucursal de Brasília

Para receber 20 mil jovens adventistas que, a partir de amanhã, estarão acampados em Brasília, o Parque de Exposições da Granja do Torto foi transformado numa pequena cidade, com restaurantes e lanchonetes, minihospital, mercado, agência postal, banco, lojas, orelhões e 280 banheiros públicos. Nesta "cidade" onde é proibido fumar e beber, adventistas brasileiros e de outros países participarão, durante dez dias, de atividades esportivas, culturais e religiosas.

"O ser humano não é só espiritual. É também social,

cultural, físico", afirma o pastor Alejandro Bulhon, um dos organizadores do Encontro da Juventude Adventista do Sétimo Dia. O parque e alguns serviços foram obtidos gratuitamente. Parte da estrutura de apoio ao acampamento será montada e explorada por empresas. Mas Bulhon avalia em NCz\$ 300 mil os gastos com o encontro, o maior já feito no mundo pela Igreja Adventista, que reúne no Brasil 500 mil adeptos.

Durante o encontro, os adventistas levarão pedidos de sabedoria aos parlamentares que por acaso se encontrarem no Congresso nesses dias de recesso.

2317 189 Fir

LBA contrata 120 como "estagiários"

Da Sucursal de Brasília

A Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), vinculada ao Ministério do Interior, está admitindo em Brasília 120 estagiários, número que pode chegar a 196. As admissões começaram ontem. Além de dispensar o concurso público que a Constituição exige para qualquer servidor, o estágio permite à LBA reforçar seu quadro sem se preocupar com a lei eleitoral, que proibiu novas contratações até a posse do futuro presidente da República. A figura do estagiário também escapa ao controle do decreto 97.162, que proíbe admissões no serviço público até o final deste ano.

Os estagiários que estão sendo admitidos substituem outros 172, dispensados em 30 de junho, após uma campanha em que pediam sua regularização como funcionários. Desse grupo, 42 entraram na Justiça reclamando o reconhecimento do vínculo empregatício.

A LBA utiliza estagiários no Brasil inteiro. Na superintendência de Brasília, cerca de um terço de toda a força de trabalho da fundação era constituída até junho por estagiários e prestadores de serviço autônomos. Sobre a bolsa de cada estagiário, a LBA paga uma porcentagem de 12,3% à Mudes, uma fundação particular do Rio encarregada de intermediar essa mão-de-obra. Segundo a Mudes, o convênio com a LBA admite até 5 mil estagiários no país.

O sindicato que congrega os funcionários da LBA afirma que há Estados onde o número de estagiários e prestadores de serviço supera o de servidores efetivos. O estágio, segundo o sindicato, vem gerando uma categoria de subempregados — a maior bolsa em junho era de NCz\$ 140,00 —, além de abrir as portas ao empreguismo, pois não há concurso. Em 87, o então presidente da fundação, Marcos Vilaça, transferiu um grupo de estagiários para o quadro permanente de servidores.

O gerente de Recursos Humanos da LBA, Adelce Pinto de Queiroz, diz que o estágio não gera vínculo empregatício e é previsto por lei, mas "ajuda a suprir a carência de pessoal".

C - 8 — Domingo, 30 de julho de 1989

Seita Moon usa curso para atrair jovens

Da Reportagem Local

A seita fundada por Sun Myung Moon, o reverendo Moon, está promovendo o 7º concurso Mr. & Miss Universitário para estudantes de cursos superiores de todo o país. Segundo o Colegiado Acadêmico para Reflexão de Princípios (Carp), o braço universitário da seita e organizador do evento, beleza física não é o único requisito para vencer a disputa. Contam também simpatia e "beleza interior".

O verdadeiro objetivo do concurso é aliciar adeptos. A final do concurso estava marcada para ontem à noite no Palácio das Convenções do Anhembi (zona norte de São Paulo). Os escolhidos vão a Tóquio disputar o título internacional. O vencedor final ganhará uma viagem a qualquer parte do mundo.

A seita Moon não é a única organização religiosa que tem interesse em estudantes (veja quadro ao lado). Um movimento religioso bastante conhecido pelos alunos é a Opus Dei que, segundo pesquisadores, concentra seu proselitismo no meio universitário para conseguir adeptos com nível intelectual melhor.

Benvenuto Gabrielle, 23, ex-aluno da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, diz que foi abordado pela primeira vez por um membro da Opus Dei quando fazia matrícula. Depois

disso, foi procurado várias vezes e teve dificuldades para se desvincular dos adeptos. Luciano Vieira, atual responsável pelo Centro Universitário do Pacaembu, entidade da Opus Dei onde os estudantes são convidados a assistir palestras, diz que a organização Dei desaconselha seus membros a convidar desconhecidos para visitar a organização e que alguns o fazem por "entusiasmo".

Restringindo seu proselitismo a estudantes de primeiro e segundo graus, a TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) usa métodos semelhantes aos da Opus Dei, segundo Giulio Folena, um ex-tefepista. Ele diz ter sido aliciado na Escola Estadual Alexandre de Gusmão, no Ipiranga (zona sul de São Paulo), com dois primos. Um deles, Cláudio Braccisi, está com problemas mentais e diz ter visões da Virgem Maria. Procurados pela reportagem, os integrantes da TFP disseram que as afirmações de Folena já foram comentadas na imprensa.

A seita Meninos de Deus é outra organização que atua no meio estudantil, divulgando suas idéias através de panfletos e cartazes. Nas ruas, segundo pesquisadores da seita, os adeptos usam métodos de aliciamento mais ofensivos, como a prostituição. Homens e mulheres, em geral jovens, convidam parceiros, nas ruas e nos bares, a ter relações sexuais.

ONDE ELES ESTÃO

30/17/189 EVR

 <p>TFP: Escolas públicas</p> <p>Plínio Corrêa de Oliveira, o "profeta", da TFP</p>	 <p>Meninos de Deus: USP PUC FAAP Escolas públicas</p> <p>David Berg, o "profeta do fim dos tempos", da seita Meninos de Deus</p>	<p>Igreja de Cristo de Boston: USP</p> <p>Mórmons: FMU</p>
 <p>Seita Moon: USP Mackenzie PUC FMU Cásper Líbero</p> <p>Sun Myung Moon, o "Verdadeiro Pai", da seita Moon</p>	 <p>Opus Dei: USP (principalmente na Escola Politécnica e no Instituto de Matemática e Estatística) Cásper Líbero</p> <p>Monsenhor Josmaria, o "Escritor de Brasília", fundador da Opus Dei</p>	<p>Outros movimentos que agem na USP: Ministérios Maranata Movimento Alfa Omega União Bíblica Aliança Bíblica Universitária (trabalha também na PUC)</p>



7-08-89

O POVO CIDADES

TELEVISÃO

Igreja Universal fica sem programa a partir de hoje

MAURI MELO

A partir de hoje, a TV-Cidade corta a transmissão do programa da seita denominada Igreja Universal do Reino de Deus, que ia ao ar de segunda à sexta-feira, às 6h15min. Há três versões para a suspensão do programa. Nenhuma, entretanto, apresenta semelhanças com as demais.

O Diretor da emissora, Afrânio Peixoto, diz que se trata simplesmente de um cancelamento de contrato. "Estávamos discutindo a renovação, mas ficou impossível por existirem conflitos com a programação da rede" — justifica. Conforme Peixoto, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), ao qual é filiada a TV-Cidade, inicia suas transmissões às 6h45min, enquanto o programa da seita começava às 6h15min. "Tínhamos que antecipar nossa programação" — lembra.

AGUARDANDO

Já o pastor Carlos Magno Miranda, da Igreja Universal, não confirma a versão de Afrânio Peixoto. "Estamos aguardando. Não tem nada definido" — rebate. Segundo Miranda, o problema é outro. E ele volta a atacar os profissionais de co-



Pastor diz que apresentador lhe pediu propina

municação: "O que acontece é que temos uma fita gravada com um apresentador deles tentando nos tirar dinheiro" — acusa. "Não a divulgamos antes porque temos um bom relacionamento com a direção da Cidade" — conta. Carlos Magno não quis revelar o nome do apresentador.

Sobre a história contada pelo pastor da Igreja, Afrânio Peixoto prefere não se pronunciar. "Eu estive viajando, cheguei há pouco tempo e estou alheio a essa polêmica" — esquiva-se. "É um problema que ele

deve levantar depois". Afrânio Peixoto diz não saber o preço que a seita pagava pelo horário ocupado. Por sua vez, o Diretor Comercial da TV-Cidade, Antônio Marçal de Castro, também se recusa a revelar o valor. "É uma informação do cliente" — explica, alegando questões éticas para omitir a quantia.

Uma terceira versão dá conta de que o cancelamento do programa teve como motivo as discussões ocorridas no âmbito da Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão (ACERT), sobre a possível desfiliação da Uirapuru recém-adquirida por membros da seita, da entidade,

em decorrência da transmissão de cultos e mensagens que feririam o Código Nacional de Radiodifusão, o Código Penal, caracterizando charlatanismo, e até mesmo desvirtuariam o caráter social do rádio.

Afrânio Peixoto, que também é Vice-Presidente da ACERT, não vincula a suspensão do programa à exclusão da Uirapuru da Associação. "Não há essa relação" — garante, observando que o novo roteiro da emissora já foi inclusive distribuído com jornais e agências de publicidade. A distribuição se deu ontem.

Evangélicos e muçul

Da Redação

FOLHA DE S. PAULO

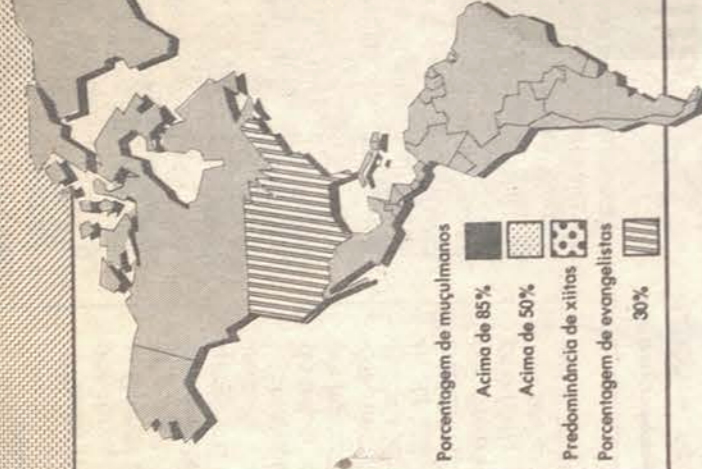
Guerra Santa

manos vão à luta por fiéis



Reuter - 7 jun. 89
Chefes religiosos homenageiam o aiatolá Khomeini na Universidade de Teerã

A GUERRA SANTA DO FIM DO SÉCULO



Religião	Número de adeptos	Porcentagem em relação à população mundial
Cristãos	1.649.520.440	32,9%
Católicos Romanos	951.843.360	18,8%
Protestantes	337.480.980	6,6%
Ortodoxos	161.774.350	3,2%
Anglicanos	70.340.940	1,4%
Outros	148.080.810	2,9%
Muçulmanos	880.555.210	17,4%
Hinduístas	663.495.450	13,1%
Budistas	311.856.170	6,1%
Religiosos chineses	172.278.230	3,4%
Novas religiões	111.911.560	2,2%
Religiões tribais	92.040.570	1,8%
Judeus	18.169.340	0,3%
Outros	55.605.280	1,2%
Ataus e não-religiosos	1.096.471.070	21,1%
População mundial	5.071.883.320	100%

PONTOS PRINCIPAIS DE CADA RELIGIÃO

Evangelismo - O Evangelismo é a designação genérica de diversos ramos do protestantismo surgidos nos últimos séculos nos EUA. Ao contrário dos ramos tradicionais do protestantismo (presbiterianos, anglicanos, batistas) os evangélicos são considerados "fundamentalistas", rejeitam o ecumenismo e alinham-se ao conservadorismo político.

Islamismo - Religião monoísta fundada no século 7 pelo profeta Maomé. O islamismo prega a predestinação por Deus, a crença na vida eterna e na existência do céu e do inferno. Os xiitas querem a islamização da sociedade através da conquista do poder de Estado enquanto que os sunnitas priorizam a conversão dos indivíduos.

AS PRINCIPAIS ESTRELAS



Jimmy Swaggart
Pastor da "Assembleia das Igrejas em Deus" e um dos principais televangelistas dos EUA. Provocou escândalo em 1987, ao denunciar o relacionamento extracônjugal de outro televangelista, Jim Bakker. Em 1988, Swaggart foi



Rex Humbard
É um dos mais conhecidos televangelistas dos EUA. Chegou a transmitir programas semanais por 1.500 emissoras de rádio e TV para 91 países em vários idiomas, alcançando cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo. Nos últimos



Billy Graham
É o mais antigo evangelista dos EUA. Começou a pregar na década de 50. Entre 1950 e 1960 seu programa "A Hora de Decisão" era transmitida para os EUA e mais 17 países. Ficou famoso ao pregar aos soldados americanos durante a Guerra



Cat Stevens
Cantor e compositor de música pop e boleros folk, fez muito sucesso na década de 60 e início dos anos 70. Converteu-se ao islamismo em 1977, adotou o nome de Yusuf Islam e abandonou o carreira. Recentemente apoiou o



Roger Garaudy
Escritor e filósofo marxista, foi membro da direção do Partido Comunista Francês (PCF). Em 1969 foi excluído do partido por defender idéias consideradas "reformistas". Renunciou ao marxismo e posteriormente passou a criticar todo o



Cassius Clay (Mohammed Ali)
Conquistou três vezes o título mundial de pesos-pesados em box. Em 1967 teve seu título cassado por se negar a alistar-se no Exército dos EUA e ir para o Vietnã. Nessa época, converteu-se ao islamismo e adotou o nome de Mohammed

Os evangélicos e os muçulmanos se preparam para uma grande batalha no fim do século. Eles renegam a idéia de que o mundo moderno rejeita cada vez mais a religião e partem para a guerra, com a missão de ganhar novos adeptos e aumentar sua influência contra "os valores profanos".

As armas para essa guerra são diferentes. Com a vitória da Revolução Islâmica e a instalação de um regime teocrático no Irã, o islamismo ganhou um quartel-general que coloca a estrutura do Estado a serviço do proselitismo. O aiatolá Khomeini, morto no dia 4 de junho, criou o Escritório para a Exportação da Revolução Islâmica, que tinha um orçamento anual de US\$ 600 milhões. Em 1987, o escritório foi incorporado pelo Ministério das Relações Exteriores do Irã. O islamismo é hoje a religião que mais cresce no mundo, com uma espantosa taxa de 16% ao ano. O cristianismo tem uma cifra de 1,5%.

Mas a expansão do islamismo não se deve apenas ao trabalho de "exportação da revolução" feito pelo regime iraniano. A "jihad" (guerra santa) também é feita através do trabalho missionário, que tem a Europa como alvo principal. Na França, entre 1970 e 1989, o número de mesquitas saltou de 11 para 920. Na Holanda, o fechamento de templos católicos, transformados em museus por falta de fiéis, contrasta com o avanço das mesquitas, que hoje já são 200.

Estudos recentes mostram que na Inglaterra, no começo do século 21, o número de anglicanos praticantes será de 1,6 milhão, contra 2,6 milhões de 1970. No mesmo período, a população islâmica terá pulado de 3 mil pessoas para 1,6 milhão.

Figuras famosas são peças importantes na briga por mais adeptos. O cantor Cat Stevens, Yusuf Islam depois de sua conversão ao islamismo, dirige hoje uma escola religiosa em Londres. Em vez de cantar sucessos com "Wild World", que lhe garantiu diversas premiações, ele prefere músicas como "A for Allah", líder nas paradas da Turquia. Intelectuais como o francês Roger Garaudy e esportistas como o ex-boxeador Cassius Clay se aproveitam de sua notoriedade para espalhar as idéias do Alcorão.

Mas os fundamentalistas seguidores do profeta Maomé não se satisfazem com a expansão de sua doutrina além das fronteiras do mundo islâmico. Pretendem também chegar ao poder. Da Malásia à Nigéria, grupos religio-

so se organizam para repetir a experiência iraniana de 1979, quando da vitória da Revolução Islâmica sobre a monarquia do xá Reza Pahlevi.

O governo egípcio do presidente Hosni Mubarak perde o sono por causa do espectro da Fraternidade Muçulmana, uma das mais poderosas organizações fundamentalistas do Oriente Médio. Seus militantes assassinaram, em outubro de 1981, o então presidente Anwar Sadat. A Argélia e a Tunísia, que durante anos tentaram reprimir a organização dos religiosos, permitem agora sua participação no jogo político. Nos territórios árabes ocupados por Israel, os fundamentalistas construíram o grande desafio para a liderança de Yasser Arafat entre os palestinos: a Hammas, uma eficiente organização que quer dizer "fervor"

em árabe.

Esse "fervor" é também uma das munições principais das novas seitas protestantes, conhecidas como evangélicas, que também apostam neste fim de século para ampliar sua caça por novos adeptos. Um estudo do professor William Dinges, da Universidade Católica de Washington, mostra que 60% dos novos convertidos às confissões protestantes não aderem às igrejas mais antigas e tradicionais, como a Luterana e a Episcopal, por exemplo. Eles entram para as igrejas pentecostais.

No evangelismo, os pentecostais têm o maior crescimento. Sua doutrina se baseia numa devoção especial ao Espírito Santo. Acredita que ele dirige a vida dos fiéis, fazendo, por exemplo, que eles falem em outros idiomas e consigam curas milagrosas.

Agência JB

Os pentecostais têm um batalhão de 1.500 missionários na América Central, zona prioritária para sua atuação religiosa. Eles acreditam já ter salvo cerca de 15% da população da Nicarágua sandinista. No Panamá, 12%. Outro front importante para os evangélicos em geral são a Coreia do Sul (país recordista em conversões ao protestantismo), a Austrália e o continente africano.

Ao contrário de seus competidores islâmicos, os evangélicos recorrem a instrumentos típicos da sociedade de massas ocidental na guerra da conversão. Usam a televisão com grande habilidade. Líderes como Rex Humbard e Jimmy Swaggart ficaram conhecidos como os "televangelistas". Uma pesquisa mostrou que seus programas atingem nada menos que cerca de 5 milhões de casas nos EUA. (Jaime Spitzcovsky)



Seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus lotam o Maracanã (RJ) para um culto realizado no último dia

Cresce número de protestantes

Da Reportagem Local

Entre as décadas de 50 e 80, o número de adeptos de religiões protestantes no Brasil aumentou de 1,7 milhão para 7,9 milhões de pessoas —6% da população do país—, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As estimativas indicam que atualmente eles são cerca de 20 milhões. Os grupos mais numerosos são a Igreja Assembléia de Deus, com 8 milhões de adeptos e 30 mil templos, e a Igreja Brasil para Cristo, com 5 milhões de adeptos e 25 mil templos, ambas de linha pentecostal.

Segundo Paulo Romeiro, teólogo e diretor do Instituto Cristão de Pesquisas de São Paulo, entidade evangélica que se dedica

ao estudo de seitas, a divulgação das doutrinas protestantes é feita, em geral, através de distribuição de jornais e panfletos, de pregações em praça pública e nas residências e de programas de rádio e TV.

A Assembléia de Deus é uma das mais poderosas em canais de divulgação em São Paulo. Além de programas nas redes Record e Bandeirantes, ela conta com a difusão das rádios "Marumbi", "Novas de Paz", "Morada do Sol" e "Rádio Clube de Santo André", entre outras. Edita também as revistas "O Mensageiro da Paz" e "A Seara".

A maioria das igrejas pentecostais usam métodos de divulgação semelhantes aos da Assembléia de Deus, algumas sem tantos recursos. (Rebeca Kritsch)

Brasil tem 30 mesquitas

Da Reportagem Local

A comunidade islâmica do Brasil mantém atualmente como um dos canais de difusão de sua doutrina o Movimento da Juventude Islâmica (MJI), que congrega cerca de 200 pessoas, empenhadas em tornar a religião popular entre os brasileiros. Sedada em São Bernardo do Campo, a entidade publica livros e panfletos, além de editar esporadicamente a revista "A Missão", segundo Ezzeddene Hussein Baalbaki, integrante da comissão cultural do Movimento da Juventude Islâmica.

A doutrina também é divulgada nos centros islâmicos e nas trinta mesquitas existentes no país. Alguns dos centros estão vinculados ao Movimento Brasi-

leiro Islâmico Nacional Independente. Outros seguem orientação da Liga Islâmica da Arábia Saudita, segundo Baalbaki.

Os adeptos da religião, no Brasil, estão estimados hoje em um milhão de pessoas.

Além da literatura veiculada pelo MJI, os islâmicos contam com duas traduções em português do Alcorão para a difusão da doutrina. A primeira, já esgotada, foi feita no final da década de 60, segundo Mohamad Ahmad Abou, secretário-geral-assistente da Conferência Islâmica para a América do Sul e Caribe e autor de livros sobre o islamismo.

A outra versão foi editada há quatro anos e ainda pode ser encontrada nas livrarias. (RK)

Crescimento dos protestantes causa guerra com umbanda

Da Reportagem Local

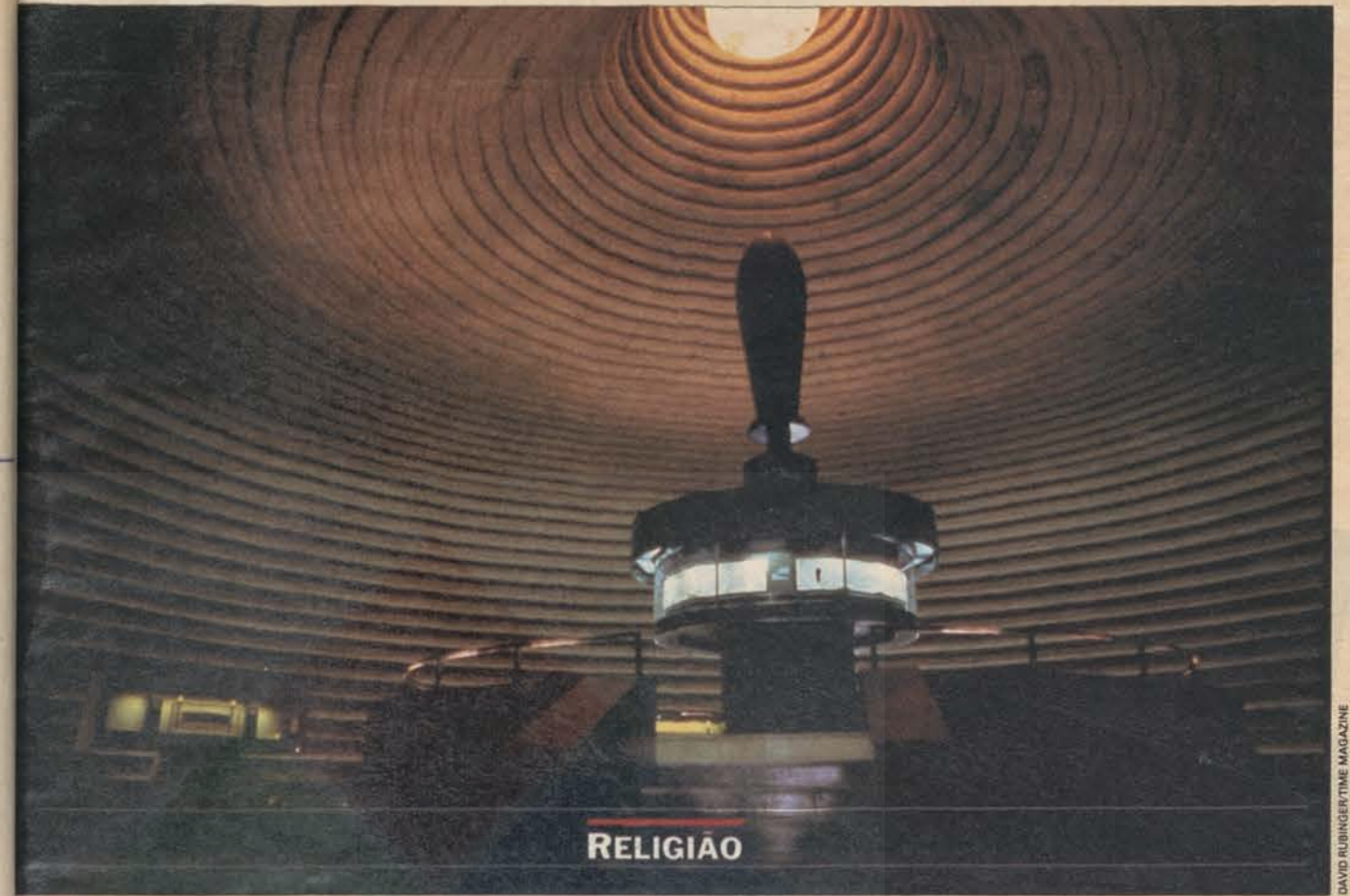
O crescimento das religiões protestantes está provocando uma guerra entre pastores e pais de santo. O proselitismo evangélico, que inclui ataques verbais aos líderes e adeptos da umbanda e do camdomblé, está "deixando doído" o pai Cido de Oxum, 38, que dirige o terreiro Ilê de Oxum, na Vila Prudente (zona leste de São Paulo). Para ele, os protestantes têm que "tomar vergonha" e não chamar os umbandistas de bruxos. "Eles são um rebanho de sem-vergonha", diz pai Cido.

Para o rabino Henry Sobel, tanto o crescimento de seitas protestantes quanto do islamismo preocupam. Ele diz que o fanatismo e o radicalismo, sobretudo entre islâmicos, gera conflitos, como o do Líbano. Na opinião do monge budista Ricardo Mário Gonçalves, essas religiões são uma espécie de "doença da humanidade" no fim do século.

Embora "roube" fiéis do catolicismo, o protestantismo e o islamismo devem ser "respeitados", desde que seus adeptos tenham respeito pelas outras religiões, na opinião do frei Félix Neesjes, assessor de ecumenismo e diálogo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Na opinião de Kenneth O'Donnell, diretor da Universidade Espiritualista Brahma Kumaris, o crescimento do protestantismo e do islamismo é "negativo" porque são religiões que valorizam o emocional. (RK)

1) Nome do Engenheiro:
2) Viação do Rio de Janeiro - RJ



RELIGIÃO

Os rolos com o texto completo de Isaías no Relicário do Livro, em Jerusalém: proteção total

Labirintos da fé

Crescem as pressões para que os estudiosos dos famosos Manuscritos do Mar Morto revelem suas últimas descobertas

“Comecei a beber o vinho no primeiro dia do quinto ano. Convoquei meus filhos e os filhos de meus filhos e as esposas de todos nós e suas filhas e nós nos juntamos e fomos ver o Senhor do Céu, o Deus mais elevado, o grande sagrado que nos salvou da ruína.” Esta descrição da primeira festa depois do Dilúvio, feita na primeira pessoa e atribuída ao patriarca Noé, não pode ser encontrada em qualquer versão do Velho Testamento. Ela vinha sendo mantida em segredo junto com milhares de outras passagens bíblicas já extraídas dos famosos Manuscritos do Mar Morto, os misteriosos documentos encontrados entre 1947 e 1956 em onze cavernas de uma região desértica a 12 quilômetros de Jerusalém, nos hoje territórios ocupados pelos israelenses. A

maioria deles foi feita nas décadas imediatamente anteriores à era cristã e alguns, poucos anos depois da morte de Cristo por escribas de uma seita de devotos e estóicos sábios, os essênios. Gravados em tinta sobre pele de carneiro, os manuscritos são considerados a maior descoberta arqueológica de todos os tempos e a relíquia religiosa mais convincente desde que se provou que o Santo Sudário, que seria a mortalha de Cristo, foi tecido 1 300 anos depois de sua morte. Por décadas os manuscritos iluminaram o entendimento dos textos bíblicos, dos primórdios da cultura judaica e da vida na Palestina, mas a parte mais instigante de sua existência é mesmo a possível vinculação que eles podem um dia estabelecer entre Cristo e os essênios e, portanto, com o judaísmo. Agora, eles

estão semeando mais discórdia do que entendimento, mais dúvidas do que certezas, e milhares de pesquisadores em todo o mundo estão pressionando seus detentores para abri-los ao estudo público. “É no mínimo um escândalo que quase um terço dos cerca de 1 000 rolos dos manuscritos, três décadas depois de sua descoberta, não tenha sido ainda revelado”, diz Geza Vermes, estudioso bíblico inglês da Universidade de Oxford. “Esse é o escândalo acadêmico do século.” Vermes e os outros cientistas não se contentam em ter acesso apenas esporádico e fragmentário aos textos ainda sob estudo, como o que continha a inédita passagem de Noé na primeira pessoa. Eles reclamam a imediata liberação dos manuscritos que estão sob a guarda de universidades em Israel, nos Estados Unidos, na França e na

Handwritten text in a cursive script, likely a transcription of the Dead Sea Scrolls. The text is arranged in several horizontal lines across the page. Some lines are numbered on the left margin, such as (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13), (14), (15), (16), (17), (18), (19), (20), (21), (22). The script is dense and fills most of the page.

laterra. "Queremos uma justificativa para o fato de estarmos sendo tratados com tanto desprezo", diz Robert Eisenman, da Universidade da Califórnia.

LIRISMO PROFANO — O pouco que se sabe sobre o conteúdo dos textos dos rolos ainda não oficialmente revelados justifica tanta ansiedade dos pesquisadores. O único pesquisador oficial dos manuscritos que deixou vaziar informações sobre seu trabalho foi o americano James Charlesworth, da Universidade de Princeton. Além da já famosa passagem de Noé, Charlesworth revelou que há citações de um lirismo detalhista, quase profano, como a que fala da beleza de Sara, mulher de Abraão. "O texto descreve até os contornos de seus seios", diz Charlesworth. Para chegar a decifrar os textos em hebraico — muitos foram escritos em aramaico, uma língua morta —, Charlesworth foi obrigado a fotografar os manuscritos castigados pelo tempo com vários tipos de luz, do infravermelho ao ultravioleta. Depois, o resultado foi inscrito para um processador de imagem computadorizado, num processo que se chama digitalização. Por esse processo, a equipe americana pôde livrar-se da sujeira e da oxidação da tinta com que os séculos cobriram as letras dos manuscritos.

Fora a pequena brecha aberta por Charlesworth nada mais escapou, e os protestos cresceram de intensidade recentemente, quando os israelenses anunciaram a nova data para a divulgação integral da parte ainda obscura dos manuscritos, 1997. "Isso é uma fraude inaceitável", escreveu Herschel Shanks, editor da respeitada *Biblical Archaeology Review*. "Eles já adiaram várias vezes a revelação e o farão de novo na próxima década, pois o trabalho a ser feito é muito complexo e eles estão sem condições técnicas de realizá-lo. O estudo dos rolos do Mar Morto é fundamental", diz Hugo Schilesinger, escritor de história judaica. "Os textos contidos nos manuscritos são contribuições inestimáveis ao en-

tendimento da história do judaísmo e também de todo o processo de formação da religião católica", diz Nachman Falbel, professor associado da cadeira de História da Idade Média da Universidade de São Paulo.

REVELAÇÕES DEMORADAS — Os encarregados da guarda dos manuscritos ainda por decifrar, doze deles trabalhando em Israel, não aceitam as críticas. "É como montar o mais complexo quebra-cabeça de todos os tempos", descreve o americano John Strugnell, chefe da equipe da Universidade de Harvard. "Numa das cavernas foram encontrados cerca de 15 000 fragmentos que resultaram em 516 rolos." Strugnell diz em favor dele e dos outros pesquisadores com acesso direto aos manuscritos que as verbas para as equipes envolvidas não têm sido mais tão generosas quanto nos anos que se seguiram às descobertas dos rolos. Ele se recusa até mesmo a garantir que a data de

1997 será cumprida. "É uma hipótese provável, mas os trabalhos podem ultrapassá-la em vários anos", diz Strugnell, que é um dos que defendem a ampliação do número de estudiosos com acesso sem intermediários aos manuscritos.

O maior guardião da ortodoxia nesse particular é o ex-padre católico J.T. Milik, do Centro Nacional de Pesquisa Científica em Paris. Milik foi encarregado da parte mais trabalhosa da tarefa de decifrar os rolos do manuscrito ainda envoltos em sombras. Durante anos ele trabalhou em ritmo lento sem que nenhum historiador pudesse supervisionar ou dar sugestões sobre como conduzir suas pesquisas. "Os historiadores estão com uma curiosidade deletéria sobre os manuscritos", diz Milik. "Há um tempo para tudo, e um dia chegará o tempo de revelar os manuscritos para o mundo com todos os seus graves significados." Tudo o que os especialistas pedem é que eles possam contribuir para que esse tempo chegue de-

pressa. Tudo o que os guardiões dos manuscritos pedem é que os especialistas se contem em esperar. Eles temem que a ampliação demasiada da equipe possa dar origem a interpretações rarefeitas e sem consistência dos textos bíblicos.

CRISTO E ESSÊNIOS — A interpretação que se busca com maior vigor é a que demonstre a possível ligação de Jesus Cristo com a seita monástica dos essênios. "É provável que Jesus, a partir dos seus 13 anos, tenha convivido até às vésperas de seus últimos dias com os essênios", diz o padre Humberto Porto, capelão do Colégio Sion, ligado à Arquidiocese de São Paulo e um dos párocos mais ativos no diálogo judaico-cristão em todo o país. Porto sustenta que no final do capítulo dois do Evangelho de Lucas há pelo menos uma pista dessa convivência. "Foi para Nazaré e esteve submisso aos seus pais." Os pais, no caso, seriam não José e Maria, mas seus superiores essênios. Dentro de um ano, Strugnell e alguns de seus colegas de Israel pretendem publicar um dos mais espe-

Três hipóteses e um enigma

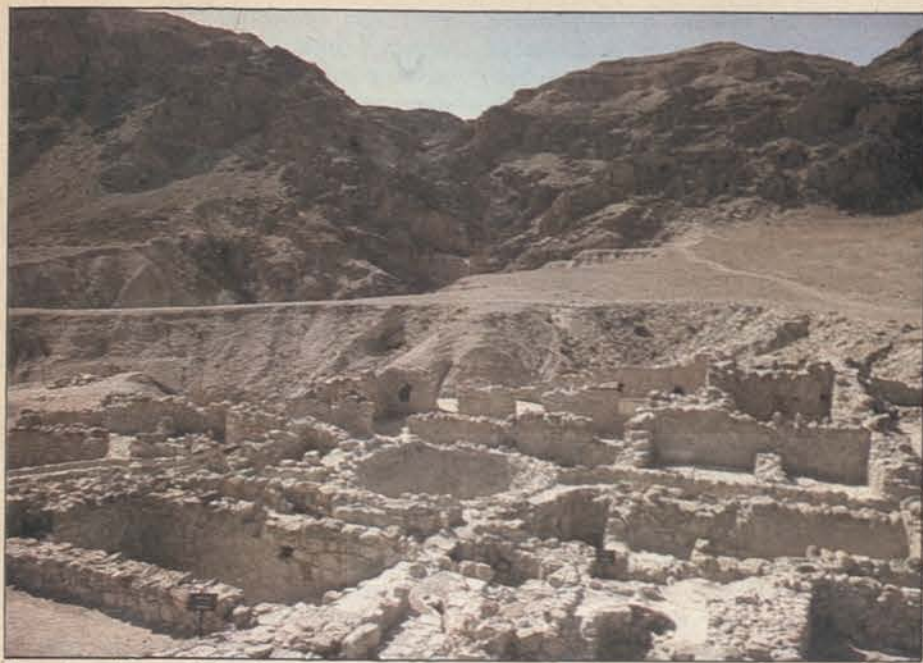


WOODRIN CAMPBELL ASSOCIATES

Costura no manuscrito: cuidado

entre os anos 150 a.C. e 70 d.C., de cerca de 250 dos 1 000 rolos está gerando muitas dúvidas entre os estudiosos. Algumas hipóteses para a demora:

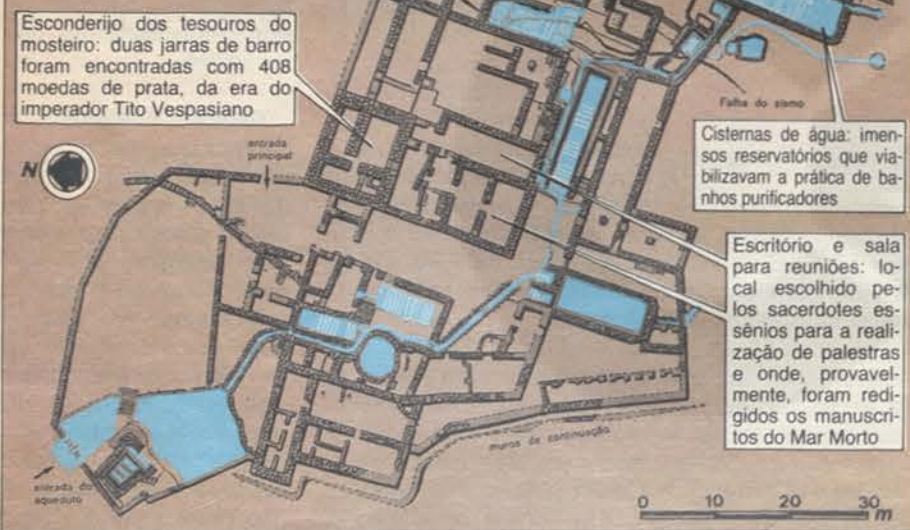
- A mais contundente das hipóteses aponta para a possibilidade de as traduções já terem sido feitas mas não reveladas, por seu conteúdo bombástico para a fé judaico-católica. Os rolos conteriam, por exemplo, provas da vinculação de Jesus Cristo com a seita judaica dos essênios. A data estipulada originalmente para a revelação dos rolos restantes dos manuscritos era 1970. Recentemente os exegetas decidiram que a data deve ficar adiada para 1997.
- Especialistas de todas as partes do mundo reclamam do monopólio de estudo estabelecido por cientistas de universidades israelenses, francesas, americanas e inglesas com acesso exclusivo aos rolos enigmáticos do manuscrito. Nessa hipótese estaria havendo apenas morosidade no trabalho de tradução dos textos.
- Há ainda a hipótese de que o atraso esteja sendo provocado apenas pelo drástico corte nas verbas destinadas às pesquisas e traduções dos Manuscritos do Mar Morto e por problemas geopolíticos, como a guerra árabe-israelense.



As ruínas do mosteiro dos essênios: pureza e estoicismo

Onde foram feitos os manuscritos em 150 a.C.

Planta do mosteiro de Qumran, onde viviam os essênios. Suas ruínas foram descobertas junto com os manuscritos



rados fragmentos dos Manuscritos do Mar Morto, a chamada "Carta MMT".

Trata-se de um dos mais antigos textos dos rolos, datado pelo método científico do carbono 14 em cerca de 150 a.C. Seu autor, presume-se, seria o todo-poderoso "Mestre da Justiça", o sumo sacerdote dos essênios. O documento trata dos desentendimentos que à época corriam soltos entre os adeptos das leis judaicas emanadas de Jerusalém e de muitas de suas dissensões. Para muitos dos pesquisadores das décadas de 40 e 50, o Mestre da Justiça teria sido mestre de Cristo ou até o

próprio Cristo. Embora essa teoria tenha enfraquecido com o passar dos anos, ela ainda não foi de todo descartada. "Por isso, esperam-se com grande ansiedade os textos dos manuscritos que ainda estão por ser revelados", diz o padre Porto. "Eles podem trazer uma citação textual dessa convivência de Jesus com os essênios."

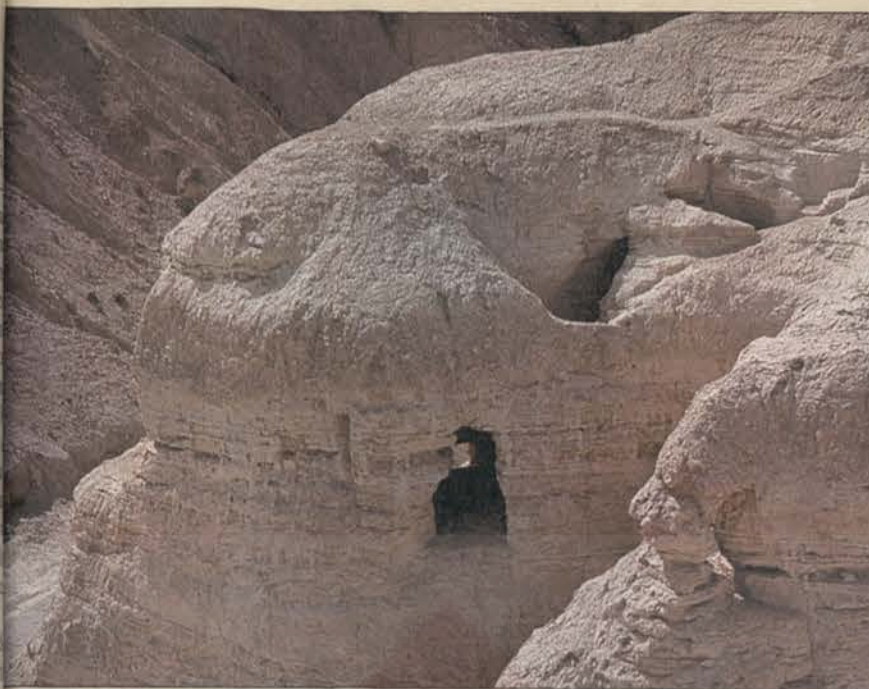
ECUMENISMO NECESSÁRIO — A busca de uma identificação histórica de Jesus com os essênios é a pedra de toque de boa parte dos religiosos que defendem a ampliação do diálogo entre judeus e cris-

tãos. Se Jesus, afinal, foi um líder místico, um profeta cuja sabedoria mostrou-se no mosteiro dos essênios — ruínas foram encontradas na mesma época em que os manuscritos brotaram do chão —, então judeus e cristãos têm em comum do que julga a maioria das pessoas de ambos os credos. "A maioria dos cristãos acha que em sua vida Cristo tem mais a ver com os romanos do que com os judeus", diz o padre Porto. Com o que os rolos já decifrados e cem de informações históricas, essa questão só pôde ficar até agora presa a dois lados da polêmica. Foram os estudiosos capazes de sacar de um lado evidências para demonstrar a outra teoria.

Um dos mais ardorosos da tese do envolvimento de Cristo com os puritanos judaicos foi o francês Dupont-Sodré. "Os documentos do Mar Morto são a própria antecipação do surgimento do cristianismo", escreveu o sábio francês, que teve como aliado o pesquisador americano W.F. Albright. Ambos fizeram uma leitura de um dos rolos já revelados dos manuscritos, o que contém os comentários sobre o Profeta Habakuk. Segundo o francês e o americano, o texto em questão faz uma evidente alusão ao martírio de Cristo. "O texto diz que o Mestre da Justiça foi julgado, condenado e levado a severas torturas. Ele sofreu a mesma sorte que a família. Ele estava aguardando uma existência divina, que se tornou uma realidade", diz Strugnell. Um deles, o Manual da Disciplina, descreve a vida árdua dos essênios encarnada na vida e na morte de um homem em seu mosteiro em Qumran, onde apamem." Os estudiosos que se contrapõem pela primeira vez a pregação da monogamia e do celibato entre os iniciados. O livro de Flávio Josefo, os Salmos de Ação de Graças e no Livro dos Filhos da Luz contra os Filhos das trevas surgiram também enormes subsídios históricos sobre como se organizavam os judeus nos primórdios da era cristã. O interessante é que das escavações no próprio mosteiro de Qumran não brotou nenhum manuscrito. Ali o interesse se resu-

FIDELIDADE — A curiosidade sobre os manuscritos ainda não revelou sua própria arquitetura da edificação, que se baseia numa fortaleza cercada por muros altos e torres de defesa localizadas em posições estratégicas. Pelo que se descobriu até agora, os textos dos essênios à época de Jesus, não passam de uma dimensão nova à fé e à literatura religiosa judaicas. Foram reveladas partes da fé, segregadas pela religião judaica oficial e cujos membros eram perseguidos.

TESOURO HISTÓRICO — A descoberta dos manuscritos em 1947 é por si só um capítulo histórico de rara delicadeza. Naquela tarde escaldante da primavera daquele ano, um beduíno de estatura franzina, de olhar ligeiro e mãos finas, membro da tribo dos Taamireh e cujo nome eram baseadas em manuscritos bem



Elevação onde os manuscritos foram encontrados: sorte



ram literalmente invadidas por hordas de beduínos que dilaceravam os manuscritos de forma a vender os fragmentos separadamente e, assim, obter por eles um preço maior. Ao redor do mundo instituições religiosas correram aos governos em busca de recursos para comprar os manuscritos. O professor Eleazar Lipa Sukenik, da Universidade Hebraica de Jerusalém, soube que Samuel comprara quatro dos sete manuscritos iniciais e lançou-se à cata de recursos para comprar os três restantes. Por 250 000 dólares tomou posse da relíquia em nome da universidade.

me de batismo perdeu-se no tempo, escalou uma das inúmeras elevações da região, o Khirbet Qumran, em busca de uma de suas cabritas desgarradas. O animal foi encontrado balindo, com medo, dentro de uma caverna escura. Além da cabrita, o pequeno pastor beduíno topou com ânforas de cerâmica cujo interior escondia sete pergaminhos de couro de camelo. Intrigado com a descoberta, o beduíno levou os pergaminhos a Atanasio Samuel, metropolitano do mosteiro de São Marcos, em Jerusalém, que reconheceu no pastor de vestes brilhantes e coloridas alguém incapaz de ser o autor de uma fraude.

Samuel trouxe ao conhecimento público a existência dos escritos encontrados na caverna. "A existência dos manuscritos, sua importância e a possibilidade de que outros pudessem existir espalhou-se rapidamente entre os beduínos", contou Samuel. Como resultado, as cavernas fo-



Strugnell: dar tempo ao tempo

DAVID RUBIN/GETTY IMAGES

VATICANO ABALADO — Logo organizaram-se expedições científicas. A mais bem-sucedida delas foi promovida pela Escola Americana de Pesquisas Orientais. "Minhas felicitações cordiais pela maior descoberta bíblica dos tempos modernos", escreveu o professor W.F. Albright a seus colegas da Escola Americana que localizaram a gruta de onde o beduíno tirou os primeiros rolos. O padre Rolando de Vaux, diretor da Escola Bíblica Francesa, organizou as mais significativas expedições arqueológicas às onze cavernas de Qumran. Ele foi um dos primeiros cientistas a encontrar as ruínas do mosteiro onde viviam os essênios. Lá, a seita mais espiritualista dos judeus construiu uma comunidade despojada de riquezas materiais. Espalhou-se pelo mundo também com velocidade espantosa a notícia da descoberta, e com ela um certo temor tomou conta da cúpula da Igreja Católica, em Roma. O escritor americano Edmund Wilson captou de maneira brilhante esse momento de vacilação do Vaticano. "Tentou-se de todas as maneiras minimizar a importância dos manuscritos", afirmou Wilson. "E as razões para isso estavam relacionadas a um eventual abalo nas estruturas hierarquizadas da Igreja que as descobertas pudessem provocar."

Sarney reduz para 2 anos prazo de separação para obtenção de divórcio

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney sancionou ontem projeto de lei que reduz o prazo de separação para que um casal consiga o divórcio. A lei elaborada pelo Congresso prevê que os casais que estiverem separados "de fato" (sem separação judicial) por dois anos podem se divorciar. Pela lei anterior, esse prazo era de cinco anos. No caso de separação judicial, a lei sancionada por Sarney reduz de três para um ano o prazo necessário para a ação de divórcio.

A lei, que passa a vigorar a partir de hoje com a publicação

no Diário Oficial, adapta o Código Civil e a Lei do Divórcio às exigências do artigo 226, parágrafo 6º da Constituição, que reduz os prazos para a aprovação do divórcio.

A lei sancionada ontem revoga também o artigo do Código Civil que proibia o reconhecimento dos chamados filhos incestuosos e adulterinos. Pelo texto constitucional, os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificação, protegidos de quaisquer designações discriminatórias, relativos à filiação.

Sarney assistiu ontem uma pa-

rada naval em alto-mar, a cerca de 25 km do Rio de Janeiro, a bordo do porta-aviões Minas Gerais, onde pernitoou de segunda-feira para terça-feira. A parada, que durou cerca de duas horas, com a participação de quatro mil homens, 21 navios, dois submarinos e 20 helicópteros da Marinha, foi o último compromisso de Sarney no Rio. O presidente retornou à Brasília ontem às 12h30.

Durante a noite de segunda-feira, Sarney assistiu a bordo do Minas Gerais uma série de manobras militares, a cerca de 70 km do Rio.



O A-1, primeiro AMX entregue à Força Aérea Brasileira, durante demonstração na Base Aérea de Santa Cruz

LBA suspende auxílio de emergência

Cresce a fila por dentadura, óculos, roupa

Israel Tabak

Em alguns casebres dos subúrbios do Rio, pode ser contada a história da distância que separa um slogan da realidade. *Tudo pelo social* vira expressão vazia, quando milhares de pessoas esperam por ajuda cada vez mais improvável do governo. Ao mesmo tempo em que os técnicos da Legião Brasileira de Assistência constata- tam, em seu trabalho diário, que a população nunca esteve tão pauperizada, a instituição passa por crise que coloca em xeque alguns dos limitados programas existentes.

Gente humilde, quase impossibilitada de trabalhar por não poder comprar óculos. Ou que não consegue estudar, por falta de um aparelho auditivo. Ou que fica banguela porque a dentadura é muito cara. Ou que simplesmente sente frio de noite, por não ter dinheiro para comprar um cobertor. Até o início do ano, a LBA ainda ajudava essas pessoas, mas depois o dinheiro acabou. Só no Rio, hoje, são 25 mil que esperam na fila, sem saber se um dia serão atendidas.

"É uma loucura. Nunca a situação chegou a esse ponto. Até há uns dois anos, quem nos procurava era aquela população mais miserável, desempregada e totalmente marginalizada. Hoje, é rotina aparecer o trabalhador comum, com carteira assinada, filhos na escola, que simplesmente não tem mais dinheiro para nada. Pede-se de tudo: comida, remédio, material escolar, roupa, tijolo, cimento", conta Maria Antônia Duarte, assistente social do Centro de Olaria (Zona Norte), da LBA.

O programa de auxílio econômico emergencial, que fornecia desde a dentadura até a cadeira de rodas para as pessoas necessitadas, está suspenso. Só no Rio são NCz\$35 milhões em pedidos não atendidos. E nenhuma outra entidade, federal, estadual ou municipal, dispõe de serviço semelhante. A Previdência só permite ao próprio segurado ou a seu dependente em idade escolar obter de graça óculos e próteses, como dentaduras e pernas mecânicas. Qualquer outro dependente ou quem não contribui para a Previdência não tem esse direito: "E o pior é que, mesmo que a pessoa tenha direito, o hospital ou posto médico costuma alegar falta de verba e manda a pessoa para cá", conta a assistente social Justa Helena, chefe do Centro de Olaria.

No pequeno quintal de sua casinha, na Penha Circular (Zona Norte), a lavadeira Antônia Rodrigues, 48 anos, está com óculos que não combinam muito com seu rosto: "É da Cândida, minha vizinha. Eu estava ceguinha, via quase tudo embaçado, de longe e de perto. Ela ficou com pena e me emprestou o antigo,

dela. Agora, pelo menos, consigo ver de perto." Os NCz\$ 400 mensais que consegue, lavando roupas para 10 fregueses fixos, são exatamente o valor do último orçamento que fez para os óculos, há dias, depois de consulta no Inamps.

"Saí de casa às 5h, cheguei ao posto às 6h e só fui atendida depois do almoço. E agora, o que vou fazer com essa receita? Deixar de comer pra poder comprar os óculos? Eu sou sozinha e tenho dois filhos pra criar", lamenta-se a lavadeira, que está com seu pedido protocolado na LBA.

Não muito longe dali, em Vigário Geral (Zona Norte), perto de Caxias (Baixada Fluminense), Wendel da Conceição, 15 anos, passa por muitas dificuldades, na escola. Quase surdo, desde os cinco anos — por efeito de antibiótico receitado em posto do Inamps —, ele usava aparelho auditivo, que sua mãe conseguiu em programa de rádio. Mas o aparelho quebrou e Wendel precisa de outro, que custa mais de NCz\$ 1 mil. Seu pai, vítima de derrame, está encostado, ganhando um salário mínimo por mês. A mãe não trabalha. E a LBA suspendeu a ajuda emergencial.

São milhares de casos como o da costureira Erenita de Sousa Gomes, moradora na favela de Parada de Lucas, que não consegue mais trabalhar por falta de óculos. O presidente da LBA, Irapuã Cavalcanti, confirma que, por enquanto, o auxílio emergencial continuará suspenso, até que se estabilize a situação dos outros programas considerados prioritários e que também passam por sérios problemas financeiros.

18110189
MB



Antônia usa óculos da vizinha e Wendell estuda com dificuldade por não ter aparelho de surdez

Crise afeta 200 mil beneficiários no Rio

Em abril, algumas entidades assistenciais que têm convênio com a LBA chegaram a fazer passeatas na cidade, contra o atraso no repasse das verbas. Nos últimos dias o protesto se repetiria em maior proporção se o Ministério da Previdência não tivesse adiantado NCz\$ 200 milhões, por conta de um crédito suplementar aprovado pelo Congresso. Só que as verbas estão sendo entregues às instituições conveniadas no mesmo valor de maio, quando o pagamento foi de novo interrompido, representando uma defasagem de 183%. O reajuste prometido, de 335%, é só a partir de novembro, sem caráter retroativo.

São episódios de uma crise que começou a se avolumar no final de 1988. No Rio há quase 200 mil beneficiários prejudicados, sobretudo crianças, deficientes, velhos e gestantes, que participam de programas considerados prioritários pela direção da LBA. "Será que no Maranhão também houve o mesmo problema?", ironiza o secretário de Assuntos Fundiários do Estado, Vicente Loureiro, ao lamentar o corte de verbas para um programa de assentamento rural que a LBA no Rio foi pioneira em ajudar.

O presidente nacional da LBA, Irapuã Cavalcanti, repete a insinuação: a crise, segundo ele, é nacional. "O problema ocorreu no Brasil todo, afetando mais de 3 milhões de beneficiados. Não houve nenhuma discriminação com o Rio. Por força da inflação e de todos os problemas de caixa enfrentados pelo governo, as dotações orçamentárias se esgotaram no meio do ano", explica. E foi o próprio presidente Sarney, acrescenta, que, reconhecendo as necessidades da LBA, pediu crédito suplementar de NCz\$ 524 milhões, aprovado por todos os partidos. Irapuã diz que foi graças a esforço pessoal seu, junto ao ministro Jader Barbalho, que a Previdência adiantou NCz\$ 200 milhões.

Mas apesar de tantos esforços e do slogan *Tudo pelo social*, a LBA esteve mais prestigiada. Em 87, sua dotação chegou a representar 4% do orçamento da Previdência. E no final de 89, mesmo como o crédito suplementar, a participação talvez não ultrapasse os 2%.

No Rio, quando a superintendente Solange Amaral assumiu, em março de 88, encontrou uma auditoria que denunciava estranhas práticas administrativas. De setembro a dezembro de 87, haviam sido comprados, para uso dos poucos mais de 1.000 funcionários da superintendência, nada menos de 110 mil rolos de papel higiênico, 100 mil lápis (ou seja, 100 rolos e 100 lápis para cada funcionário) e uma tonelada de sabão-de-coco. E, além de gastar tanto para uso próprio, a instituição parecia não muito interessada em investir no usuário final, o pobre. Em 87, a LBA devolveu, por não ter conseguido empregar, 35% do seu orçamento.

"Procuramos mudar radicalmente essa atitude, universalizando e descentralizando o atendimento, além de con-

templar programas que jamais haviam sido apoiados pela Legião", conta Solange Amaral: "Aumentamos em 60% o número de convênios, triplicamos o número de crianças (hoje 150 mil) atendidas em creches conveniadas. Estão sendo construídas 115 creches em 33 municípios e não há cidade no interior do Estado que não tenha pelo menos uma

ação da LBA. E começamos a apoiar instituições de assistência à mulher e programas de assentamento rural."

As lideranças comunitárias não economizam elogios a Solange: "Com ela, a LBA do Rio deixou de fazer assistencialismo centralizado, à moda antiga, permeado de interesses eleitoreiros. Hoje, por exemplo, temos mais de 300 associações de moradores, que mantêm creches recebendo dinheiro da LBA e se responsabilizando pela sua gestão. Ninguém quer saber qual é o partido de quem dirige a creche", afirma Sérgio Luis Bonato, presidente da Famerj.

Para Branca Moreira Alves, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Solange Amaral "tem nova visão social. É lamentável que um programa como o do atendimento à mulher vítima da violência esteja ameaçado por falta de recursos". Francisco Maciel, que dirige uma creche para menores carentes em São João de Meriti, vai mais além: "É tanta dificuldade para fazer esse tipo de trabalho que muita gente acaba se arrependendo. Será que não dava para diminuir um pouco a propaganda do governo na tv e aumentar as verbas pra quem precisa?"



Solange Amaral

25/10/89 Liberdade religiosa

O movimento contra a proibição do uso do véu por mulheres muçulmanas em diversas escolas públicas da França constitui um exemplo interessante de confronto cultural. De um lado, tem-se uma restrição inaceitável à liberdade de expressão e de crença religiosa, que não pode ser admitida por um governo democrático. Curiosamente, argumenta-se em favor da proibição com a idéia de que a identidade nacional francesa estaria ameaçada. Trata-se, no fundo, de uma forma de manifestação do racismo latente na sociedade francesa contra os imigrantes — uma característica de grupos de extrema direita, que gostariam de eliminar todos os obstáculos para se alcançar a integração nacional.

Para outros setores favoráveis à

proibição, o véu significaria a presença de um ostensivo símbolo religioso no interior de escolas laicas. Mas é inegável que o ensino laico não se baseia na proibição de sinais religiosos determinados, mas na liberdade de os alunos de adotarem ou não uma crença, sem imposição por parte do Estado.

Surge, assim, um paradoxo: a defesa de um símbolo de fundamentalismo religioso e de opressão da mulher se transfigura na defesa de valores clássicos da democracia ocidental, como a liberdade religiosa e a separação entre Igreja e Estado. De outro lado, o interesse em preservar a "identidade nacional" não recua diante de um atentado aos valores culturais que julga invocar. Progresso num caso, talvez; atraso no outro, certamente.

MOVIMENTO DE EVANGÉLICOS EM APOIO A CANDIDATURA DA FRENTE BRASIL POPULAR
LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

A nossa fidelidade ao Evangelho de Cristo, que nos alimenta e nos inspira na construção do seu Reino de Justiça e Paz, exige de nós a luta por uma sociedade democrática estruturada de forma a garantir uma vida digna para todos, onde os direitos básicos e fundamentais das classes populares sejam prioridades do governo. Coerente com essa posição e depois de examinar as propostas dos dois candidatos que disputam o segundo turno das eleições presidenciais, vimos publicamente manifestar nosso apoio ao candidato Luis Inácio Lula da Silva, no próximo dia 17 de dezembro. Esta opção foi fruto de estudo detalhado das vidas e das propostas dos dois candidatos.

A vida de Lula, pelo seu sofrido e humilde passado de trabalhador metalúrgico que conhece realmente na prática o sofrimento dos pobres, o seu impressionante discernimento político forjado nas lutas populares e sindicais, a coerência do seu Programa de Governo que não apresenta proposta pessoal mas fruto de ampla e profunda discussão política nacional com os diversos setores da sociedade, levaram-nos, como bispos, pastores, pastoras e lideranças das mais representativas denominações evangélicas, a nos comprometer, decisiva e publicamente, com a proposta democrática da Frente Brasil Popular.

Vivemos uma oportunidade histórica de se fazer justiça aos milhões de trabalhadores de nossa pátria que, com sacrifício de suas vidas, produzem riquezas que não estão revertendo para melhorar suas precárias condições de vida. Ao contrário, constituem-se em fontes de acumulação para uma minoria privilegiada, que deseja manter de todas as formas essa estrutura injusta em que nos encontramos.

Estamos convencidos de que somente uma candidatura realmente popular, respaldada por uma frente tão ampla de grupos e movimentos populares e apoiada por expressões de todos os segmentos sociais, incluindo grandes setores das igrejas cristãs, será capaz de proporcionar as mudanças inadiáveis e urgentes que o Brasil exige.

As igrejas evangélicas, como instituições eclesiais, não têm e não podem ter candidato oficial. A manipulação que se tem feito de que a família evangélica está comprometida organicamente com qualquer candidato não corresponde à verdade. A insinuação de que os evangélicos já fizeram opção ideológica por aquele que representa e defende o atual sistema econômico e político, injusto e discriminador, carece de fundamento e é repudiada como instrumento eleitoreiro para iludir as classes populares. Não negamos, entretanto, o direito de segmentos das igrejas evangélicas fazerem sua opção por programa que seja mais condizentes com os interesses populares e com os ideais básicos de sua fé evangélica. E isso encontramos na proposta da Frente Brasil Popular.

Reafirmamos nosso compromisso com a democracia. Proclamamos, livre e entusiasticamente, nosso apoio à candidatura da Frente Brasil Popular de Luis Inácio Lula da Silva como a que mais autenticamente representa os direitos e anseios do povo brasileiro.

Fazemos votos de que o Deus da Vida e da Paz esteja com o povo brasileiro neste momento tão decisório de nossa Pátria.

Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Vitória, Belém, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal, Maceió, Campinas.



Silvio Santos, entre Marcondes Gadelha e Armando Corrêa (dir.), acena para os repórteres após o acordo

Corrêa foi condenado em 78

Da Reportagem Local

O pastor evangélico Armando Corrêa, 63, já foi condenado a nove meses e dez dias de detenção por calúnia e difamação contra o juiz Affonso Celso Teixeira de Andrade, em 78, de acordo com o processo 1.139/76 da 10ª Vara Criminal de São Paulo, que lhe concedeu sursis. O réu recorreu, mas houve inulação do apelo.

Corrêa também respondeu ao processo 352/79 por apropriação indébita na 8ª Vara Criminal. No Departamento de Inquérito Policial correu o processo 22.141/87 por estelionato e foi processado pela Lei de Imprensa. Além desses processos, constam mais dois: na Justiça Eleitoral e na 27ª Vara Criminal.

Em 1960, Corrêa criou o jornal "Tribuna dos Municípios". O jornal não passou do primeiro número e Corrêa sumiu com as contribuições das Prefeituras. A partir dessa época, seu patrimônio cresceu muito. Da declaração de bens encaminhada ao TRE constam 43 fazendas em Roraima (1,2 bilhão de m²), terrenos na Grande São Paulo (8,4 milhões de m²) e 124 imóveis.

Formado em direito, filosofia e teologia, Corrêa é casado com Elisabeth Silva, tem 11 filhos e 14 netos. Concorreu a uma vaga na Câmara dos Deputados em 1978, mas recebeu somente 4.966 votos. Concorreu duas vezes à Prefeitura de São Paulo, em 85 e 88, e ao governo do Estado, em 86. Apresenta-se como "candidato dos explorados".

PMB tem 52 prefeitos

Da Reportagem Local

O PMB (Partido Municipalista Brasileiro) tem sua maior base de apoio no Nordeste, onde o partido é representado por 45 prefeitos eleitos em 1988. Além de 18 em Pernambuco, 15 no Ceará, nove na Bahia, dois na Paraíba e um no Maranhão, o PMB ainda tem prefeitos eleitos em Minas Gerais (seis) e Rondônia (um). Das 11 bancadas que o partido possui na Assembléia Legislativa, o maior número delas também vem do Nordeste: cinco de Pernambuco.

No horário gratuito na TV, Armando Corrêa defendia propostas como a municipalização da administração em grandes cidades.

01. Nov. 1989 FCP

Aumento das seitas preocupa Igrejas tradicionais

GILBERTO NASCIMENTO

Da Reportagem Local

A decisão do cardeal do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales, de investir até US\$ 1 milhão (cerca de NCz\$ 5,39 milhões) para adquirir emissores de rádio e difundir sua pregação mostra a preocupação da hierarquia da Igreja Católica com o crescimento das seitas no país, principalmente dos pentecostais. Os líderes católicos e de todas as Igrejas cristãs tradicionais, como a Luterana, Metodista, Anglicana e Presbiteriana, estão espantados com esse vertiginoso crescimento e começam a discutir formas de se contrapor aos pentecostais, para recuperar parte do rebanho perdido nos últimos anos.

Hoje, as inúmeras seitas espalhadas pelo país, ou as "novas expressões religiosas", como os líderes cristãos preferem denominá-las, reúnem cerca de 30 milhões de adeptos, segundo estimativas do pastor luterano Godofredo Boll, secretário-geral do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic). Enquanto as Igrejas cristãs tradicionais não conseguem elevar o número de seus fiéis em mais de 2% ao ano, as novas seitas e religiões crescem, em média, 25% ao ano, como afirma Boll.

As Igrejas cristãs, no entanto, não pretendem partir para o ataque contra as seitas. Elas querem o diálogo e a aproximação com as novas religiões e também se mostram dispostas a "fazer uma autocrítica", conforme decisões do seminário "Igrejas e mudanças sócio-religiosas no Brasil", promovido pelo Conic no Instituto Pio 11, em São Paulo, entre segunda e quinta-feira últimas.

Trinta padres, pastores, teólogos e sociólogos, representando várias Igrejas, como a Metodista, a Presbiteriana Unida do Brasil, a Episcopal e a Evangélica de Confissão Luterana, buscaram explicações para o fenômeno do crescimento das seitas. Ao final, concluíram que esse crescimento pode ser justificado por diversos

fatores, como a crise social e política, as dificuldades econômicas, o crescimento demográfico e o analfabetismo, além das angústias e crises do homem moderno. Isoladamente, porém, nenhum desses motivos "explicam as mudanças acontecidas", conforme documento elaborado ao final das discussões.

As seitas ou "novas expressões religiosas", cujo crescimento preocupa os cristãos tradicionais, são caracterizadas hoje pelos pentecostais, representados, entre outras, pela Assembléia Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Brasil para Cristo; as chamadas "igrejas eletrônicas", que têm como nomes mais representativos os pastores norte-americanos Rex Humbard e Jimmy Swaggert; mais as religiões orientais, como a Budista e Seicho-No-Iê; e os cultos afro-brasileiros.

Para tentar recuperar o terreno perdido, o padre Felix Neeffjes, assessor de Ecumenismo e Diálogo Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), propõe para a Igreja Católica e as demais Igrejas tradicionais a formação de comunidades "com maior dimensão humana" e canais de participação efetivos para os fiéis. Neeffjes diz que a Igreja deve também atender melhor as necessidades religiosas da população, oferecendo conforto e atenção aos fiéis em momentos de angústia, crise existencial ou morte de pessoas na família. Esse trabalho pode ser estruturado por grupos de leigos, de acordo com o padre católico.

A preocupação da Igreja com questões políticas e sociais não a afasta desse campo de atuação, segundo Neeffjes, "mas ela também não pode se descuidar desses aspectos e deve, sempre, unir as questões transcendentais e iminentes". O pastor Boll concorda e acha que as situações de crise, tanto política, econômica ou existencial, levam os cidadãos a procurarem o sobrenatural e a acreditarem em falsas manifestações divinas.



Pentecostais formam maior grupo no país

Do Reportagem Local

Os pentecostais constituem o segmento mais significativo das "novas expressões religiosas" que estão arrebanhando os fiéis das Igrejas cristãs tradicionais. Eles dizem que não querem entrar em polêmica com as outras Igrejas cristãs. São chamados de pentecostais porque acreditam nos dons do Espírito Santo, que são precedidos pelo batismo, e dão ênfase à cura, à libertação espiritual e à salvação da alma.

A maior Igreja pentecostal do país é a Assembléia de Deus, que tem 35 mil templos no Brasil e reúne cerca de cinco milhões de fiéis. A segunda é a Igreja do

Evangelho Quadrangular, com aproximadamente três milhões de seguidores, e a terceira a Igreja Universal do Reino de Deus, com cerca de dois milhões.

A Universal do Reino de Deus, que surgiu no Brasil em 1977, é a que mais tem crescido. Conta com 700 igrejas espalhadas pelo território brasileiro e 12 emissoras de rádio, com horário alugado, além de espaço nos principais canais de TV para propagar curas, milagres e orações. Onze dessas emissoras de rádio divulgam as mensagens da igreja durante 16 horas por dia e a outra, a rádio Copacabana, de Ipanema, não pára um minuto sequer. "Essa fica 24 horas no ar", diz o pastor Paulo de

Velasco, 52, um ex-mórmon e ex-umbandista que virou porta-voz da igreja.

O pastor Velasco garante que os fiéis conseguem na Reino de Deus, unicamente com a fé, a cura do câncer, epilepsia, diabetes e até Aids. A sua igreja cresceu como nenhuma outra em apenas 12 anos, "porque nos ocupamos apenas em cumprir as determinações de Jesus Cristo e pregar o Evangelho". Para ele, os pentecostais não devem se preocupar "com o que outras igrejas estão dizendo, pois não cresceríamos se não estivéssemos com o Evangelho de Cristo". A Reino de Deus já tem quatro igrejas em Nova York (nos EUA), duas na Argentina, uma

na Espanha, e pretende se instalar em Portugal e no Uruguai.

Todo fiel paga mensalmente ao pastor da igreja 10% de sua renda mensal. Velasco diz que a necessidade do dízimo está na Bíblia e acha absurdo qualquer tipo de crítica à cobrança, "pois não conheço igreja que vive de outra forma". Ele justifica a pregação em emissoras de rádio e de televisão com a afirmação de que, o próprio Jesus Cristo, se estivesse vivo, também teria o seu estúdio de TV.

O pastor Clementino de Oliveira Barbosa, vice-presidente da Convenção Paulista da Assembléia de Deus, também acha que os pentecostais não devem entrar em polêmica com outras Igrejas.

Celam denuncia comércio da fé

Da Reportagem Local

O Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), órgão de representação dos bispos do continente, reuniu-se no mês passado, em Brasília, para discutir, entre outros assuntos, o crescimento acelerado das seitas. O Celam denunciou, em documento, as seitas de cunho claramente mercantilista, citando, inclusive, a seita Moon.

É impossível hoje identificar o número de seitas existentes no Brasil, segundo avaliação do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs. Muitas vieram para o Brasil nos anos 60, depois de virarem moda nos Estados Unidos, como os Hare Krishna, que chamam a atenção por vestirem-se como hindus e usarem trajes de cor laranja. Atualmente, a moda é o Santo Daime, uma seita surgida nos anos 30 na Amazônia e inspirada na ayahuasca, bebida feita da mistura de um cipó e uma folha nativos. Essa seita atrai amplos setores de classe média, de empresários a antropólogos, estudantes e artistas conhecidos como Ney Matogrosso, Lucélia Santos e Carlos Augusto Strazzer.

Já a Igreja Universal do Reino de Deus vem adquirindo amplos

salões em bairros da periferia, onde antes funcionavam cinemas e supermercados, para difundir suas curas e milagres. Esses templos funcionam como um verdadeiro "pronto-socorro espiritual", na definição do pastor Paulo de Velasco, porta-voz da Igreja. Já na visão do pastor presbiteriano Edin Sued Abumansur, elas são "agências de serviços religiosos, que cobram muito bem por isso".

Em bairros de São Paulo como a Liberdade, na região central, podem ser encontradas dezenas de minúsculas seitas evangélicas, misturadas aos cultos orientais que sempre tiveram forte presença nessa área. Muitas dessas seitas não chegam a reunir mais de 200 adeptos, mas seus líderes não desistem e vão em frente, na tentativa de ampliar suas bases.

Impossível é detectar alguma diferença, como alerta o pastor Edin, nos princípios e fundamentos de seitas como a Igreja do Deus Vivo, a Igreja do Deus Vivo Primitiva e a Igreja de Deus de Israel, por exemplo, que têm ligeiras variações de nomes e foram subdivididas uma da outra, só por divergências pessoais entre seus líderes. (GN)

Números ainda são imprecisos Conselho integra seis Igrejas

Da Reportagem Local

Estimativas do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) indicam a existência de 120 milhões de católicos no Brasil, 14 milhões de evangélicos das igrejas consideradas históricas (Luterana, Anglicana, Metodista, Batista e Presbiteriana, entre outras), e 30 milhões de pessoas distribuídas entre as novas seitas e religiões. É difícil ter uma estimativa real, pois os únicos dados oficiais foram computados pelo IBGE em 1980.

Muitas pessoas são consideradas católicas por terem recebido o batismo, mas não frequentam a Igreja e, por outro lado, participam de cultos afro-brasileiros e até de igrejas pentecostais.

(GN)

Da Reportagem Local

O Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, fundado em 1982, em Porto Alegre (RS), é integrado por seis Igrejas: Católica Romana, Episcopal do Brasil (Comunhão Anglicana), Presbiteriana Unida do Brasil, Metodista, Igreja Evangélica de Confissão Luterana e Igreja Cristã Reformada. É a maior entidade representativa de Igrejas na América Latina.

A entidade também presta serviços às Igrejas filiadas e tem se posicionado sobre problemas políticos e econômicos. Há dois anos, divulgou o documento "Apelo por uma nova ordem democrática" e, no ano passado, se posicionou a favor da reforma agrária e dos direitos dos índios, nas votações do Congresso constituinte. (GN)

Monge budista está em SP para 'missão especial'

20/11/89
FSP

Da Reportagem Local

O lama Thubten Zopa Rinpoche, mestre do budismo tibetano, chegou sexta-feira a São Paulo para participar, até o próximo dia 30, de conferências e palestras sobre o budismo.

Ontem, Rinpoche realizou uma cerimônia, indo, antes do amanhecer, até o templo do Centro de Dharma Shi-De Choe Tsog (rua Aimberê, 2.008, Perdizes, zona oeste) para firmar os "preceitos Mahayana" — conjunto de votos com a intenção de garantir "mentes calmas", claras e ordenadas.

Durante quatro horas, lama Thubten meditou junto com cerca de 80 pessoas, procurando emanar uma energia que, segundo o mestre, pode ser captada por todos aqueles que têm a capacidade de meditar.

O budismo tibetano, disse o lama, considera a mente como o "principal objeto de estudo e contemplação e a chave da transformação do ser humano". Ele não define o budismo como religião, seita ou filosofia. "Cada um deve praticá-lo como bem entender. O importante é seguir seus preceitos de busca da sabe-

doria, do amor, da compaixão", afirmou.

Quando conversa, o lama move entre os dedos uma espécie de rosário, o "mala", como é chamado pelos budistas. Usa um manto bordô, cor que, segundo ele, propicia a meditação. Rinpoche disse que sabia ter chegado ao Brasil em um momento político de muita agitação. "O que os brasileiros estão vivendo hoje é fruto de atos como a ganância, egoísmo, roubo. Essa falta de tranquilidade vem sendo gerada pela violência. O estado de paz depende da prática da generosidade".

O lama disse que a orientação que poderia dar ao próximo presidente do Brasil é a mesma que gostaria de transmitir a toda a população. "Cada um de nós é totalmente responsável pela felicidade dos outros. A paz de uma nação depende de atitudes conjuntas.

É importante que cada pessoa trabalhe pela felicidade e pela paz de outros. Essa atitude reverte na sua própria paz e felicidade."

Lama Rinpoche não demonstra preocupação em impor sua fé. Ele diz que as pessoas devem ter

liberdade para escolher o seu próprio caminho.

O lama (a pessoa que, segundo os budistas, tem como meta alcançar o benefício alheio) nasceu em 1946, na aldeia Sherpa de Thami, no Nepal, país da Ásia central. Começou a se dedicar ao budismo aos quatro anos de idade, sendo apontado por outros monges como a reencarnação de lama Laudo, um mestre tibetano que meditou durante 26 anos sozinho em uma gruta ao lado do pico Everest — o ponto mais alto da Terra, com 8.848m de altitude, entre o Nepal e a China.

Lama Thubten Zopa Rinpoche tinha nove anos quando resolveu estudar em um monastério do Tibete e foi um dos primeiros a difundir os preceitos do budismo tibetano no Ocidente.

Os convites para as conferências do mestre do budismo tibetano já estão todos esgotados. Mas ainda há reservas para aqueles que quiserem acompanhá-lo no retiro espiritual que será realizado nos próximos dias 24, 25 e 26, em Campos do Jordão. As inscrições podem ser feitas no Centro de Dharma Shi-De Choe Tsog, tel. 62-8330.



O mestre Thubten Zopa Rinpoche, que está em São Paulo para uma série de conferências sobre budismo tibetano

O Brasil e os judeus brasileiros

HENRY I. SOBEL 21/11/89 F88

modelo democrático atual é uma essão política da ética judaica. As tribos hebraicas deram sua conição histórica ao proclamarem a ência de um único Deus. Se existe único Deus, então todos nós somos filhos e, portanto, somos irmãos.

afirmação é, no sentido mais ndo, a base da nossa lei, sistema ríspudência e democracia política. judaísmo fala da construção do no de Deus" na Terra, de uma dade onde impera a justiça e cessa ressão? Os profetas hebreus denunim a exploração do próximo como rime maior do que não render culto eus. E frisavam que cabe a nós a ontabilidade de aperfeiçoar a socie-

io é de se estranhar, pois, que, as nizações judaicas tenham se dediàs causas universais que visam sociedade mais justa. A experiên-brasileira tem sido singular para o u. A hospitalidade e a liberdade que aqui encontrou geraram nele uma lade e um compromisso ainda maio-para com os princípios democrátios judeus brasileiros se identificam

plenamente com a luta pelos direitos humanos e justiça social.

No Brasil, não há "problema judaico", uma situação em que os judeus se deparam com dificuldades que não existem para seus concidadãos não-judeus. Isto não significa que a comunidade judaica esteja livre de preocupações. Há, por exemplo, a insegurança proveniente do ressurgimento de partidos neonazistas. Entretanto, os judeus brasileiros têm plena liberdade de expressar seus receios, e o têm feito através dos canais que a CIB —na pessoa de Benno Milnitzky— considera apropriados. De modo geral a atual conjuntura é mais preocupante para nós como brasileiros do que como judeus.

E qual deve ser nossa postura diante das eleições presidenciais? É óbvio que não existe um "voto judaico". No Brasil, assim como em qualquer nação livre, existem judeus liberais, conservadores, comunistas e reacionários. E estas diferenças têm que ser respeitadas.

Excluindo-se as motivações de ordem pessoal, ideológica, a única motivação que deve levar um judeu a não votar em determinado candidato é se o mesmo

demonstra tendências discriminatórias. Quem não acredita em igualdade de direitos e oportunidades para as minorias, de todas as raças, religiões, ideologias e classes, não merece o voto de nenhum judeu e não merece o voto de ninguém.

O que é bom para o Brasil é bom para os judeus brasileiros. Nossa meta, como judeus, deve ser a de ajudar a eleger um governo progressista —"progressista" no sentido de dar importância prioritária à expansão econômica e às necessidades das camadas de baixa renda—, capaz de restaurar a moralidade, a dignidade e seriedade da nossa nação. O mais importante: devemos ajudar a eleger um governo capaz de consolidar o processo democrático. Como judeus, temos um interesse vital no êxito da democracia.

Acredito que, quer estejamos satisfeitos ou não como o resultado das eleições, devemos somar forças com aquele que for democraticamente eleito.

HENRY I. SOBEL, 45, é rabino da Congregação Israelita Paulista (CIP) e coordenador da Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Polícia invade igreja e prende pastor no Pari

20. DEZ. 1988

FM

Da Reportagem local

O pastor Carlos Alberto Rodrigues, 33, da Igreja Universal do Reino de Deus, foi preso ontem à tarde por policiais civis e militares durante uma busca na sede da entidade religiosa, na avenida Celso Garcia, 499 (zona leste de São Paulo). A Igreja Universal está sendo acusada de prática de estelionato, curandeirismo e charlatanismo e seus responsáveis foram indiciados ontem em inquérito no 12º Distrito Policial (Pari).

Já o pastor Carlos Alberto foi detido sob a acusação de incitação ao crime, provocação de tumulto, desacato e resistência. Os quatro crimes são afiançáveis, mas até às 19 horas o delegado Gilberto Ferreira não havia definido o valor da fiança. Quando os policiais entraram na igreja, o pastor, que transmitia direto dali um culto para a Rádio São Paulo, anunciou que o templo estava sendo invadido e tentou resistir. Cerca de 20 policiais chegaram ao local, alguns armados com escopetas.

Outros três fiéis foram detidos: Tertuliana Gomes da Silva, Ricardo Cruz e Sérgio Cassita Duran. A polícia apreendeu jóias e relógios doados aos pastores pelos fiéis, equipamentos de som e de televisão importados, óleos e água benta "vindos de Jerusalém" e documentos fiscais que controlavam a entrada e saída de dinheiro. Também foram apreendidos o porta-voz da Igreja, pastor Paulo de Velasco, classificou o ato com o "perseguição".

Religion in Brasilien aus der Sicht des Globetrotters

Jeder Brasilienreisende wird es merken, an den Bekehrungsaufrufen auf der Stoßstange eines Omnibusses, oder den Macumbatänzen am Strand; - er betritt ein sehr frommes Land.

Das Alltagsleben der Brasilianer ist durchdrungen von religiösem Glauben, im Beruf, zuhause, auch im Karneval..

Die Frömmigkeitsformen sind dabei sehr verschieden von den Formen, die man aus Deutschland vom Weihnachtsabend her kennt.

Unterschiedliche religiöse Einflüsse haben sich in Brasilien gemischt:

- Die traditionelle katholische Kirche, zu der formal 90% der Brasilianer gehören, hat dieses Land seit Jahrhunderten geprägt. Auch heute sind die Kirchen in aller Regel voll; Prozessionen auf der Strasse, Frauen, die beim Betreten des Supermarktes ihr Kreuz schlagen und die vielen Kreuze in den Zimmern sind Ausdruck der Katholizität.

Die Religion beeinflusst nicht nur das Privatleben, sondern ist auch ein Wirtschafts- und Machtfaktor erster Ordnung. Seit dem Ende der Militätherrschaft ist die politische Macht der kath. Kirche wieder im Wachsen begriffen. Sie ist in Brasilien der größte Grundbesitzer und einer der größten Unternehmer, z.B. im Strassenbau.

- Die früheren Sklaven aus Afrika haben ihre religiösen Bräuche mitgebracht. Diese haben zuerst unter der Hand weitergelebt und sich mit christlichem Gedankengut vermischt. Heute gibt es sie in spiritistischen Zentren, Macumba- und Umbandakulten stark wachsend im ganzen Land, traditionell am stärksten in Bahia. Viele ihrer Anhänger sind gleichzeitig katholisch. Auf Wochenmärkten und in speziellen Geschäften werden Wundermittel aller Art zur Erleichterung des eigenen Lebens, oft auch zur Bekämpfung anderer, verkauft. Hier mischen sich mystische Naturheilkräfte mit dem Geschäft am Aberglauben.

- Stark wachsen ebenfalls die frommen evangelischen Kirchen, größtenteils Freikirchen (z.Z. 20%) Ich habe ein Praktikum in einem brasilianischen Betrieb gemacht, in dem täglich zur Mittagspause ein Gottesdienst einer Pfingstgemeinde veranstaltet wurde. Hier gibt es einen grossen Einfluss aus den Vereinigten Staaten. In jeder Stadt wirst Du fromme Bücherläden finden, in vielen Taxis lesen dürfen, daß Jesus Dich liebt.

Die evangelischen Kirchen stehen ablehnend zu den afrikanischen Kulturen.

Eine Sonderstellung kommt der lutherischen Kirche zu, die ihre Schwerpunkte im ehemaligen deutschen Siedlungsgebieten hat.

- Außerdem gibt es einen aufklärerischen, sozialistischen Einfluß, vor allem in der katholischen Kirche, die sogenannte 'Theologie der Befreiung', mit ihren Basisgemeinden in den Elendsvierteln (Favelas) und bei den Landarbeitern. Dom Helder Camara, der ehemalige Bischof von Recife, Leonardo Boff (Professor in Petropolis, spricht deutsch), der kürzlich vom Papst Redeverbot erhielt, und Frei Betto, der Freund Fidel Castros, sind aber vielleicht auf dem 'Deutschen evangelischen Kirchentag' bekannter, als in Brasilien. Auf jeden Fall sind die Vertreter der Befreiungstheologie die richtige Adresse, die Schattenseiten Brasiliens kennenzulernen.

Beim Reisen durch das Land lohnt es sich, Veranstaltungen der Kirchen zu besuchen und die brasilianische Frömmigkeit zu erleben.

Nicht zuletzt trifft man hier auf motivierte Menschen, die Dich über das Land und seine Probleme, aus ihrer Sicht, informieren.

Für den Besuch der afrikanischen Kulte ist etwas mehr Nervenstärke erforderlich. Ich würde hier raten, mit den gemäßigeren, sogenannten 'Centro Spirito' vorlieb zu nehmen.

Brasilien abseits der Touristenströme

Reiseerfahrungen über den direkten Kontakt zu Land und Mensch

Wer Land und Leute kennenlernen will, brasilianische Lebensarten, die Probleme eines dritten Welt Landes, wird versuchen die direkte Berührungsoberfläche zum Land und seinen Einwohnern zu verbreitern. Vielen Reisenden genügen Hotel, Taxi Omnibus, Museum und Restaurant als Berührungspunkte nicht. Für sie sind die folgenden zwei Seiten als Anregung gedacht:

Brasilien abseits der Touristenströme beginnt direkt neben dem Hotel. Da die Fremdsprachenkenntnisse der Brasilianer meist gering sind, ist etwas Sprachtraining vor der Reise sehr wichtig für den Zugang zu den Menschen. Fehlende Sprachkenntnisse lassen sich aber durch Gestik und Ausstrahlung kompensieren, nur Mut!

Als Alleinreisender wirst Du vermutlich viel häufiger Kontakte haben, als zu zweit oder zu dritt, und Dich nach wenigen Wochen schon leidlich verständigen können. Auch Frauen können in Brasilien alleine reisen.

Getreu der südamerikanischen Amigowirtschaft ergeben sich viele neue Kontakte, wenn man erst einmal einen brasilianischen Bekannten hat. Vielleicht lohnt es sich aus dieser Einsicht heraus, länger an einem Ort zu bleiben. Sicherlich ist es sehr von Vorteil, sich schon einmal in Deutschland nach Kontaktadressen/Freunden von Freunden umzuhören, die man in Brasilien besuchen kann.

Wer in Brasilien in das Berufsleben hereinblicken möchte, oder sogar selber etwas arbeiten, sollte sich schon einmal in Deutschland umhören. Dazu kann gehören:

- Für Studenten: Sich an der Hochschule informieren, ob es Partneruniversitäten/institute in Brasilien gibt. Dort kann man sicherlich hereinschauen.

Die Institutionen IAESTE (Naturwiss. u. Ing.), IAESSEC (Sozial- u. Wirtschaftswiss.) und der Internationale Famulantenaustausch (für Mediziner) vermitteln und teilfinanzieren Auslandspraktika.

Diese Organisationen sind Unterabteilungen des DAAD (Deutscher akad. Austauschdienst) und an fast jeder Hochschule vertreten. Selbstorganisierte Praktikumsstellen können in die Finanzierungsprogramme integriert werden.

- Auch für viele andere Berufsgruppen ergeben sich Möglichkeiten, als Praktikant in einem brasilianischen Betrieb zu arbeiten. Fast alle größeren deutschen Firmen haben Zweigbetriebe in Brasilien und sind mehr oder weniger bereit, Praktikumsplätze zu vermitteln.

- Kurzfristig kann man in Brasilien öfters Arbeit in einer der zahlreichen Sprachschulen als Deutsch- oder Englischlehrer finden. Unter Umständen lohnend ist auch eine Anfrage bei der Kirchengemeinde, nach brasilianischen Kontakten, oder Projekten, die aus Deutschland mitbetreut werden. In Brasilien angekommen, ist die Kirche auf jeden Fall die richtige Adresse, einen Einblick zu erhalten in das Elend Brasiliens, auf dem Land und in den grossen Städten. Einem Vertreter der Kirche darf man sich in aller Regel auch für eine Übernachtung zumuten. Das typische brasilianische Reisevehikel ist der Omnibus. Auf langen Fahrten wirst Du bestimmt eine Menge Privates und Politisches zu hören bekommen. Übernachten können junge Leute in den meisten grossen Städten sehr billig in Studentenwohnheimen, die meist Gästezimmer haben (ab und an Studentenausweis erforderlich). Da brasilianische Studenten schon eher über Englischkenntnisse verfügen, lassen sich hier schnell Kontakte schließen. Für Brasilienreisende mit geringen Sprachkenntnissen ist der Kontakt zu den deutschen Siedlern im Süden Brasiliens vielleicht doppelt interessant. In den Goetheinstituten, die es in einigen grossen Städten gibt, finden sich viele Brasilianer, die auf der Suche nach deutschen Freunden sind, nicht zuletzt, um Deutsch zu lernen. In Konsulaten kann man sich Tips für bestimmte Gegenden holen. In Brasilien bieten sich auch viele nonverbale Formen der Begegnung. Das Fußballspielen am Strand und das Wellenreiten zum Beispiel. Wer blond/blauäugig ist, und auch noch Samba tanzen kann, braucht am Abend kein Portugiesisch zu können, und Freunde zu finden. Ein allgemeiner Ratschlag zum Schluß: Wenn Du Dir überall da, wo Du bist, etwas Zeit lässt, werden die Kontaktfreudigen Brasilianer oft und viel auch auf Dich zukommen. Dabei wünsche ich Dir viele gute Erfahrungen.

CARTA AO LEITOR

Atrás das igrejas pentecostais

Quinze repórteres e nove fotógrafos de VEJA saíram a campo no início da semana passada para investigar o fenômeno religioso mais impressionante do Brasil de hoje — o crescimento acelerado das igrejas pentecostais. Foram feitas visitas a templos, universidades, centros de estudos religiosos, igrejas católicas e emissoras de rádio e televisão de propriedade de pastores pentecostais. No total, mais de setenta pessoas foram entrevistadas pelos jornalistas da revista, entre fiéis, religiosos de diversos credos, sociólogos, professores universitários especialistas no assunto e teólogos. Em todas as grandes cidades, os repórteres e os fotógrafos assistiram a cultos evangélicos e acompanharam o cotidiano dos pastores de um rebanho que é formado hoje por 16 milhões de brasileiros.

Uma coisa é saber que as igrejas pentecostais estão multiplicando velozmente seu número de seguidores. Outra, bem diferente, é ver como se dá na prática esse crescimento, como puderam constatar os jornalistas de VEJA. Eles ficaram impressionados com a pregação aguerrida dos pastores, o fervor dos crentes e as fantásticas somas



Ricardo Leopoldo e Valeika: nos templos

de dinheiro arrecadadas pelas igrejas pentecostais. Esse dinheiro todo é doado, na maioria esmagadora dos casos, por gente pobre, que vive num oceano de dificuldades materiais. "Num culto a que assisti, todos os participantes, mesmo os mais pobres, faziam doações e acreditavam que, com elas, alcançariam a prosperidade", conta o repórter Ricardo Leopoldo, 24 anos.

Nos ramos mais extremados do pentecostalismo, a apuração da reportagem não foi tranqüila. "Em algumas seitas mais radicais, os pastores dizem aos fiéis que jornalistas são agentes do demônio, fazendo com que as entrevistas sejam bastante difíceis", diz o editor assistente Fernando Valeika de Barros. Com base nessa crença, o pastor Rodrigues Pinto, líder da Igreja Universal do Reino de Deus na Bahia, recusou-se delicadamente a ser entrevistado pelo repórter Ademir Monteiro, 40 anos, da sucursal de Salvador. Como Ademir e o fotógrafo Mário Leite procurassem o pastor durante os dois dias seguintes, ele finalmente consentiu em dar declarações. "Vou dar a entrevista apenas para me ver livre de vocês", disse Rodrigues Pinto. A reportagem sobre os pentecostais, escrita pelo editor executivo Eurípedes Alcântara, começa na página 46.



Iwant to
create
the biggest and
most beautiful
'spiritual health club'
in the world —
a Club Meditation."



Osho, ex-Rajneesh, e o catálogo de seu centro: "Queria criar o maior e mais bonito clube de saúde espiritual do mundo"

RELIGIÃO

O reino deste mundo

O velho guru Rajneesh, hoje conhecido como Osho, ressurgiu num espetacular centro de meditação controlado por computador

Em 1981, um senhor quarentão, de barbas longas, diabético e alérgico à fumaça de cigarros deixou a Índia rumo aos Estados Unidos e levou consigo um séquito de dez fiéis discípulos. Depois de alguns meses de peregrinação, o guru Bhagwan Shree Rajneesh pousou num deserto do Oregon e ali fundou uma comunidade espiritual. Os primeiros anos foram de sucesso absoluto, e o rajneeshismo chegou a contar com 500 000 adeptos em todo o mundo. Mas logo veio o baixo-astral. O guru foi preso, sob a acusação de infringir leis de imigração americanas, e sua mística arrefeceu. Rajneesh, agora, voltou para casa na Índia, e a luz sob sua figura reacendeu as idéias liberalizantes que defende. Ele mudou de nome — agora é Osho, palavra zen-budista que significa "meu amado" — e fundou no ano passado a Comunidade Internacional Osho, dotada das mais modernas instalações. Computadores controlam a administração do recanto. Na Califórnia, e mesmo no litoral brasileiro, essa comunidade poderia se chamar "Spa do Rajneesh". Com razão.

Situado na cidade de Poona, a quinta maior da Índia, o centro de atividades espirituais recebe mensalmente cerca de 10 000 turistas, à procura de terapias alternativas, que che-

gam a custar 4 000 dólares por uma temporada de três meses. "É um lugar maravilhoso, quente e ideal para o encontro de nossa luz interior", diz Geraldo Vieira, jornalista brasileiro, que representa Osho no Brasil. Nas salas acarpentadas, espalhadas numa área de 100 000 metros quadrados, os monitores dão aulas de pintura, teatro e dança. Os visitantes vestem túnicas vermelhas. A arquitetura é de estilo confuso, como convém ao nosso tempo. O Budha Auditorium, um imenso salão para meditação coletiva, reservado para um público de 12 000 pessoas, tem o piso de mármore nobre, coberto por telas de seda abauladas, presas ao teto, imitando uma grande tenda oriental. Num outro recanto,

conhecido por Sanai, está instalado um bem equipado centro de conferências, onde são exibidos filmes de diretores europeus, como Truffaut, Fellini e Godard.

PINTURA A ÓLEO — No Centro de Transformação — sabe-se lá do que para que — são oferecidas dezenas de terapias alternativas à medicina tradicional. Os preços são altos. O curso de meditação, com duração de quinze dias, custa 500 dólares. Um curso mais complexo, de relaxamento muscular, ministrado pela especialista alemã Bodlwig SamVara, sai por 4 000 dólares. "Todos os professores da comunidade são profissionais de alto nível e, por serem discípulos de Osho, reverterem seus pagamentos à administração do centro Rajneesh", diz o artista plástico brasileiro Aguilar, frequentador contumaz do centro hindu, que vai ao Oriente nos tempos de férias para dar cursos de pintura a óleo. Sensível às exigências mercantilistas do século XX, Rajneesh — ou melhor, Osho — decidiu divulgar seu Spa através de vistosos folhetos, cuja qualidade gráfica se iguala à dos catálogos do Club Méditerranée. É inegável que as atrações que Osho oferece aos seus seguidores são de cinco estrelas. Para quem foi preso, o retorno à Índia foi uma vitória iluminada — e um alívio para os amantes da seita que dominou os alternativos no início da década de 80. "Queria criar o maior e mais bonito clube de saúde espiritual do mundo — um clube de meditação", diz Osho. Se depender dos prazeres que o centro oferece na Índia, o reino terrestre de Rajneesh já existe. ■



Os adeptos do guru: "Serenidade, silêncio, amor e êxtase"

FOTOS MILA PETRILLO



Adeptos da seita carregam o caixão do patriarca Sebastião Mota de Melo

Morre líder da Santo Daime

Da Sucursal do Rio

O líder da doutrina do Santo Daime desde 1975, Sebastião Mota de Melo, 69, conhecido como "padrinho Sebastião", morreu na madrugada de ontem, no Rio, com insuficiência cardíaca. Desde outubro, padrinho Sebastião estava no Rio, onde fazia tratamento de saúde. Seu corpo foi velado durante a noite na igreja Céu do Mar, em São Conrado (zona sul), sede da doutrina no Rio. Para hoje de manhã estava prevista a remoção do corpo para Rio Branco (AC), onde será enterrado na Colônia Cinco Mil, sede nacional da doutrina.

Os adeptos da doutrina, cerca de cinco mil no país (150 no Rio), pretendiam rezar, ontem à noite, a missa do mestre Irineu,

uma cerimônia para encomendar o corpo, que dura cerca de uma hora. Em seguida, passariam a noite cantando hinos. Durante os cânticos, os adeptos ingerem o Daime, uma bebida alucinógena usada como sacramento conseguida através da infusão de um cipó e folhas chacrona, da floresta Amazônica.

Segundo seus seguidores, a doutrina tem base cristã, com influências de religiões africanas e do espiritismo. Entre seus adeptos estão as atrizes Lucélia Santos e Maitê Proença, a deputada estadual Lúcia Arruda (PV-RJ) e o escritor Alex Polari. Polari coordena em Mauá, a 120 km do Rio, um local de prática da doutrina. O sucessor de padrinho Sebastião será seu filho Alfredo Gregório de Melo.

2-1-90 Pp

Mulher da Igreja Ortodoxa celebra missa na Bahia

Da Reportagem Local

Cerca de cem fiéis lotaram ontem a Igreja Católica Ortodoxa Brasileira da Liberdade, em Salvador (BA), para assistir a primeira missa celebrada por uma mulher dessa Igreja — a presbítera Janete Espírito Santo, 42, casada e mãe de três filhos.

A Igreja Católica Ortodoxa é uma das 28 dissidências no Brasil da Igreja Católica Ortodoxa Antioquina, surgida em 1054 com a separação da Igreja Católica Apostólica Romana. O Arcebispo de São Paulo da Igreja Católica Ortodoxa Antioquina rejeita a ordenação de mulheres.

Os deuses do sol

Crescem no país as religiões orientais que prometem o céu na terra e prosperidade aqui e agora

Nos últimos anos, o planeta vem assistindo a uma gradual mas vigorosa influência japonesa em seu cotidiano — seja através da moda dos sushis e dos quimonos, seja através do avanço das indústrias nipônicas. No Brasil, esse processo não é diferente — só que, além do poderio econômico, os japoneses também avançam no terreno da fé. É cada vez maior o contingente de brasileiros que segue alguma religião de origem oriental — como a Igreja Messiânica Mundial e a Seicho-No-Iê, que juntas têm um rebanho de cerca de 3,5 milhões de fiéis no país. Há duas décadas, os adeptos brasileiros dessas seitas eram poucos milhares. A filosofia de boa parte dessas religiões mistura preceitos budistas com ensinamentos bíblicos. O resultado é uma pregação de paz e sucesso profissional a seus seguidores. Em vez de impor restrições aos costumes, essas seitas se caracterizam por disseminar um clima de bem-estar entre os fiéis. Em vez de fazer promessas de vida eterna, cobrando o preço alto das privações e das penitências, elas oferecem o paraíso aqui mesmo na terra.

“Buscamos formas de tornar mais ameno o dia-a-dia das pessoas”, afirma Roberto Saito, presidente da religião Nitiren Shoshu do Brasil, outra dessas seitas orientais cujo rebanho chega a 150 000 fiéis — cinco vezes maior que há uma década. “Essas religiões não podem mais ser chamadas de budistas. Além de descaracterizarem a filosofia oriental, elas prometem vantagens aos fiéis que em nada se assemelham à pregação de Buda, que visa unicamente à paz espiritual”, explica o professor de História das Religiões e monge budista Ricardo Gonçalves, da Universidade de São Paulo. Os líderes da Nitiren Shoshu prometem, por exemplo, a seus seguidores a paz e o sucesso profissional. “A maioria de nossos fiéis está na faixa de 13 a 25 anos”, diz Saito. Foi basicamente esse contingente juvenil que lotou o Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, semanas atrás, para o 10.º Festival para a Paz Mundial, organizado pela Nitiren Shoshu. Em meio a cânticos religiosos



O congresso da Nitiren Shoshu, em São Paulo:...

entremeados com músicas de rock cantadas com sotaque japonês, os jovens presentes ao ginásio formaram um painel humano semelhante àqueles que marcaram as Olimpíadas de Moscou e de Seul — em menores proporções. No painel, podia-se ler a palavra welcome — a saudação de boas-vindas em inglês.

DÓLARES — Entre os fiéis, a promessa do equilíbrio e do sucesso é o que mais atrai nas religiões. “Minha carreira sem-

Os caminhos para a paz

As religiões orientais são um misto de budismo e cristianismo — mas a mistura não promete o paraíso celestial, e sim a paz na terra. A seguir, suas diferenças.

SEICHO-NO-IÊ — Não é considerada uma religião mas uma filosofia. Baseia-se em três princípios fundamentais do cristianismo: perdão, gratidão e amor ao próximo. Não prega a meditação como uma forma de se bus-

car a paz interior. A verdadeira paz só é conquistada se o indivíduo se livrar, na prática, das coisas que o atrapalham.



NITIREN SHOSHU — Foi criada no século XIII pelo buda Nitiren Daishonin.

Acredita na vida eterna e nos fundamentos do carma — aqueles que dizem que tudo o que se sofre hoje é decorrência das ações perversas cometidas em vidas passadas. Para conquistar a vida eterna e se livrar do carma,

no entanto, deve-se praticar boas ações todo o tempo, embora os desejos mundanos de melhoria salarial e de ascensão profissional, por exemplo, não sejam criticados — por vezes, são até incentivados.



PERFECT LIBERTY — Os seguidores da seita

creem que o homem é a expressão de Deus e que Ele deve ser temido acima de tudo. Seu princípio número 1 é “vida é arte”, e para chegar a esse nível de entendimento deve-se pensar e tentar agir como Deus — que é o

melhor exemplo do talento criativo do mundo, em quem se deve espelhar na vida terrestre.



IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL — Promete a transformação do

mundo num “paraíso terrestre” e acredita que se o mundo não se converter haverá o Juízo Final. Tirou do budismo a crença no Nirvana — o paraíso — e do cristianismo o medo do inferno. Para chegar ao Nirvana na terra, o fiel não pode render-se às más ações.



...150 000 fiéis e sede de 11 milhões de dólares

pre foi cheia de altos e baixos, mas depois que me converti à Nitiren Shoshu cheguei ao equilíbrio profissional", afirma o médico paulista Sidney Tojer, um ex-católico que se converteu à Nitiren Shoshu junto com a mulher e os dois filhos — e trabalha num hospital de São Paulo. Nascida no Japão há 700 anos, mas só se popularizando depois da II Guerra Mundial — e trazida para o Brasil há trinta anos —, a seita exige de seus fiéis apenas obrigações espirituais — eles devem rezar e meditar ao longo de uma hora e meia por dia. Não existe nenhuma exigência financeira aos adeptos, como pagamento de dízimos, ainda que as contribuições voluntárias sejam comuns. Foi através de doações dos fiéis que os líderes da religião construíram uma portentosa sede campestre para retiro espiritual no condomínio exclusivo da Aldeia da Serra, a 40 quilômetros de São Paulo, com uma quadra poliesportiva e um campo de futebol. A obra custou 11 milhões de dólares.

A maior das religiões de inspiração oriental no Brasil, a Seicho-No-Iê, com 2,5 milhões de fiéis no país, se sustenta com a venda do informativo religioso *Acendedor*, cuja tiragem mensal passa de 1 milhão de exemplares. A Seicho-No-Iê, na verdade, não se denomina uma religião — mas, sim, uma filosofia de vida baseada na paz familiar. Assim, seus fiéis podem se batizar católicos e frequentar outros cultos, sem que sofram

qualquer sanção da Igreja. Esse ecumenismo vai mais longe. Os pilares da Seicho-No-Iê são os mesmos da fé cristã — o amor ao próximo, o perdão e a gratidão. "Não vemos nenhum problema nessa simbiose de filosofias", diz Maria Furakami, uma das diretoras da Seicho-No-Iê em São Paulo. Segundo os ensinamentos da Seicho-No-Iê, os preceitos da seita devem ser discutidos todos os dias pelas famílias, como forma de se chegar ao "progresso no lar" — ou Seicho-No-Iê em japonês.

"FRAQUEZAS" — O avanço oriental se evidencia mesmo em searas insuspeitadas. A Bahia, a pátria das religiões afro-brasileiras, já sente a chegada da Seicho-No-Iê. A ex-primeira-dama do Estado Yeda Barradas Carneiro, mulher do ex-governador João Durval, descobriu a seita há dez anos e abraçou sua filosofia — ainda que não tenha deixado de ir à missa todos os domingos. "Fiquei encantada com a filosofia oriental", diz Yeda, que propaga os ensinamentos da religião entre os alunos do colégio que dirige, em Salvador. "Quero que meus alunos também busquem o bem-estar no cotidiano", diz Yeda.

A crença no Juízo Final e na onipotência divina são dogmas do catolicismo — e também de duas das religiões orientais, a Igreja Messiânica Mundial e a Perfect Liberty, ou Liberdade Perfeita. Cada uma delas conta com cerca de



Mestre Pedro Paulo: conselhos

250 000 fiéis no país. Criada no Japão em 1946, a Perfect Liberty possui doutrina bastante peculiar. São 21 mandamentos que pregam a meditação, a delidade conjugal e o combate aos vícios — o materialismo e o sentimentalismo por exemplo. Isso não impede que seguidores levem seus problemas pessoais para os cultos. "Os fiéis sempre procuram para receber conselhos sobre problemas conjugais", queixou o mestre Pedro Paulo, que comanda o templo da Perfect Liberty, em Brasília. "Eu recomendo a eles que tenham fé em Deus, e os casais acabam se reconciliando", diz ele.

A professora paranaense Maria Teresinha Del Castilho, 52 anos, já foi protestante católica. Há doze anos, ela e seu marido abraçaram os 21 mandamentos da Perfect Liberty para tentar sair de uma crise. O casal havia aberto uma escola material em Brasília, cidade onde moravam, mas o negócio foi à falência. "Encontrei na religião um caminho para levar a vida em forma mais equilibrada e, assim, superar meus problemas", diz ela. Hoje, Maria Tereza desempenha a função de assistente de mestre no templo que frequenta em Curitiba. "Deixei a Igreja Católica quando me separei do meu marido e o padre recusou a me dar a comunhão", diz ela.

POLÍTICA E IDEOLOGIA — A harmonia também é um preceito fundamental da Igreja Messiânica Mundial — mas esse dogma tem sido maculado pelos próprios líderes da religião. Nos últimos quatro anos, a cúpula da Igreja passou por uma crise — cujos ingredientes são políticos e ideológicos. Nos últimos dois anos, 250 000 fiéis brasileiros da Igreja Messiânica Mundial têm testemunhado, através dos jornais, um tiroteio nada espiritual entre dois de seus líderes no país. Um deles, Tetsuo Watanabe, foi acusado de haver se aliado ao Partido Comunista japonês — e acabou sendo destituído da função de presidente da Igreja por Kaaki Nakano, apoiado pelo comando religioso no Japão. Desde então, os messiânicos devem obediência a dois senhores, numa situação semelhante à que viveu o rebanho dos católicos durante a Idade Média. Naquela época, havia dois chefes espirituais do catolicismo: o papa, comandando os fiéis do Vaticano, e o antipapa, que dava ordens da cidade de Avignon, na França. De tempos a tempos, a harmonia dos messiânicos é ferida por mais um comunicado nos jornais em que um dos líderes se proclama presidente supremo da seita e conchabou a depor as armas.

Im Maracã-Stadion die „Glaubenswut“ entfachen

Angebliche Massenheilungen in Rio de Janeiro / Warum Sekten bei den Brasilianern großen Zulauf haben / Von Martin Gester

RIO DE JANEIRO, 17. April. Etliche Kommentare zum „Karfreitag der Heilung“ waren voller Häme. „Einer starb am Herzschlag, acht mußten ins Krankenhaus und 70 wurde es auf den Tribünen schlecht“, schrieb Rios auflagenstärker „Globo“. Bedenkt man indes, daß sich 160 000 Menschen bei einer Temperatur von 34 Grad im größten Stadion der Welt getroffen hatten, so waren die „Ausfälle“ geradezu minimal. Und hinzu kommt, daß viele hundert an diesem heißen Tag gesund wurden oder zumindest davon überzeugt waren, gesund geworden zu sein.

Um fünf Uhr früh wurden die Tore des Maracã schon geöffnet. Drei Stunden später verstopften Hunderte von Omnibussen die Zufahrtsstraßen. Die Gläubigen sangen fromme Lieder und die Nationalhymne. Um zehn Uhr erschien „er“ dann endlich: der in den Vereinigten Staaten lebende „geistige Führer“ der „Weltkirche des Königreichs Gottes“, Edir Macedo. In Rio de Janeiro ist seine Pfingstler-Bewegung besonders stark; in ganz Brasilien soll sie in ihren 720 Kirchen angeblich zwei Millionen Anhänger versammeln.

Während gefühlige Musik erklang, stieg der Bischof auf die Tribüne und begann, begleitet vom Schluchzen und Weinen Tausender, zu beten. Über eine für 20 000 Dollar gemietete Lautsprecheranlage ließ Macedo seine Gemeinde im Stil des gerade abgetretenen, der Korruption bezichtigten Präsidenten Sarney wissen, „nur wer gebe, bekomme auch“, denn die von Gott dank gefälliger Werke geöffnete Tür könne auch ein Teufel nicht wieder zuschlagen. Mehrere hundert schmuck uniformierte „Arbeiter“ auf dem Gottesacker des „Weltkirchen“-Bischofs schwärmten daraufhin aus und sammelten die vielen ihnen entgegengestreckten Briefumschläge. Sie alle hatten zuvor nach altbiblischer Sitte den „Zehnten“ ihres meist kümmerlichen Lohnes beige-steuert. Die vielen Säcke, mit denen sie davonzogen, braucht Edir Macedo für die Stadionmiete, für die Druckereien und die Radiostationen seiner „Igreja Universal“.

Nachdem das Weltliche erledigt war, begann das Übersinnliche. Der Bischof bat alle, die an Schlaflosigkeit, Angst, Rückenschmerzen, Lähmungen, an einer Sucht, einer Augenkrankheit, an Krebs oder an irgend etwas anderem litten, aufzustehen und die Arme zu erheben. „Wollt ihr geheilt werden, dann legt die Hand auf die kranke Stelle eures Körpers.“ Im „Namen des Herrn“ forderte er dann alle „bösen Kräfte“ auf, zu verschwinden. „Fort, fort, fort“, donnerte Edir Macedo übers Mikrofon, während er mit seinem rechten Fuß auf die Planke der Tribüne stampfte. „Fort, fort, fort“, schallte es im Chor von den schrägen Betonwänden zurück, auf denen sonst über Fußballtreffer von Zico und Bebeto jubelt wird. Trance, zuckende Menschen, Ohnmachtsanfälle. Dann werfen viele Hunderte ihre Zigaretten, Brillen,

Krücken und Bandagen auf den Rasen. Die 87 Jahre alte Abigail dos Santos konnte plötzlich wieder klar sehen, das behauptete zumindest ihre Tochter. Und der Arzt Raimundo Carvalho kletterte auf die Tribüne und verkündete, nach fünf Herzinfarkten habe er nicht mehr richtig atmen können; jetzt aber habe ihn Jesus von Lungenkrebs geheilt.

Den Karfreitag der Massenheilung nur mit dem Spott des „Aufgeklärten“ abzutun ist wohl recht billig. Wer Menschen wie Lina kennt, wird anders reagieren. Die „schwarze Perle“ aus Bangu ist seit Jahrzehnten Haushaltshilfe. Zunächst war sie brav katholisch. Dann besuchte sie die spiritistischen Sitzungen afrobrasilianischer Kulte wie Macumba, Umbanda und Candomblé. Das war die Zeit, als ihre Hühner plötzlich blaue Eier legten und sie wegen ihrer kranken Enkelin nicht zur Kirche, sondern auch zum „pai-de-santo“, zum meist lebenserfahrenen „heiligen Vater“ ging.

Der katholischen Kirche fehlen Priester

Lina kam am Montag besonders guter Dinge zur Arbeit. Ostern war für sie „bonito para caramba“, einfach wunderschön. Schon um vier Uhr fuhr sie los. „Der Bus kostete hin und zurück nur 150 Cruzeiros (etwa drei Dollar). Wir haben die ganze Zeit gesungen und unsere weißblaue (Kirchen-)Fahne geschwenkt. Und dann, diese vielen Menschen im Stadion, noch mehr als beim letztenmal.“ (Zur selben Stunde folgten Kardinal Eugenio Sales 3000 „cariocas“ bei der traditionellen Karfreitagsprozession durch die Innenstadt Rios.)

Seit Lina „crente“ oder „gläubig“ ist, verbringt sie jedes Wochenende mit ihrer Tochter und den vier Enkelkinder in „ihrer“ Kirche. Dort kennt sie alle, und alle kennen sie. Dort fühlt sie sich aufgehoben, anerkannt und verstanden. Die Familie ist so „fromm“, daß ihre neunzehn und zwanzig Jahre alten Enkelinnen immer noch keinen Freund haben. Nur der Schwiegersohn macht nicht mit, deshalb wird die Ehe wohl demnächst auch in die Brüche gehen. Lina stammt aus Bahia, aus dem armen Nordosten Brasiliens. Ein Oberst hat sie vor 25 Jahren beim Umzug nach Rio mitgenommen. Von ihren Eltern, den Geschwistern und dem Vater ihrer Tochter hat sie nie wieder etwas gehört. Die 59 Jahre alte Frau kann nicht lesen und schreiben, hat aber ein besseres Gespür für „digidad“ und „calor humano“, für Würde und menschliche Wärme als so mancher „Studierte“. Sie läßt sich nicht anfauchen und ist nie unterwürfig.

Gerade solch „einfache“ Menschen wie Lina finden oft bei den aus den Vereinigten Staaten kommenden „protestantischen Sekten“ Unterschlupf. Den Katholiken fehlt das Geld für die Sozialarbeit und für den Bau der Kirchen. Vor allem aber fehlen ihnen, im größten katholischen Land der Welt, die Priester. Die Baptisten, Pfingstler, Adventisten und Zeugen Jehovas treffen daher in den Außenvierteln der Millionen-Zentren zugewanderte, entwurzelte, überforderte Menschen, die Anlehnung an die Kirche suchen. So sind es denn auch nicht nur, wie oft herausgestellt wird, die vielen Dollar aus dem Norden, sondern das menschliche Zusammenrücken und die spontan ablaufenden sangesfreudigen Gottesdienste in den kleinen Holzkirchen, die aus Katholiken „Gläubige“ werden lassen.

Inzwischen sind es so viele geworden, daß sich die besorgte Brasilianische Bischofskonferenz schon wiederholt mit dem Thema befaßt hat. Vielleicht glaubt denn auch der zuständige Staatsanwalt, dem religiösen „Establishment“ mit der von ihm angekündigten Untersuchung gegen

18/4/90
FAZ

den „Exorzisten“ Edir Macedo einen Gefallen zu tun. José Ribiero will feststellen, ob denn der Bischof im Maracanã Kurpfuscherei betrieben habe. Nach Artikel 284 des Strafgesetzbuches sei Scharlatanerie verboten, und überdies seien die „Heilungen“ womöglich eine „unerlaubte Bereicherung zum Schaden des Volkes“. Ein anderer Jurist, Arthur Lavigne, hielt dem entgegen, die garantierte Freiheit der Religionsausübung verbiete eine Verfolgung des Bischofs der „Weltkirche“. Wenn die Gerichte einen Pastor verurteilen, der Heilung verspreche, dann müßten sie auch einen Pater bestrafen, der seine Gemeinde mit einem wunderwirkenden Segen nach Hause schicke.

Die eher künstliche Aufregung um die Heilungsoffer vom Karfreitag wird sich denn auch bald legen. Die Brasilianer mit ihrer „Manie fürs Mystische“ und ihrer „unbefriedigten Glaubenswut“ hätten für Prozesse gegen den „wundertätigen Bischof“ wenig Verständnis. Dort, wo wie in Brasilien Synkretismus beinahe die Norm ist, wo Millionen Katholiken auch Spiritisten und viele „Gläubige“ auch gläubig sind, hat religiöse Intoleranz kaum Chancen.



Lucro certo no reino da

Domingo, 29 de abril de 1990

Igreja Universal

PAULO SÉRGIO MARQUEIRO
HELOÍSA VILELA
Especial para O GLOBO

Há 13 anos, quando sob “uma inspiração divina” decidiu fundar a Igreja Universal do Reino de Deus, o então pastor da Igreja da Nova Vida Edir Macedo Bezerra por certo não esperava que estivesse fazendo o melhor negócio da sua vida e que em pouco mais de um decênio estivesse liderando um verdadeiro império empresarial, com tentáculos em nada menos do que nove países em três continentes. Nesse tempo, o hoje Bispo Macedo se transformou no “líder espiritual” de 12 milhões de seguidores no Brasil e 20 milhões no exterior, que buscam curas milagrosas em quase mil templos no Brasil, quatro nos Estados Unidos, dois na Argentina e ainda na Europa e na África.

O Bispo Macedo por certo não esperava, também, tantas complicações com a Polícia em razão das curas que alardeia fazer em troca dos dez por cento do salário e de generosas ofertas de seus fiéis. Curas tão milagrosas que levaram alguns teólogos a classificá-las de “prática perversa” e “show de manipulação”. E que fizeram com que o Delegado José Carlos Ribeiro Franco, da 18ª DP determinasse a abertura de uma investigação para apurar a possível prática de curandeirismo durante o culto realizado no Maracanã, no dia 13 de abril. “Isso é perseguição da Igreja Católica”, afirmou Macedo ao GLOBO, em entrevista que deu em Purchase, pequeno distrito de Harrison, ao norte de Nova York, onde mora numa casa avaliada em US\$ 800 mil (Cr\$ 57 milhões).



No culto do Maracanã, no dia 13, os 'obreiros' carregam sacos com as 'contribuições espontâneas' de

Foto de Claudio



A casa do pastor Edir Macedo, num condomínio fechado de classe média alta em Purchase, Estados

No dízimo, uma carteira de investimentos

“No pedido, o maior, na oferta, o melhor, porque Deus ama o que dá com alegria.” O lembrete, impresso nos envelopes destinados às contribuições para a Igreja Universal do Reino de Deus, é repetido insistentemente, com pequenas variações, durante os cultos. Na sexta-feira, após as sessões de exorcismo no templo do Largo do Machado, o pastor Laurindo afirmou para a platéia:

— Eu gostaria que vocês dessem o que têm de melhor.

Para o rebanho que segue os pastores da Universal é difícil não sair tosquiado ao final do culto. Além do dízimo, há contribuições para a fogueira santa, para o aluguel da Igreja, para ajudar a Igreja a pagar programas no rádio e na TV e para as ações sociais.

A vendedora Maria Aparecida Bretas conta que em novembro doou dez por cento para o dízimo, e teve um dos piores desempenhos de toda a loja. Em dezembro, quando as vendas costumam aumentar,

antecipou o dízimo e passou-lo 20 por cento. Segundo ela, foi coada em dobro: ganhou 20 mil e foi a quarta colocada em vendas. Após o Plano Colleta, as vendas caíram e Aparecida foi mitida. Mesmo assim não deixou de contribuir. Sem dinheiro, recorreu à caderneta de poupança, ter sido abençoada:

— Quando fui retirar o dízimo percebi que os juros tinham bem maiores do que eu pensava.

ENTREVISTA/Edir Macedo

‘Se eu quisesse

O bispo Edir Macedo é conhecido em Purchase, pequeno distrito de Harrison, ao norte de Nova York, pelo sobrenome Bezerra, onde ele e a mulher possuem uma casa em um condomínio de classe média alta. Uma moradora, que preferiu não se identificar, garantiu que a casa de Edir Macedo está avaliada em US\$ 800 mil e contou que as

ganhar dinheiro.

segundas-feiras são de intenso movimento: “É o dia em que eles trazem o dinheiro da igreja”, afirmou. No porão da casa, ainda segundo os vizinhos, há um estúdio onde são gravados dois programas semanais de meia hora exibidos nos canais 16 e 17 de Manhattan.

O templo americano da Igreja Universal do Reino de

, seria político’

Deus, em Manhattan, na Segunda Avenida, ocupa um prédio construído no início do século, onde Edir concedeu uma entrevista em que, com aparente convicção, justifica o fato de sustentar a igreja sobre as contribuições financeiras de seus seguidores — a maioria pobres. Mas Edir Macedo garante: tudo o que pratica está na bíblia.

No rastro dos hambúrgueres em Moscou

Depois dos hambúrgueres do Mac Donald's, as sessões de cura e exorcismo da Igreja Universal do Reino de Deus poderão ser a próxima novidade a sacudir o dia-a-dia dos soviéticos. Aproveitando a perestroika de Gorbatchov, a Igreja pretende, até junho, instalar um templo em Moscou. O projeto, que, segundo a advogada Socorro Costa, Diretora do Departamento Jurídico da Igreja, é o mais importante para este ano, estenderá ao mundo comunista o império comandado pelo pastor evangélico Edir Macedo Bezerra, fundador e líder espiritual da Igreja.

Socorro conta que há 13 anos "uma inspiração divina" levou o Bispo Macedo, então pastor da Igreja de Nova Vida, a fundar a Universal. Em menos de um ano, já havia templos instalados em outros Estados. Hoje são quase mil templos no Brasil, quatro nos Estados Unidos, dois na Argentina e um no Uruguai, na Espanha, em Portugal, na França, na África do Sul e no México. Segundo Socorro, há 12 milhões de seguidores no País e 20 milhões no exterior.

Mas o pastor evangélico José Bittencourt Filho, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, diz que são menos. Ele informa que as igrejas evangélicas congregam cerca de dez por cento da população brasileira (15 milhões de pessoas). No ano 2000, prevê, deverá aumentar para 20 por cento, devido ao rápido crescimento das igrejas no País.

Graças à infinita generosidade dos fiéis — que contribuem com o dízimo mensal (dez por cento do salário) e com as ofertas diárias — e à isenção

de impostos concedida às igrejas, a Universal vem tecendo uma rede de comunicação cada vez mais sofisticada. Ela conta com 14 emissoras de rádio, entre as quais a Copacabana, do Rio. Recentemente, deu um passo decisivo na direção das igrejas eletrônicas (assim conhecidas pela pregação através de redes de rádio e TV), quando Macedo acertou a compra da Rede Record de São Paulo, que inclui uma emissora de rádio, uma de TV e duas retransmissoras.

Para controlar este império da fé, o pastor conta com o Presbitério Geral da Igreja, uma comissão presidida por ele próprio, onde ocupa o cargo de Secretário Geral. Quem representa legalmente a Igreja é o Diretor-Presidente, Márcio de Lima Araújo, um militar reformado do Exército. Em cada unidade da federação, a autoridade maior é o líder ministerial, responsável por todos os templos. Subordinados a ele estão os pastores de cada Igreja. Os "obreiros" (que recolhem dinheiro durante os cultos e ajudam a "tirar o demônio" das pessoas) ocupam o último posto na hierarquia. Entre os obreiros e os pastores estão os missionários (que fazem pregação no exterior) e os evangelistas (que pregam nas ruas).

Os líderes ministeriais, pastores, missionários e evangelistas são remunerados. Além do salário — que varia de um templo para outro —, os pastores têm o aluguel e as contas de serviços pagos pela Igreja, que, em alguns casos, financia também carro.

Salvação à venda no supermercado da fé

Exploração da fé, show de manipulação, prática perversa. Expressões como estas foram usadas por alguns teólogos, sociólogos e pastores evangélicos para comentar as atividades da Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja está sendo investigada pelo Delegado da 18ª DP (Praça da Bandeira), José Carlos Ribeiro Franco, para apurar a possível prática de curandeirismo durante o culto realizado no Maracanã no dia 13 de abril. E, também, pela Polícia Federal, por suspeita de fraude fiscal e de remessa de dinheiro para o exterior.

Ligada à corrente pentecostalista (criada nos Estados Unidos e desenvolvida fora do protestantismo tradicional), a Igreja Universal afirma ter fundamento evangélico. Segundo o pastor evangélico José Bittencourt Filho, Assessor do Centro Ecumênico de Documentação e Informação e membro da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, todas as igrejas pentecostais costumam trabalhar com a doutrina cura-exorcismo-prosperidade. Mas, no caso da Igreja Universal, "há uma ênfase exagerada na questão da prosperidade".

— As demais Igrejas tratam de outros fatores, como a formação de comunidades e a catequese. Além disso, a relação do fiel com a Igreja Universal é diferente. Ele consome os bens simbólicos da mesma forma como vai ao supermercado.

Para o teólogo e psicanalista Rubem Alves, professor de Filosofia da Unicamp, a Igreja Universal do Reino de Deus faz parte de um grupo de seitas que vende salvação. E que, segundo ele, funciona como uma espécie de "seguro de pobre".

— A idéia dessas seitas é a de que alguém estando bem com Deus está protegido contra tudo. Elas dizem que o milagre depende da fé e o termômetro para medir a fé é o dinheiro. Ou seja, elas vivem da exploração da dor alheia.

Rubem Alves sustenta que a afirmação de que a doutrina da Igreja Universal é extraída da Bíblia não tem significado algum, já que todas as religiões cristãs dizem que são fundamentadas por ela.

— Nos Estados Unidos, os racistas alegavam que o racismo era desejado por Deus. Durante a Inquisição, a Igreja matou muita gente com base na Bíblia. Não existe outro livro na História que tenha sido tão mal interpretado.

O teólogo Mozart Noronha, pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, afirma que esses tipos de seitas pentecostais acenam geralmente com dois elementos: o medo e a esperança de dias melhores.

— O povo está desesperado, doente. Então há um campo fértil para receber qualquer aventureiro que apregoe a esperança. O fiel pode não só se desfazer de tudo o que tem, mas até ser levado ao suicídio, como aconteceu na Guiana.

O GLOBO — Como o senhor explica crescimento de sua igreja em 13 anos de atividade?

Edir Macedo — Ela cresce porque levamos a liberdade às pessoas. As pessoas são abençoadas e curadas e agradecem a Deus dando suas ofertas. Usamos estas ofertas reinvestindo na Igreja. Se eu fosse interessado em dinheiro não seria pastor, seria político, com bom salário e mordomias.

O GLOBO — Por que o senhor se instalou em Nova York?

Edir Macedo — Nova York é o centro do mundo. Todos os povos se concentram aqui. Agora estamos trabalhando para entrar na África porque lá a miséria é muito grande, mas encontramos barreiras por causa do comunismo.

O GLOBO — O senhor não enriqueceu como pasto?

Edir Macedo — Sou rico por causa da família que tenho. Na realidade não tenho bens.

O GLOBO — Quanto foi arrecadado no culto do Maracanã?

Edir Macedo — Segundo o pastor do Rio, foram arrecadados Cr\$ 2,1 milhões (a arrecadação chegou a ser estimada em Cr\$ 30 milhões). Eu esperava bem mais. Acho que um

dos problemas foi a quantidade de gente, que dificultou o trabalho.

O GLOBO — Quanto custou a TV Record?

Edir Macedo — Custou US\$ 45 milhões.

O GLOBO — Com estações de rádio, agora a tevê, uma construtora que tem no Rio, o senhor é hoje um homem de negócios?

Edir Macedo — A igreja não pode ter empresas. Ela precisa construir prédios e não pode ter construtora. Mas existe uma empresa controlada por nós que constrói igrejas. E existe uma gráfica controlada por nós.

O GLOBO — O senhor costuma denunciar uma conspiração contra a sua igreja. De onde ela parte?

Edir Macedo — Os dirigentes da Igreja Católica estão reunidos agora em São Paulo procurando um meio de nos combater. Por trás da religiosidade da Igreja Católica funciona um negócio comercial. Reza missas e não resolve nada. A Igreja Católica controla todo o ciclo de vida das pessoas, do nascimento à morte. Tem o Estado mais rico do mundo, o Vaticano. Cobra pelo nascimento, casamento e morte. Mas eu fico feliz quando a nossa igreja é perseguida. A Igreja Universal é como omelete — quanto mais bate mais cresce.

Foto de Cezar Loureiro



Edir ora, contrito, diante de um pacote de 'contribuições' no Maracanã

“ Por trás da religiosidade da Igreja Católica há um negócio que controla a vida das pessoas ”

O GLOBO — Mas a sua igreja cobra dos fiéis.

Edir Macedo — O povo da Igreja

Universal dá por livre e espontânea vontade. Está na bíblia que diante de Deus você tem a obrigação de pagar o dízimo.

O GLOBO — O senhor sempre enfatiza que é dando que se recebe.

Edir Macedo — A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta. Oferta é uma expressão de fé. Se Deus não honrar o que falou há três ou quatro mil anos atrás, eu é que vou ficar mal. Somos ousados no que diz respeito a trazer pessoas com enfermidades, porque Deus é obrigado a respeitar esta palavra.

O GLOBO — No Maracanã, o senhor pode citar alguma cura ou milagre que realmente aconteceu ali? O que se conhece é uma morte.

Edir Macedo — O Brasil ainda é uma província e a imprensa não traduz a verdade. No Maracanã a senhora que era diabética, tinha um câncer no seio, não deveria ter ido. Os parentes disseram para não ir mas ela insistiu. Mas milhares e milhares de pessoas foram curadas de câncer, de problemas de coluna e da vista.

O GLOBO — Mas o que houve com a mulher que morreu? Ela não teve fé?

Edir Macedo — Só pode ter sido isso. Ela morreu antes da oração. Eu creio que os parentes lançaram dúvida no coração dela e essa foi a razão de acontecer este acidente.

O GLOBO — O senhor não acha

errado abordar as pessoas mais desesperadas e com mais dificuldade de ter visão crítica?

Edir Macedo — Acho certo porque são os que mais precisam de ajuda.

O GLOBO — O senhor acha certo chamar para a cura sem poder dar uma garantia de que a pessoa será curada?

Edir Macedo — Se isso é contra a lei é melhor pegar a bíblia e jogar fora. Isto está na bíblia.

O GLOBO — O senhor, pessoalmente, já foi curado de alguma coisa pela oração?

Edir Macedo — Eu já. Meu Deus, de que mesmo eu fui curado? Ah, eu tinha um número muito elevado de triglicéridios no sangue (colesterol) e a oração me curou.

O GLOBO — O senhor apoiou a candidatura Collor e depois disse que estava pagando um preço muito caro por este apoio. Por que?

Edir Macedo — Porque os militantes do PDT e do PT se voltaram contra nós. Tivemos um pastor que foi retirado da igreja porque um militante do PDT queria matá-lo no Rio. Em São Paulo, a igreja em Diadema foi fechada por causa de perseguição do PT.

Igreja preocupada com as seitas que anunciam curas

A Igreja Católica no Brasil está preocupada com o crescimento e proliferação de seitas que exploram financeiramente os fiéis, através dos anúncios de cura — afirmou, ontem, o presidente em exercício da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Paulo Ponte. Segundo ele, a instituição já determinou ao Bispo responsável pelo trabalho ecumênico da CNBB, dom Bonn Sinésio, a formação de uma comissão que estudará o fenômeno.

“Nós estamos preocupados com esse tipo de exploração da boa-fé dos fiéis. Queremos saber os porquês desse alastramento e sabermos ainda onde nós, Igreja, estamos errando, para dar margem a que exploradores conquistem lucros, aproveitando-se da miséria dos outros” — observou dom Paulo Ponte, que chegou ontem ao Ceará para participar, amanhã, em Iguatu, do ato de sagração a Bispo do padre José Dott, um ex-aluno seu, como destacou.

BÍBLIA CONDENA

Dom Paulo Ponte evitou citar nome de seitas que estariam adotando a prática do curandeirismo para conquistar benefícios financeiros. Mas aproveitou para lembrar aos cristãos que práticas desse gênero são condenáveis na Bíblia. Afirmou que os falsos profetas estão infiltrados, principalmente, entre as comunidades pobres que, desesperadas pela questão econômica, acabam vítimas fáceis da pregação enganosa desses falsos líderes religiosos.

“Nós não vamos abrir guerra contra ninguém. Queremos mais saber onde estamos errando, fazermos uma autocrítica e impedirmos que os fiéis sejam lesados em sua boa-fé” — ressaltou ele. Disse, no entanto, que não lhe assustava a proliferação dessa prática, “porque ela não é exclusiva do Brasil e acontece também na Europa e Estados Unidos”.

Lamentou, no entanto, que os níveis de exploração dos fiéis no Brasil estejam superando a questão moral. Garantiu que a Igreja Católica prosseguirá seu trabalho de conscientização dos cristãos e que, onde isso ocorre com maior frequência, como nas chamadas CEBs, não há penetração dessas seitas.

ESTRUTURA

Para dom Paulo Ponte, dentre os fatores que podem estar contribuindo para o alastramento dessas seitas, deve estar a enorme estrutura da Igreja Católica, que é formada de arcebispos, bispos e milhares de paróquias. “Na nossa Igreja, somos muitos fiéis e poucos padres para dar a assistência necessária. Nessas seitas, que são pequenas e se alojam em qualquer local, o contato pessoal acaba criando falsas imagens” — frisou.

Dom Paulo Ponte acredita que o crescimento de tais práticas pode ser uma consequência da desesperança de vida de muitos, principalmente os explorados e os marginalizados socialmente no Brasil. Esse tipo de gente, segundo ele, não tem acesso aos direitos mínimos de vida, mergulhado no isolamento provocado por uma sociedade injusta, acaba vítima fácil dos que pregam um novo céu e uma nova terra totalmente irreais.

IGREJA UNIVERSAL

Reconheceu dom Paulo Ponte que a Igreja Universal do Reino de Deus é a seita que hoje, no Brasil, tem maior crescimento, a partir dos anúncios de cura. Não quis aprofundar avaliação, mas lembrou que onde há Igreja forte, esse tipo de seita não penetra. “Em São Luis eles tentaram impedir, ano passado, nossa procissão do Senhor Morto, mas nossos fiéis não permitiram” — acentuou.

Na qualidade de presidente em exercício da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Paulo Ponte, Arcebispo de São Luis do Maranhão, seguirá na próxima semana rumo a Roma. Informou que levará ao papa João Paulo II as conclusões da mais recente assembleia-geral da CNBB, encerrada no dia 4, em Itaici, Interior de São Paulo.

“Nós vamos nessa missão porque, como é notório, o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, continua no período de convalescença. São muitos os documentos elaborados pelos bispos do Brasil e vamos apresentá-los ao Papa, como já faz parte da rotina da Igreja” — expôs dom Paulo Ponte.

0100 - 12/05/90

A fé que move multidões avança no país

As seitas evangélicas multiplicam os fiéis e armam seu lance mais ousado: a conquista da televisão e do rádio

O crescimento explosivo das seitas evangélicas no Brasil durante os últimos dez anos foi um grito de silêncio. Um dos fenômenos sociais mais vigorosos deste final de século no Brasil, progrediu quase à sombra, subestimado pelos intelectuais e sem que os estudiosos da religião ou a hierarquia da Igreja Católica se dessem conta da real dimensão do avanço. Só agora a cúpula da Igreja Católica constata, inquieta, até um pouco assustada, que o poder de arrematamento das seitas é muito maior do que se imaginava. Cerca de 16 milhões de pessoas no país, especialmente a imensa massa de descamisados colocados à margem da modernidade e do progresso, já rezam pela cartilha dessas igrejas barulhentas que em seus cultos cheios de cânticos e emoções prometem curas, milagres e prosperidade instantâneos na Terra. Numa sangria sem precedentes, abandonam o catolicismo todos os anos para juntar-se a uma Igreja Evangélica mais de 600 000 pessoas — o equivalente à população de duas Florianópolis ou duas Vitória do Espírito Santo. Essa migração febril apenas prenuncia um movimento ainda mais acelerado que já se detecta com a chegada dos missionários ao comando de emissoras de rádio e de televisão.

O avanço dos novos missionários e as sementes da televangelização no Brasil são o reflexo de um movimento que se alastra por toda a América Latina e tornou-se uma dor de cabeça para o próprio papa. "Coloco nas mãos da Virgem de Guadalupe o destino da evangelização na América Latina", disse João Paulo II ao desembarcar no México no domingo passado, dia 6, para uma visita de oito dias. "As seitas protestantes aumentaram 500% na América Latina nas últimas décadas, e o papa precisava fortalecer a Igreja Católica com essa visita", disse Joaquín Navarro-Valls, porta-voz do Vaticano.

VIDA MELHOR — Há muito pouco tempo, o papa ocupava sua imaginação com outros tipos de assunto. Empenhava-se muito mais, por exemplo, no fortalecimento dos bispos conservadores contra a ação do clero esquerdista e apenas reservava uma pequena

ruga na testa para o exame das seitas evangélicas. O que se viu, porém, foi uma reação inesperada: as massas empobrecidas preferiram ouvir os evangélicos em vez de prestar atenção à retórica dos teólogos da libertação. Afinal, os padres de esquerda exortavam os miseráveis a uma maior participação política, enquanto o bloco dos evangélicos



O pastor Edir Macedo, da Igreja...



...Universal do Reino de Deus, levou 150 000 pessoas ao Maracanã no mês passado: poder sobre as massas

VEJA, 16 DE MAIO, 1990

ja, "próprio de uma instituição mais estável, com tradição".

tinha mensagem muito mais simples e melhor. Apela para conquistas que as pessoas podem realizar já neste mundo, no plano concreto, como maior disciplina, sucesso no combate aos vícios e até na aquisição de bens materiais. "A miséria é do diabo e a riqueza é um dom de Deus", reza a sua cartilha. Não deu outra: os templos evangélicos ficaram superlotados. Há nesses templos aquele aroma de guerra santa contra o mal que já se provou milagroso para multiplicar o alcance e a força de outras religiões.

Com essa reunião de fatores, as seitas evangélicas se nutrem de uma adrenalina

que hoje espanta até os padres mais familiarizados com os humores das massas de des-camisados. "Se a Igreja Católica não reagir, dentro de algum tempo as igrejas brasileiras estarão numa situação semelhante às da Europa. Só serão visitadas por turistas, com a desvantagem que as daqui não são monumentos artísticos", diz frei Betto, o dominicano militante da Teologia da Libertação. Missionários protestantes trabalham na América Latina há mais de um século. Em meados da década de 30, os membros de suas igrejas somavam 2 milhões num continente que tinha, então, 109 milhões de

Os novos missionários eletrônicos



EDIR MACEDO, funcionário público carioca, fundou uma igreja pentecostal em 1977, cuja sede eram as antigas dependências de uma funerária, no Rio de Janeiro. Hoje Edir comanda a Rede Record de São Paulo, que ele comprou por 45 milhões de dólares, no mês passado. Edir adquiriu a emissora com o dinheiro do conglomerado de catorze emissoras de rádio e uma construtora ligados à Igreja Universal do Reino de Deus — a seita evangélica que ele fundou há treze anos. Sua igreja possui 850 templos e 500 000 adeptos. "Em poucos anos, farei da Rede Record a principal emissora do país", diz ele, que está investindo 8 milhões de dólares na reformulação do jornalismo da emissora.



NILSON DO AMARAL FANINI, 58 anos, inaugurou a linhagem de pastores evangélicos brasileiros que compraram uma emissora. Em 1988, entrou no ar, no Estado do Rio de Janeiro, a TV Rio, emissora dirigida pelo pastor, graças a uma concessão dada pelo ex-presidente João Figueiredo, em 1983. Fanini suporta o ônus de seu pioneirismo. Hoje sua emissora custa 10 milhões de cruzeiros por mês e está atolada em dívidas. A TV Rio ficou fora do ar durante quatro dias, no mês passado, porque o pastor não tinha 5 milhões de cruzeiros para substituir válvulas queimadas. "Televisão só é bom negócio para quem possui uma rede de emissoras", diz Fanini, pastor desde 1955, que vive numa casa de três quartos cedida pela Igreja Batista.



O PASTOR SILAS MALAFAIA, 31 anos, comanda há sete anos um dos programas evangélicos de maior audiência na televisão, *Renascer*, na TV Corcovado, no Rio de Janeiro. Missionário da igreja Assembléia de Deus, ele usa uma estratégia agressiva para conquistar seguidores em seu horário na televisão e fustiga sobretudo os umbandistas e o clero de esquerda da Igreja Católica. Nem de longe, contudo, seus ataques são tão ferozes como os que os pentecostais promovem em Salvador, que por mais de uma vez terminaram em enfrentamento. Malafaia ganha cinco salários mínimos como pastor adjunto da matriz da Assembléia de Deus no subúrbio da Penha e é dono de uma produtora de comerciais cuja clientela é exclusivamente de evangélicos.

Igreja Universal do Reino de Deus

Grande Campanha de Cura Divina e Milagres

Tudo é possível ao que Crê

AS 7 UNÇÕES PODEROSAS COM O SANTO ÓLEO CONSAGRADO NA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DENTRO DA SANTA GRUITA

Minha Oferta de FÉ CR\$ 500,00

O envelope de arrecadação da Igreja de Edir Macedo: seis opções de donativos para a seita

habitantes. No alvorecer da década de 60, fundador e líder espiritual da Igreja Universal do Reino de Deus, é o melhor exemplo de como as seitas se agigram. "Já existem 40 milhões de evangélicos que da noite para o dia. Macedo, ex-continent, quase a metade deles no Rio de Janeiro, iniciou seu culto pregando para que acaba de publicar nos Estados Unidos um livro sobre o assunto, *Línguas de Fogo* carioca há treze anos. Hoje ele tem 100 000 adeptos no Brasil, abriu igrejas nos Estados Unidos e, no mês passado, completou consideravelmente o prestígio que o mais audacioso lance de um missionário se dava à Teologia da Libertação, na protestante no país — desembolsou 45 da com a famosa Carta de Medellín de dólares e tornou-se dono da Rede Record, que engloba uma das mais tradicionais emissoras de televisão do Brasil e hoje, o que se ouve falar é do Cartão de Rádio. "Vamos ter uma mais da Carta.

CONVERSA COM DEUS — Ao analisar para nossa programação religiosa, que fenômeno das seitas evangélicas, os horários, restrita aos horários da o frei Betto e o pesquisador Martin reflete. "Já Edir. Na semana passada, se a um tipo especial, mais novo e agora anunciou a contratação de alguns rostos vo, de protestante que guarda muito do telespectador brasileiro, que se assemelha com os pioneiros da evangelização missionária, como os luteranos, foram para a Record o comentarista politodistas, presbiterianos, anglicanos e o repórter Lucas Mendes, tas, os chamados "protestantes históricos" da mídia e o escritório da Rede Globo em São os "crentes" que incomodam. Ele vai York e que ficará encarregado de proferem de seus irmãos do credo tradicionalizado nos Estados Unidos. A igreja liderada por Edir chos da *Bíblia* ao pé da letra. Acredita-se que atrai multidões.

URANDEIRISMO — Mais de 5 000 adeptos ele como se conversa com o colega de trabalho, em janeiro. No mês passado, Mace-são ao Pentecostes, o dia em que, segundo seus pastores levaram ao Maracanã um *Bíblia*, o Espírito Santo materializou-se no público religioso recorde de 150 000 pes-os apóstolos. No Brasil, as seitas pentecostas, que até assistiram a cenas de exorcis-continuum a se multiplicar e a se subdividir e curandeirismo. "A maneira como seitas como essas ar-re-cinquento anos, eles representavam a elite da igreja, diz Wellington da Costa, 54 anos, presidente das denominações evangélicas são pentecostas. Elas magnetizam os fiéis em cultos, tem 8 milhões de adeptos e mais de trizantes, com injeções de otimismo, mais de 100 000 templos no país, uma rede capilar que das por seus missionários que saem do Brasil de longe os Correios, o Bradesco e as anônimo para uma vida de glórias terrenas. A Assembléia de Deus, fundada no Brasil no início do século, evoluiu várias décadas para evoluir de seita pentecosta e milagreira até sua situação atual —

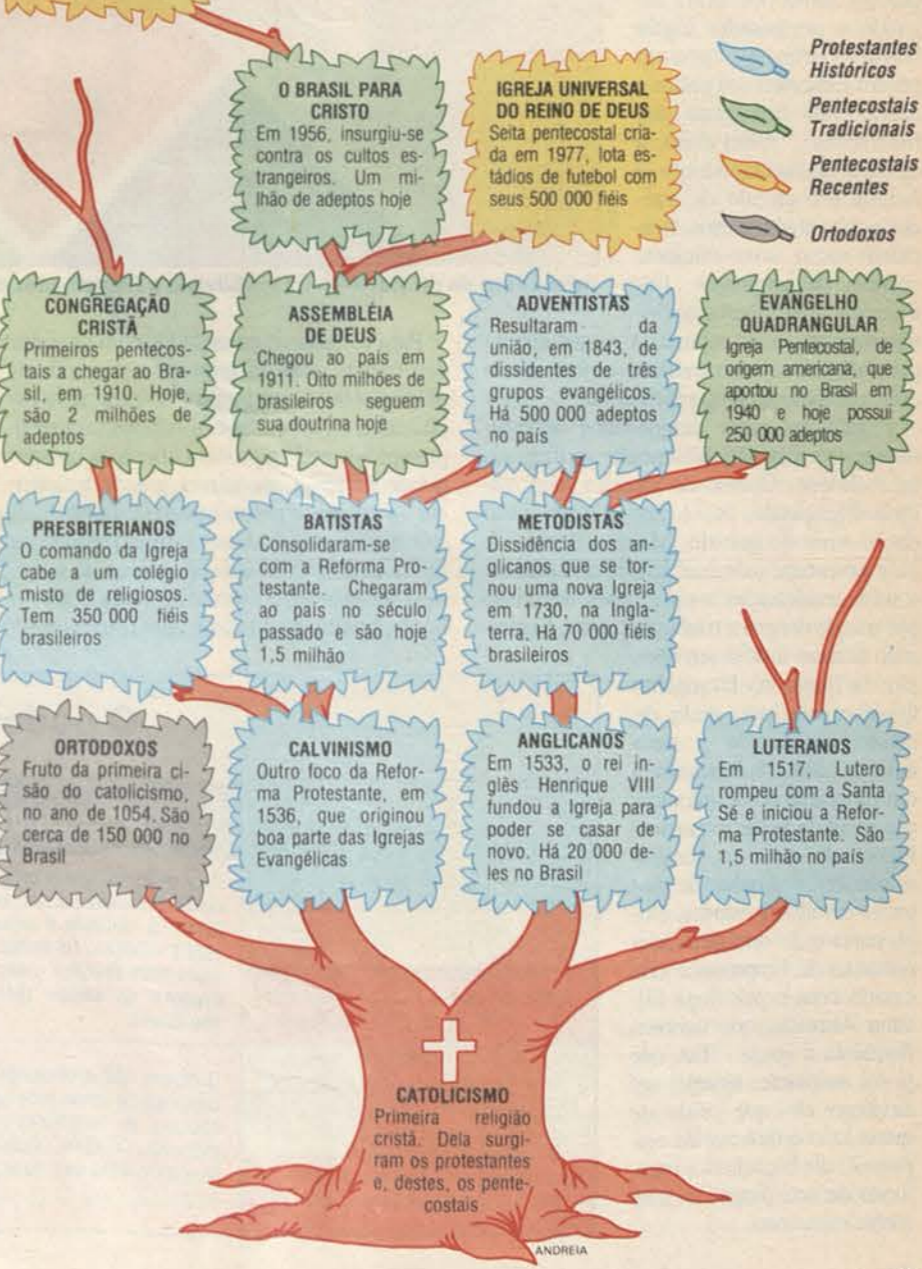
uma igreja que forma seus pastores em cursos regulares e chega a manter diálogo teológico com a Igreja Católica. Nas suas práticas, a Assembléia de Deus também se distingue, para melhor, de seitas como a do pastor Edir, cuja fúria é de fazer inveja ao Leão. Em cada templo, há uma lista em lugar visível com nome e endereço dos inadimplentes — os que não pagaram o dízimo, a décima parte do salário que a *Bíblia* manda recolher aos cofres da igreja. Durante os cultos, os fiéis recebem envelopes onde colocam contribuições que devem ser tanto maiores quanto mais difícil for a graça a ser alcançada.

No Recife, o pastor Carlos Alberto de Assis, da igreja de Edir Macedo, incitava os fiéis em altos brados, na semana passada, como se estivesse num leilão. "Quem tem 1 000 cruzeiros para Jesus, quem tem 500 cruzeiros para Jesus?", perguntava ele. O pastor desceu o valor das oferendas até 10 cruzeiros e arrematou: "Para Satanás, para bebida e para festa, sempre se tem dinheiro. Para Jesus, as pessoas amarram..."

AGÊNCIA DE EMPREGOS — Não se pode reduzir a atração exercida pelas seitas evangélicas à ação de pastores ladinos, dotados do

Os caminhos da fé cristã

A base doutrinária do cristianismo se pulverizou em um punhado de igrejas católicas e evangélicas, num fenômeno semelhante às divisões que ocorreram com o islamismo e o budismo



ja, "próprio de uma instituição mais estável, com tradição".

Igreja monta em 3 anos estratégia contra seitas

MARCELO XAVIER DE MENDONÇA

Da Reportagem Local

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estipulou um prazo de três anos para decidir o que a Igreja Católica pode fazer frente ao crescimento das seitas evangélicas no país. O assunto foi discutido no início do mês na 28ª assembléia da entidade, que mantém um grupo de especialistas estudando a questão. A Igreja sempre se mexeu devagar nas suas mudanças ao longo da história, mas a velocidade com que essas seitas crescem no Brasil — praticamente dobraram o número de seus adeptos na última década — torna a reação uma operação cada vez mais complexa à medida que o tempo passa.

Segundo o assessor de imprensa da CNBB, monsenhor Arnaldo Beltrame, as seitas exploram a figura do demônio como causador de todos os males, "alienando os seguidores". Para ele, a Igreja deve "colocar o demônio em seu devido lugar", procurando "conscientizar os fiéis de sua real condição na sociedade".

"Talvez sejamos muito lerdos" para aproveitar o potencial de comunicação de massa que é o forte dessas seitas", admite o pastor luterano Godofredo Boll, 67, secretário-geral do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic). Essa entidade congrega as igrejas protestantes tradicionais e a católica romana. "Nós não temos uma receita, temos que procurar onde falhamos", afirma Boll, que classifica uma "reevangelização do povo" como "a grande tarefa desse final de século".

Depois de um seminário em São Paulo no final de 1989, o Conic vai reunir seu grupo de trabalho novamente em agosto para estudar o assunto. No âmbito da Igreja Católica, acontece no próximo sábado em São Paulo mais uma reunião do grupo de estudos da CNBB sobre as seitas. Segundo o frei Felix Neeffjes, 69, assessor da CNBB para Ecumenismo e Diálogo Religioso, "sociedades em crise favorecem a criação desses grupos religiosos". Ele nega que essas novas seitas tenham o "status" de igreja, "próprio de uma instituição mais estável, com tradição".

Para Neeffjes, a Igreja deve se voltar para os leigos ("o poder está muito nas mãos do clero") e procurar novas estruturas comunitárias ("a organização paroquial não atende mais às necessidades urbanas"). Segundo o responsável pela Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, monsenhor Sérgio Conrado, 48, esse cresci-

mento das seitas é "um 'boom' transitório". "Não estamos mudando nossa vida por causa disso", garante Conrado, que identifica nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e nos Centros Comunitários que têm sido implantados em São Paulo bons substitutos das paróquias tradicionais.

Já para d. Estevão Bittencourt, 69, teólogo na Arquidiocese do Rio, a prioridade é "intensificar a catequese". "Muitos daqueles que procuram as seitas são católicos mal formados, facilmente impressionáveis", sustenta d. Estevão. Ele diz que uma meta da Arquidiocese do Rio é a conquista de uma concessão de TV própria. Isso se somaria a uma rádio, cuja concessão foi assinada no fim do governo Sarney e ainda depende de aprovação pelo Congresso.

Essa ênfase na comunicação social é a base de um grande projeto de evangelização denominado "Lumen 2000", que prevê a utilização de uma vasta rede de comunicações e informática para evangelização, com apoio do Vaticano. No Brasil, o projeto está ligado à Renovação Carismática Católica, vertente conhecida como "pentecostalismo católico" e que defende a ênfase da Igreja nas questões espirituais. É vista com reservas pela CNBB.

D. Estevão acha que a atenção dada pelo clero no Brasil às questões políticas e sociais pode ser uma das causas da migração de católicos em direção às seitas. Segundo ele, essa postura "tem frustrado muitos fiéis", que se sentiriam estimulados a procurar conforto espiritual fora do Catolicismo.

O bispo de Duque de Caxias (RJ), d. Mauro Morelli, 54, não concorda. Um dos bispos mais identificados com a "Teologia da Libertação", d. Mauro diz que em 1960, "quando a Igreja no Brasil tinha uma visão mais assistencialista, e não libertadora", as igrejas também eram pouco frequentadas. Segundo ele, "a política eclesial é a responsável por não termos pastores brasileiros em número suficiente para cuidar da evangelização". "Os batizados são mantidos em situação de dependência, de minoridade, diante do clero", afirma.

D. Mauro afirma que "a grande massa dos frequentadores das seitas são pessoas sem acesso à educação, saúde, alimentação". Ele não está "entre os que gostam de combater as seitas", afirma, ressaltando os "charlatões cujo único objetivo é tirar dinheiro do povo". Segundo ele, "o grande problema é que não levamos nosso batismo profundamente a sério".

drangular. A Assembléia, por exemplo, possui um grupo de pessoas dedicado ao aprimoramento religioso.

No confronto com essas religiões que se infiltram de maneira crescente na vida brasileira, a Igreja Católica apresentou uma forma cansada e outra de pouca sensibilidade epidêmica. De um lado, vêem-se muitos padres apegados aos rituais externos sem o interesse de ir verificar quais são as necessidades do dia-a-dia de seu rebanho — inclusive e talvez, principalmente, quais são as causas de sua angústia, de seu desajustamento social, de sua infelicidade conjugal e de sua incapacidade para subir na vida. De outro lado, estão muitos religiosos católicos que se livraram do ritual, tiraram os paramentos, dessacralizaram-se e passaram a pregar a religião como se ela fosse o programa de um partido político. Entre esses dois equívocos, estão os padres católicos que se preocupam com a fuga do seu rebanho para os templos pentecostais.

"Não adianta simplesmente dizer que algumas seitas são puro charlatanismo, que só aparecem onde tem igreja progressista,



O papa no México na semana passada: apelo à Virgem de Guadalupe

que é imperialismo americano. Temos mesmo é que revisar o trabalho da Igreja Católica", diz dom Sinésio Bohn, bispo de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, religioso responsável pela área de ecumenismo da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. "Elas fizeram a Igreja se mexer. Há trinta anos que deveríamos ter reagido", diz dom Sinésio.

CARISMÁTICOS — A arquidiocese do Rio de Janeiro já começou a se mexer. Vai colocar no ar, dentro de alguns meses, sua emissora FM que transmitirá na frequência

pírito Santo e em alguns existe até o "Esse movimento vai fortalecer a Igreja Católica contra os avanços das seitas", diz Dionor Erasmo Peixoto, diretor regional Renovação Carismática em São Paulo.

Como a religião é justamente a atividade humana que melhor acusa as tensões e conflitos numa sociedade, o crescimento religioso da fé pentecostal pode ser tomado como alerta. Um sinal de que válvulas de escape sociais e espirituais mais serenas e confortáveis estão emperradas e empurrando para as seitas uma multidão de pessoas que não encontraram à sua volta outra alternativa.

Cristo versus Cristo

As igrejas pentecostais sofrem um processo de multiplicação de nomes comparável ao milagre bíblico da multiplicação dos pães. Em quase todas, os pastores líderes são dissidentes de outras igrejas das quais se tomam inimigos.

Para fundar sua própria igreja, a Deus é Amor, o ex-vendedor David Miranda, hoje guindado à condição de líder de uma seita com 500 000 fiéis e renda mensal de 10 milhões de cruzeiros, passou pela Assembléia de Deus, foi pastor na seita Maravilhas de

Jesus até decidir reunir seu próprio rebanho, em 1962. Há casos ainda mais curiosos. Há uma década convivem praticamente lado a lado, na Rua Carlos Gomes, no centro de São Paulo, duas seitas que têm nome parecido e boa parte da sua história em comum, a Igreja Deus Vivo, do missionário Sinésio Cagliari, e a Igreja do

Deus Vivo Primitiva, da ex-mulher Elza de Oliveira, que depois que o casamento acabou decidiu continuar ganhando a vida pelos caminhos da fé. Separados, os dois vão muito bem. Sinésio já conta com 28 templos nos Estados de São Paulo e Paraná, e Elza mantém sua igreja lotada.



Dois igrejas concorrentes numa mesma rua...



...em São Paulo: briga de marido e mulher



Evangélicos devem dobrar em dez anos

Da Reportagem Local

O número de adeptos das seitas evangélicas no Brasil deve chegar a 30 milhões até o fim deste século. Esta é a estimativa do secretário-geral do Conic, pastor Godofredo Boll. A entidade calcula o número desses seguidores hoje em 12 milhões, enquanto a CNBB fala em 16 milhões.

Os "grupos religiosos autônomos" ou "novas expressões religiosas", como preferem dizer os líderes das igrejas tradicionais, são hoje em sua maioria as cha-

madras pentecostais —de Pentecostes, o dia em que o Espírito Santo se manifestou aos apóstolos de Cristo, segundo a Bíblia. Acreditam nos dons milagrosos do Espírito Santo.

A Assembléia de Deus é a maior delas, com cerca de oito milhões de adeptos. A Congregação Cristã, com cerca de dois milhões, vem a seguir, seguida pela igreja "O Brasil para Cristo" (um milhão), "Deus é Amor" (500 mil) e "Evangelho Quadrangular" (250 mil).

A maior novidade entre os

pentecostais é a "Igreja Universal do Reino de Deus", com seus 500 mil adeptos. Fundada em 1977 por Edir Macedo, conta hoje com a Rede Record de São Paulo —com uma TV e duas emissoras de rádio—, além de 14 outras rádios. Acostumado a reunir seus fiéis em estádios, Macedo já levou sua igreja para os EUA. Esse crescimento acelerado é amparado em fartas doações em dinheiro, mesmo entre seu maior público, de baixa renda, que tenta obter curas e outras graças.

(MXM)

Grupo católico quer com

GILBERTO NASCIMENTO

Da Reportagem Local

Grupos católicos ligados ao movimento Renovação Carismática estão expandindo sua atuação em todo o país a fim de recuperar o terreno perdido pela Igreja e fazer frente ao crescimento vertiginoso das seitas. A Renovação Carismática é considerada a versão católica do pentecostalismo e reúne hoje, segundo seus líderes, cerca de um milhão de adeptos.

Na ofensiva para "recuperar" a Igreja, os carismáticos começam a utilizar em várias partes do país os mesmos recursos dos pentecostais evangélicos, como as pregações em praças públicas, visitas a casas na periferia, grandes celebrações em estádios de futebol e intensa utilização dos meios de comunicação.

Como os pentecostais evangélicos, os carismáticos crêem que o cristão pode experimentar diretamente a ação do Espírito Santo, manifestada em vários dons, como da cura, profecia e até de falar em línguas estranhas. Os carismáticos pregam a "recriação" do mundo, na transição para o ano 2000, e seguem os apelos do papa João Paulo 2º de uma "nova evangelização".

Eles têm como base a doutrina e a tradição da Igreja Católica, mas a pregação de muitos de seus adeptos se assemelha bastante à dos pentecostais evangélicos. A

diferença em relação aos evangélicos é que os carismáticos são mais discretos na manifestação do dons espirituais. A atuação dos carismáticos é caracterizada pela estrita obediência e fidelidade ao papa, do qual têm apoio.

A Renovação Carismática é uma das bases de sustentação dos projetos "Evangelização 2000" e "Lumen 2000", que prevêem uma "nova era" de evangelização, a partir de uma ofensiva no uso dos meios de comunicação em todo o mundo.

O movimento Renovação Carismática surgiu nos EUA, em 1967, e foi trazido ao Brasil no mesmo ano por padres jesuítas norte-americanos. Hoje, escolas de evangelização idealizadas pela Renovação Carismática estão instaladas em 60 dioceses do país. Milhares de grupos de oração, um dos principais elementos de atração do movimento, existem em cerca de cem dioceses. Só na capital paulista cerca de 30 mil pessoas participam desses grupos.

Um exemplo do crescimento dos carismáticos é a criação do primeiro escritório em São Paulo, há quatro meses, da Associação do Senhor Jesus, que vem funcionando no Pátio do Colégio, marco da fundação da cidade e um local estratégico, a cem metros da praça da Sé (centro), por onde passam por dia cerca de três mil pessoas. A Associação do Senhor Jesus, fundada em Campinas (SP) há nove anos pelo

jesuíta norte-americano Eduardo Dougherty, 49, é um braço da Renovação Carismática para atuar na área de televisão.

A associação é responsável pela veiculação em 28 emissoras de todo o país do programa "Anunciamos Jesus", exibido em São Paulo, por exemplo, nos domingos pela manhã, pela TV Bandeirantes. Em São Paulo, os carismáticos estão oferecendo cursos, vendendo fitas de vídeo e livros sobre evangelização. Também reúnem grupos de cerca de 300 pessoas para assistir em um telão o programa "Anunciamos Jesus" ou palestras sobre temas como o dom da cura, e celebram duas missas diárias na capela do Pátio do Colégio (centro).

O maior evento anual dos carismáticos —o Cenáculo (local onde os discípulos estavam reunidos depois da ressurreição de Cristo)— será no dia 3, no estádio do Morumbi (zona sul de São Paulo). Os organizadores esperam 150 mil pessoas, vindas em caravanas de todas as partes do país.

O padre jesuíta Euclides Faria, 68, diretor do Pátio do Colégio e membro da Associação do Senhor Jesus, disse que o movimento carismático está crescendo em São Paulo "e vai crescer muito mais". Ele afirmou que os carismáticos podem se contrapor às seitas evangélicas "levando a fé para o povo, baseada no Evangelho, como manda o papa."

JLO

bater avanço de seitas

Claudio Freitas



Integrantes do grupo católico carismático Coração Eucarístico da paróquia Bom Jesus dos Passos rezam

Brasilien – ein katholisches Land?

Spiritistische Kulte und Pfingstler drängen den Klerus in die Defensive / Von Martin Gester

6/6/90 FAZ

RIO DE JANEIRO, im Juni In Indaiatuba wurde das Normale zum Ungewöhnlichen. Erstmals seit Jahren, so befand das liberale Nachrichtenmagazin „Veja“, hätten die 274 katholischen Bischöfe Brasiliens vornehmlich über ihre Kirche und nicht über Themen wie Agrarreform und Korruption, Gewinnüberweisungen und Zinskonditionen diskutiert. Vielleicht markiert die 28. Bischofskonferenz tatsächlich eine Wende, weg von einer stark politisierten Kirche, die seit Jahren ohne viel Erfolg gegen fast alle weltlichen Übel Brasiliens protestiert, gegen zu niedrige Löhne und zu hohe Arbeitslosigkeit, gegen zu wenig Schulen und zu geringe Lehrergehälter, hin zu einer Kirche, die sich wieder um die Kirche kümmert. Bezeichnend für den Klimawechsel war die Abfuhr, die sich Pedro Casaldáliga, der spanische Bischof der Urwaldregion São Félix do Araguaia, holte. Als der Sandinisten-Freund seine Amtsbrüder aufforderte, den Stabilitätsplan der Regierung Collor zu verurteilen, stimmten zwei Drittel der Bischöfe gegen ihn.

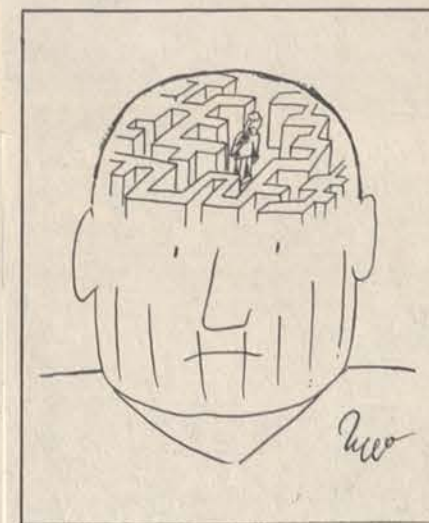
Die katholische Kirche im „größten katholischen Land der Welt“ sieht sich heute herausgefordert und bedroht wie wohl nie zuvor in ihrer mehr als vierhundertjährigen Geschichte. Brasilianisch und katholisch ist immer weniger gleichzusetzen. Schon fragen manche, ob denn die katholische Kirche überhaupt noch die „Kirche Brasiliens“ sei. Sie verweisen auf die vierzig oder gar siebzig Millionen Anhänger jener afro-brasilianischen Kulte, wie Candomblé, Umbanda und Macumba, deren fetischistische Ursprünge von den aus Afrika importierten Negersklaven mitgebracht wurden. Unter dem Einfluß von Spiritismus und Katholizismus wurden daraus Hunderte von kultischen Mischformen, mit einer katholisch inspirierten Heiligen-Hierarchie und mit majestätisch dreiblickenden Beichtmüttern, den zigarrerauchenden „Mães de Santo“, den „Heiligen Müttern“, denen Unglückliche am Stadtrand ihr Leid über den fortgelaufenen Freund und den ungerechten Chef klagen.

Anfangs fühlte sich die katholische Kirche stark genug, sich mit der „schwarzen und weißen Magie“ offensiv auseinanderzusetzen. Im Jahre 1953 rief die Bischofskonferenz noch zum „nationalen Kampf“ gegen den „espiritismo“ auf. Inzwischen hat sich der Klerus zu mehr Toleranz durchringen müssen. Die Würdenträger können sich damit trösten, daß selbst die von Politikern besuchte und von Sängern gerühmte Mãe Menininha do Gantois, die berühmteste Heiligenmutter Bahias, vor ihrem Tode versicherte, eigentlich sei sie ja katholisch. Außerdem ergänzen sich die Fast-Staats-Religion des offiziellen Brasiliens und der Untergrund-Zauber seiner armen Leute. Die Kulte helfen vielen Brasilianern, ihren mystischen Wunderglauben zu bewahren. Nur der Kardinal von Bahia wettet gelegentlich noch gegen die synkretistischen Volksfeste, in denen die katholischen Elemente zu Restposten verkümmern. Doch ungeachtet gelegentlich aufkommender Streitereien haben sich beide Seiten inzwischen arrangiert.

Der Erfolg des „espiritismo“ hätte den Klerikern zeigen müssen, was viele der heute 148 Millionen Brasilianer im Katholizismus vergebens suchen: das „Geistig-Geheimnisvolle“, das „Dunkel-Übersinnliche“, das sie auch bei traditionellen protestantischen Kirchen, wie etwa den Baptisten (1,5 Millionen brasilianische Anhänger), den Adventisten (500000) und den Presbyterianern (350000) vermissen. Selbst die Glaubensbrüder der bereits Anfang vorigen Jahrhunderts eingewanderten Lutheraner, die auch in den Tropen viel vom „Wort“ und weniger von den „Werken der Gesetze“ halten, spielen mit ihren 1,5 Millionen Mitgliedern nicht die Rolle wie die erst seit wenigen Jahrzehnten in Brasilien aktiven Pfingstler. Vor 50 Jahren waren keine zehn Prozent aller protestantischen Brasilianer „pentecostais“; heute sind es mit 12 Millionen – mitunter ist sogar von 20 Millionen die Rede – 80 Prozent. Wenn schon 1980 nicht mehr 93 Prozent, wie im Jahre 1950, sondern nur noch 89 Prozent der Brasilianer eingeschriebene Katholiken waren, so ist das auf die Anziehungskraft der spirituell-spontanen Pfingstler zurückzuführen. Bei über 600000 katholischen „Überläufern“ pro Jahr wird, wenn der Trend unverändert bleibt, bereits um das Jahr 2000 fast jeder fünfte Brasilianer einer evangelischen Kirche oder Sekte angehören.

Die mit Abstand größte Pfingstler-Bewegung in Brasilien ist die „Assembléia de Deus“ mit etwa acht Millionen Gläubigen. Die rund 32000 schmucklosen Kirchen der „Gottesversammlung“ findet man im ganzen Land, selbst in den abgelegensten Tälern. Auch so wenig bekannte Kirchen wie die „Congregação Crista“ und „Brasil para Cristo“ („Brasilien für Christus“) sollen inzwischen zum Mittelpunkt für Millionen Gläubige geworden sein.

Am stärksten nahm jedoch in den letzten Jahre Edir Macedos „Universelle Kirche des Königreichs Gottes“ zu. Der 45 Jahre alte ehemalige Lotterie-Angestellte begann nach einer „göttlichen Eingebung“ im Jahre 1977 vor einem halben



Dutzend Anhängern im Schuppen eines Beerdigungsinstitutes zu predigen. Heute ist er der „geistliche Führer“ einer halben,

wenn nicht gar einer Million Brasilianer. Am Karfreitag sangen und beteten mit ihm 160 000 Brasilianer im größten Stadion der Welt, während unten auf dem Rasen die „Arbeiter“ des „Bischofs“ Säcke mit Geldspenden wegtrugen. Macedo ist heute Chef eines kleinen Imperiums mit einer Baufirma und Druckerei, mit 14 Radiostationen und dem unlängst für 45 Millionen Dollar gekauften Fernseh-Sender Record.

Der Kirche des „Königreichs“ schadet es nicht, daß ihre wichtigsten Prediger mit den neuesten Auto-Modellen zum Maracanã-Stadion vorfahren. Die Fotos der auf 800 000 Dollar geschätzten Villa des „Bischofs“ in der Nähe New Yorks sind für seine Bewunderer, die mitunter ein Zehntel ihres Einkommens abliefern, eher ein Grund, noch andächtiger zu ihm aufzuschauen, denn schließlich wissen sie von ihm, daß „alles Elend vom Teufel und der Reichtum von Gott“ kommt. Gegen Macedo läuft derzeit in Rio ein Prozeß, in dem ihm vorgeworfen wird, er habe zur Verfolgung der „umbandistas“ aufgerufen. Im Kampf gegen spiritistische Kulte und die katholische Kirche „mit ihren vielen Kommunisten“ ist er unerbittlich. Wenn er von den Angegriffenen als Scharlatan angegriffen wird, der sich auf Kosten tumbarer Toren bereichere, so ist ihm das nur recht, dann fühlt er sich bestätigt. Wenn bei der „Massen-Heilung“ in Rios Maracanã eine Frau starb, so kann das, so sieht es zumindest Macedo, nur daran gelegen haben, daß sie nicht genug glaubte.

Auch die anderen „Pentecostais“ lassen sich nur allzugerne durch wundersame Erlösungen von allen nur denkbaren Leiden beeindruckt. Sie interessiert nicht so sehr der soziale und politische Protest und schon gar nicht irgendeine Doktrin, sondern die vermeintliche Hilfe hier und heute. Sie suchen nicht die Anklage, sondern die Hoffnung. Ihre Gottesdienste erinnern mehr an ein Woodstock-Festival als an eine lateinische Litanei. Mit spontanen Sprechchören, mit Hallelujah und Halluzinationen, mit Singen und Lachen verdrängen und vergessen die meist einfachen und armen Menschen ihre erdrückenden Alltagssorgen. Die aus dem Landesinneren, vor allem aus dem armen Nordosten, in die Großstädte verschlagenen und entwurzelten Zuwanderer finden in den kleinen, überschaubaren Gemeinschaften menschliche Wärme und anlehnung. Und dank der einfachen Erklärungen ihrer Pastoren wird die ihnen fremde und komplexe Welt plötzlich wieder verständlich.

Aufgeschreckt durch das Maracanã-Spektakel des „Bischofs“ Edir Macedo nahmen sich die Bischöfe in Indaiatuba in diesem Jahr die Zeit, ausgiebig über das Vordringen der „Sekten“ zu diskutieren. „Wir haben wohl“, so meinte dazu einer von ihnen, „seit Jahrzehnten das Mystisch-Spirituelle vernachlässigt.“

Starkes Wachstum der Sekten in Brasilien

Anhängerschaft unter den Ärmsten – Besorgnis im Vatikan

Im größten katholischen Land der Erde haben die Sekten einen Zulauf wie nie zuvor; die Zahl ihrer Anhänger wächst jährlich um rund 25 Prozent und liegt bereits bei etwa 30 Millionen. Nach amerikanischem Vorbild werden Radio- und Fernsehsender aufgekauft, entstehen hocheffiziente, streng geführte Wirtschaftskonglomerate. Interessenvertreter der Sekten sitzen auch in den Parlamenten.

K. H. Rio de Janeiro, im Juni

Am Badestrand von Copacabana zelebriert «Bischof» Edir Macedo, der 45jährige Gründer und führende Kopf der «Universalkirche vom Reich Gottes», in einer Juninacht vor über 50 000 Gläubigen eine etwa vierstündige Messe. Macedo stellt bei dieser Gelegenheit seine Kandidaten des Teilstaates Rio de Janeiro für die brasilianischen Kongresswahlen im Oktober vor und verteidigt sich gegen den Vorwurf der Scharlatanerie. Während der wie üblich live von den Radiostationen Copacabana und Ipanema übertragenen Messe ruft Macedo aus, dass auch Jesus Christus und die Apostel wegen ihres Glaubens verfolgt worden seien. Die Menge äussert sich zustimmend, mit lauten Amen- und Halleluja-Rufen.

Auch diesmal attackiert der «Bischof» Anhänger der afrobrasilianischen Kulte *Macumba, Candomblé und Umbanda*, gegen die seit mehreren Jahren eine Art heiliger Krieg geführt wird. Nach der Messe kehrt der dreissigjährige Schreinergehilfe José Targino in die nahe Rocinha, Lateinamerikas grössten Slum, zurück und schlägt dort den schlafenden Umbanda-Anhänger Josimar Vaz dos Santos, einen vierzigjährigen Tagelöhner, mit einem Vorschlaghammer in dessen Hütte tot. Targino hatte zuvor mehrfach vergeblich versucht, ihn zum Beitritt zur «Igreja Universal» zu bewegen.

Wirkungslose Gesetze

Eine Messe der «Heilung und Befreiung» in dem mit 150 000 Menschen gefüllten Fussballstadion von Rio verlief nach dem Muster der vorangegangenen vier Massenveranstaltungen. Die Menge sang die Nationalhymne sowie Texte wider den Teufel und über die Wunder des Glaubens nach bekannten Melodien wie «La Bamba» oder «Bridge over Troubled Water», bevor Edir Macedo vor die Mikrophone trat. Gestikulierend, mit dem Fuss wild aufstampfend und fast schreiend, forderte er «böse Kräfte, hinterhältige Geister», die über Mann, Frau und Kinder kämen, Krebs und Aids verursachten, «zum allerletztenmal» auf, sofort zu verschwinden. Die Menge skandierte: «Raus, raus, raus!» und befolgte dann die Anweisung Macedos, sich von all den nach dieser Wunderheilung nicht mehr notwendigen Hilfsmitteln spontan zu trennen. Auf den Fussballrasen regnete es unter anderem Brillen, die – ebenso wie Spendengeld – in Dutzenden von Säcken weggetragen wurden; viele übergaben ihre Holzkrücken an die «Obreiros», an die Arbeiter der Sektenkirche, während ein sich als Mediziner vorstellender Mann auf der Bühne über die Lautsprecher verbreitete, soeben durch Jesus vom Lungenkrebs geheilt worden zu sein.

Gemäss den brasilianischen Gesetzen dürften Wunderheilungsmessen der Sekten – oft mit nordamerikanischen Padres und ihrer extra eingeflogenen High-Tech-Bühnenausrüstung – überhaupt nicht stattfinden, hätten selbsternannte Pater und Bischöfe wie Edir Macedo schon längst Auftrittsverbot und zahlreiche – teure – Prozesse am Hals. Jene, die beispielsweise ihre Brille fortgeworfen hatten, ohne Gläser jedoch arg behindert blieben und deshalb die Sektenführer wegen Scharlatanerie verklagten, hatten jedoch bisher noch keinen Erfolg. Regierung und Justiz verhalten sich weitgehend passiv und erleichtern den Sekten damit ihr Handwerk erheblich. Die katholischen Bischöfe Brasiliens, von einer erkonservativen Minderheit einmal abgesehen, standen

während der 21 Diktaturjahre in Opposition zu den Militärs; nach deren Abtreten 1985 scheute sich die *Nationale Bischofskonferenz (CNBB)* nicht, wiederholt und offiziell eine echte Demokratisierung und das Ende von Machtmissbrauch und Korruption zu fordern. Laut dem Präsidenten der Nationalen Bischofskonferenz, *Luciano Mendes de Almeida*, blieben die überkommenen Machtstrukturen auch in der «neuen Republik» (Nova Republica) intakt.

Anpassung als Weg zum Erfolg

Die Sekten hingegen bezogen nie in diesem Sinne Position; bis heute enthalten sie sich jeglicher gesellschaftlicher Kritik und raten den Anhängern zur *Anpassung* an die politisch-wirtschaftlichen Realitäten. Bei den Anhängern derartiger Sekten handelt es sich aber nach einschlägigen Untersuchungen fast durchwegs um die Ärmsten, Schlechtestverdienenden mit keiner oder nur sehr geringer Schulbildung – also um die Opfer der Lohn-, Bildungs- und Sozialpolitik. Diese leicht manipulierbare Klientel stärkte mit Beiträgen und Spenden das wirtschaftliche Potential der Sekten – erstaunlich rasch und verhalf den Predigern nicht selten zu einem *luxuriösem Lebensstil*. Das Elend, so steht auf einem Gebetsblatt, sei vom Teufel, Reichtum aber eine Gabe Gottes. Der erwähnte Edir Macedo besitzt unter anderem ein 800 000-Dollar-Haus am Rande von New York; zu den 14 Radiostationen und der Baufirma in Brasilien kaufte er im April für 45 Millionen das Fernsehnetz Rede Record mit Sitz in São Paulo. Was in São Paulo ebenso wie in Rio tagtäglich über die Sender der Sekten geht, erscheint gebildeten Zuhörern aus der Ersten Welt oder aus Brasilien selbst wie ein schlechter Witz, absurd beziehungsweise geschmacklos; es kommt jedoch bei der Zielgruppe sehr gut an. So nannte beispielsweise ein «früherer katholischer Padre José» im Radio Jornal do São Paulo den konservativen Erzbischof Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales, einen Homosexuellen, der ihn habe verderben wollen; Sales besitze ein Haus, in dem er Orgien veranstalte. Papst Johannes Paul II. wurde als «Oberhomosexueller der Kirche für Schwulen» titulierte. Natürlich existieren für derartige Ausfälle ebenso wie für die täglich live übertragenen Teufelsaustreibungen, Wunderheilungen und Verbalangriffe gegen befreiungstheologisch gesinnte katholische Bischöfe strenge Gesetzesparagrafen, die jedoch nur Makulaturwert haben.

Geschäftstüchtige Unternehmer

Die sogenannten *Osterkirchen* (Pentecostais) bilden das wichtigste Segment unter den Sekten Brasiliens. Die bedeutendste ist die *Assembleia de Deus* (Gottesversammlung) mit landesweit etwa 35 000 Tempeln und rund acht Millionen Anhängern. In Rio de Janeiro strahlt sie täglich über TV Corcovado religiöse Programme aus; der erfolgreichste Fernsehprediger, der 31jährige Silas Malafaia, ist Besitzer einer Werbefirma. An zweiter Stelle folgt die *Kirche des viereckigen Evangeliums* (Igreja do Evangelho Quadrangular) nordamerikanischen Ursprungs mit rund drei Millionen Anhängern, an dritter die in geradezu spektakulärem Tempo wachsende *Igreja Universal* von Edir Macedo mit über zwei Millionen Gläubigen. Als Grund für die Eröffnung von Filialen in den USA, darunter in New York, gab er an, dass die Nordamerikaner angsterfüllt elend

NZZ 12. 7. 90

und unglücklich seien, weitaus unglücklicher als die Brasilianer. Noch im Juni soll ein Ableger in Moskau seine Arbeit aufnehmen.

In Kreisen der katholischen Kirche wurde wiederholt bemängelt, dass man sich, ebenso wie der Vatikan, mit Kritik am befreiungstheologisch-progressiven Flügel aufhalte, anstatt dem Phänomen der Sekten die nötige Aufmerksamkeit zu widmen. Die Bischofskonferenz und Rom haben inzwischen eine Positionsänderung vorgenommen; die jüngste Papstreise zielte nach den Worten des Sprechers des Vatikans, Joaquin Navarro-Valls, auf eine Rückenstärkung der lateinamerikanischen Kirche insgesamt angesichts des sprunghaften Sektenwachstums. Brasilianische Bischöfe wie der Präsident des CNBB, Luciano Mendes de Almeida, verdächtigten als Mitverantwortlichen dafür auch die CIA; erinnert wurde an eine Äusserung Präsident Roosevelts, wonach die Assimilierung der Länder Lateinamerikas an die USA langwierig und schwierig sein werde, solange diese katholisch blieben.

Dezidierte Haltung der Kirche gefordert

Auch in Europa auf Grund zahlreicher Veröffentlichungen bekannte brasilianische Befreiungstheologen wie der Dominikanerpater *Frei Betto* wollen ein schärferes Reagieren der katholischen Kirche auf die Sekten, andernfalls werde man bald, wie in Europa, meist leere und überwiegend von Touristen besuchte Kirchen haben. Im Sektenzentrum Rio de Janeiro scheint ein Umdenken im Gange - Erzbischof Dom Eugenio Sales wird dem Vernehmen nach in Kürze einen Sender eröffnen.

Neue Zürcher Zeitung

Gegründet 1780

Der Zürcher Zeitung 211. Jahrgang

COMPORTAMENTO

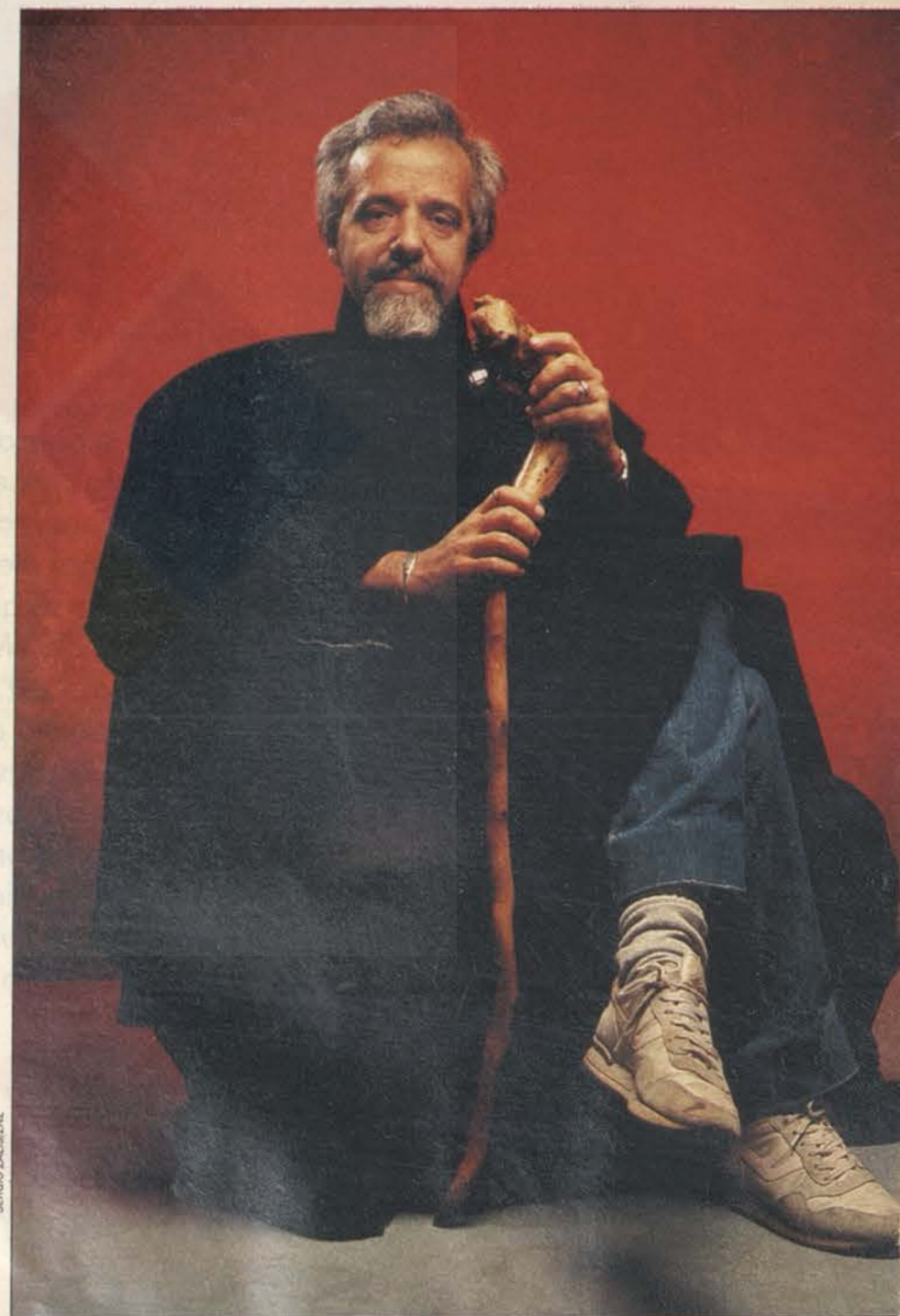
O mago nas alturas

Com livros defeituosos, mas atraentes, o esotérico Paulo Coelho torna-se o escritor mais vendido do país, que experimenta uma forte vaga mística

A capa sagrada é da griffe Ted Lapidus, uma etiqueta brasileira de segunda qualidade e nome francês. A espada ritual é de bom aço, à venda nos bons antiquários da Europa. O manual místico que lhe mareja os olhos sempre que, inadvertidamente, alguém o toca em seu apartamento de Copacabana é escrito em inglês e tem na lombada o símbolo da Penguin Books, a editora inglesa de livros de bolso famosa por editar obras acessíveis dos assuntos mais variados. Seus próprios livros nascem de um computador portátil Toshiba T1000 com um adesivo da imagem de Cristo no teclado. São livros com mal contadas histórias metafísicas, banhadas num misticismo difuso. Não poderia haver uma receita pior, em termos mercadológicos e editoriais, para alguém disposto a posar de mago, senhor iluminado de poderes sobrenaturais e de dons espirituais inefáveis.

Pois com capa de butique, espada industrializada e um best-seller de cabeça o carioca Paulo Coelho conseguiu fazer uma mágica estrondosa, digna de humilhar tanto Mandrake como Castañeda. Aos 42 anos, depois de ter sido hippie, se drogado com todas as substâncias alucinógenas conhecidas por sua geração e tentado ser dramaturgo, jornalista e músico, Paulo Coelho achou sua verdadeira vocação como popularizador do ocultismo. Foi uma mágica para deixar David Copperfield com inveja. Durante os últimos doze meses ele ocupou os postos de ponta nas listas de livros mais vendidos no país e, na semana passada, emplacou um terceiro, o romance *Brida*, em primeiro lugar. Com uma tiragem inicial de 100 000 exemplares, o livro conta a história de uma jovem irlandesa, Brida O'Fern, que se inicia em rituais de feitiçaria. O livro é tão mal escrito

Paulo Coelho, de capa, cajado e tênis: um bruxo em Copacabana com a cabeça em outro mundo



o que um cliente
precisa o seu banco.

BRUTAMONTES — O sucesso de Paulo Coelho é a ponta mais vistosa de toda a montanha de livros e práticas místicas, de bruxarias e esoterismos que se espalhou velozmente pelo Brasil nos últimos tempos. Nessa montanha, há lugar para os que acreditam nos poderes mágicos dos cristais, na regressão a vidas passadas, nas cartas de tarô, em sessões de energização, nas pirâmides, no I Ching, nos mapas astrais, nas cabalas, nas quiromantes, nos astrólogos. A lista é infindável, e mistura práticas antigas com novidades como os livros de Paulo Coelho. Cada vez mais, o sujeito que taxa tudo isso de superstições tolas numa roda de amigos tende a ser encarado como um insensível. Quase um brutamonte. "Nunca se viu coisa parecida no mundo editorial brasileiro", diz Paulo Roberto Rocco, dono da Editora Rocco, que publica os livros de Paulo Coelho.

Os 100 000 exemplares iniciais de *Brida* se igualam a *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado, a *O Pêndulo de Foucault*, do italiano Umberto Eco, e a *As Areias do Tempo*, de Sidney Sheldon. Os 600 000 livros somados de *O Alquimista* e de *O Diário de um Mago* perdem para um único livro não esotérico, o *Dicionário Aurélio*, que já vendeu 7 milhões de cópias. Os outros contendores têm algum parentesco com a linha esotérica. *As Brumas de Avalon*, da americana Marion Zimmer Bradley, vendeu 1,4 milhão de exemplares, *O Poder do Subconsciente*, de Joseph Murphy, 1,6 milhão de cópias — mas em mais de vinte anos de carreira. Humilde, o autor de *Brida* credita seu sucesso às forças do além. "É uma dádiva divina", diz Paulo Coelho.

A vida progressista de Paulo Coelho, pelo menos nesta encarnação, mais parece uma sucessão de reencarnações. Nas coisas espirituais, ele já foi budista, xintoísta, hare-krishna e menino de Deus antes da luz da riqueza tombar sobre o computador em que escreve seus livros milionários. Nas atividades materiais, foi parceiro do roqueiro Raul Seixas, morto no ano passado, com quem compôs canções de letras e melodias belas em *Ouro de Tolo* e *Gita* e nulidades barulhentas como *Quem Não Tem Colírio*, dirigiu uma revista falida e cometeu algumas peças teatrais. Paulo Coelho vive hoje de acordo com o figurino místico que traçou para sua vida e do qual ninguém sabe dizer com precisão onde termina a convicção verdadeira e começa a farsa. "Seu Paulo está em posição de lótus e só pode atender dentro de vinte minutos", responde a empregada Mara. "A esposa dele, dona Christina (a artista plástica Christina Oiticica), está fazendo o ca-

minho de Santiago e volta daqui a um mês e meio", continua Mara para o interlocutor insistente.

Paulo Coelho já fez ele próprio o Caminho de Santiago, a repetição do roteiro medieval seguido pelo santo católico São Thiago e que acaba na cidade espanhola de Santiago de Compostela, região de sol cálido, hotelaria competente e bons fabricantes de *soleras*, saborosos destilados de uvas. O roteiro é um *must* em termos de esoterismo internacional. Para quem faz

o caminho de Santiago, ir a Machupicchu, no Peru, ou a Katmandu, no Nepal, é apenas turismo barato. Paulo Coelho abandonou as drogas e hoje só toma aspirina. Parece mais um executivo desempregado, que anda de jeans, camiseta desbotada e jaqueta de couro. Não é mais hippie, mas conversa e escreve num neo-hippismo inescapável — e conta histórias que parecem frutos de um delírio lisérgico. Com a naturalidade de quem narra um encontro desagradável com um cobrador, Paulo Coelho conta que já foi visitado por demônios. Conversou com eles e os convenceu a ir embora. Quando relata essa passagem, seus olhos se enchem de água. O desenlace da história é decepcionante: os demônios que apareceram para ele são figuras familiares. "São iguaizinhos àqueles daquelas gravuras antigas que estão nos livros", conta ele.

Paulo Coelho aponta como influências literárias na sua obra Thomas Edward Lawrence, o "Lawrence da Arábia", o inglês William Blake e o



100 000 cópias de tiragem inicial: já é o primeiro na lista



Coelho negocia a venda dos direitos do livro para a Rede Globo por 50 000 dólares

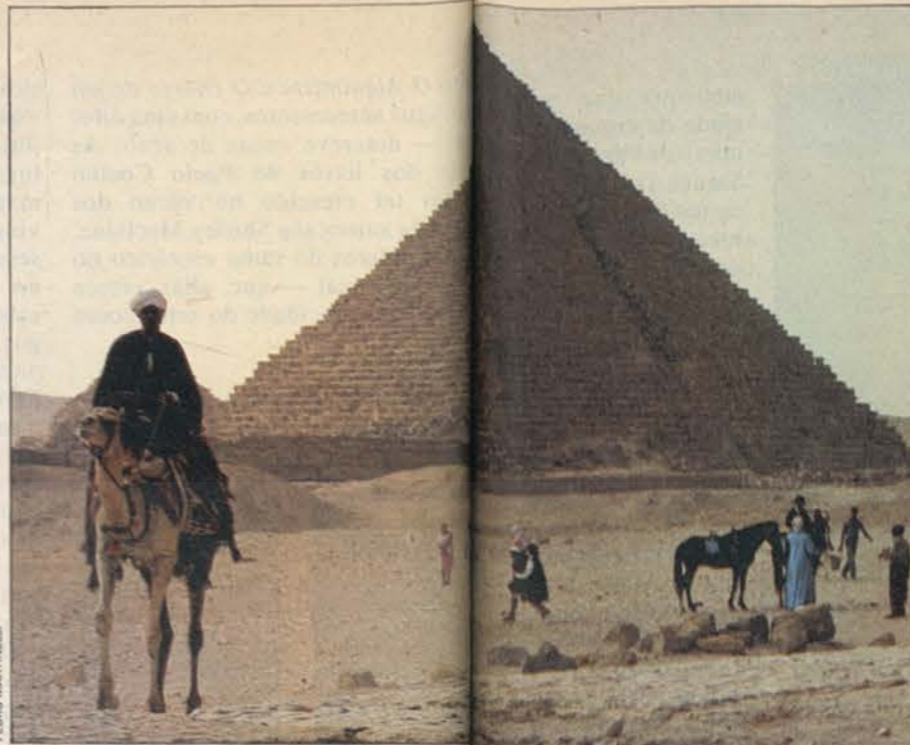


Ilustrações ruins, linguagem tosca e lutas contra árabes nas dunas do deserto





Imagens da aura de um pé e as pirâmides do Egito foram alvo de interpretações exageradas de forças ocultas: as imagens mostram só água e as pirâmides, atraso tecnológico



Adoradores da Nossa Senhora de Medjugorje: técnicos nada mediram de anormalidades eletromagnéticas no fenômeno de aparição da virgem que atrai milhões

argentino Jorge Luis Borges, excelentes escritores, cada qual no seu gênero, que nem palidamente podem ser reconhecidos em *Brida*, *Diário de um Mago* ou *O Alquimista*. Só alguém iniciado nos círculos mais turvos do mistério poderia detectar essas influências. Paulo Coelho não gosta de ser visto como mais um surfista no vagalhão do misticismo lucrativo — em que videntes, tarólogos e leitores de mapa astral cobram até 30 000 cruzeiros por sessão. Ele não dá consultas nem se arvora a fazer curas ou prever o futuro e, por enquanto, faz palestras de graça. “Sou apenas um mago da ordem espanhola Regnum Agnus Mundi, RAM”, diz Paulo Coelho. São palavras latinas soltas, que poderiam ser traduzidas aproximadamente por Reino do Cordeiro do Mundo. Como ninguém é de ferro, ele não esqueceu de embolsar 20 000 dólares como adiantamento para perpetrar *Brida*, já cogita cobrar por suas palestras e atualmente negocia com a Rede Globo a venda por 50 000 dólares, o equivalente a 4 milhões de cruzeiros, dos direitos autorais de *O Diário de um Mago*, seguramente o pior de seus livros.

FRANKENSTEIN — Ninguém perde por esperar. Depois das sereias de rabo plástico que dialogavam como escolares num jogral e modelos que se transformam em onça, chegará à televisão o personagem central do livro de Paulo Coelho — um Frankenstein sem cérebro formado pela hibridização do Velho do Rio, da novela *Pantanal*, com o personagem vivido por Peter Sellers no filme

O Videota. *O Diário de um Mago* é ineficiente como narrativa fantástica e uma farsa se tomado como descrição de fatos reais. *O Alquimista* é apenas uma ficção pedestre, que comporta frases como: “Era um dia quente, e o vinho, por um desses mistérios insondáveis, conseguia resfriar um pouco seu corpo. As ovelhas estavam na entrada da cidade, no estábulo de um novo amigo seu. Conhecia muita gente por aquelas bandas — e por isso gostava de viajar”. *O Diário de um Mago* é um pouco mais

desconexo. “Mas naquele dia eu estava chorando e me sentindo bem. Agora a sensação era exatamente o inverso. Ou seja, o narrador ria e sentia-se mal. Ou seja, seja um xeque árabe no deserto, seja uma adolescente europeia. Seria um diálogo, mas monótono, empilhar alguns parágrafos tripudiando com os escritos de Paulo Coelho. Ocorre que leitores gostam de seus livros, resumem e acreditam em Paulo Coelho. O sucesso porque caiu nas graças dos leitores, tanto que começou a fazer sucesso quase não tendo sido resenhado

na imprensa. Há algo no ar além de estilo capenga e, para repetir Shakespeare, mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha a má literatura. “Paulo Coelho escreve mensagens de esperança expostas de uma forma adequada ao momento que estamos vivendo”, diz Luís Pellegrini, dono da Zipak, de São Paulo, a maior livraria esotérica do país, que tem em suas prateleiras 20 000 títulos diferentes. Espremendo os livros de Paulo Coelho realmente se encontram mensagens de esperança e o

conselho milenar de se encontrar o próprio caminho — um caminho que se acha na intersecção da espiritualidade com a superstição. Esse caminho não é brasileiro. Nos Estados Unidos, por exemplo, eles partem da Califórnia, na forma da New Age, e encontram milhões de adeptos em todo o país.

MIOPIA E OBESIDADE — “Acho que existem pessoas mais materialistas e pessoas mais espiritualistas”, diz Jayme Monjardim, o diretor de Pantanal, que pretende levar temas místicos para a televisão, a começar com uma minissérie com a vida de Mãe Menininha do Gantois, a mãe de santo baiana falecida há quatro anos. “As espiritualistas acabam atraindo fenômenos que não são coisas comuns. Quem acredita acaba vendo alguma coisa.” Essa separação em quem acredita e em quem não acredita é um antigo divisor de águas na história da humanidade. O biólogo e brilhante ensaísta americano Stephen Jay Gould, autor do best seller *O Polegar do Panda*, publicado também no Brasil, acredita que a luta entre o misticismo e a razão acompanha a humanidade desde que o homem desceu das árvores. Gould milita nas fileiras da razão. “O misticismo dá voltas sobre si mesmo e se repete ao longo das idades”, diz Gould. “A razão, ao contrário, avança sempre, mesmo que cometa erros ou passe décadas marcando passo.” Gould acha que o número de pessoas propensas a acreditar em coisas sobrenaturais e a buscar soluções mágicas para todos os problemas é mais ou menos fixo. Seria

Os instrumentos dos magos...



Para os esotéricos, os cristais filtram a energia negativa e a transformam em positiva. As pedras também atuam sobre a aura, uma espécie de campo de força biológico, cuja existência nunca se provou e que circundaria o corpo humano, protegendo o organismo de doenças físicas e espirituais, que seriam causadas pelo desgaste dessa camada



As cartas do tarô se dividem em 22 figuras, que ajudam a analisar as tendências com as quais a pessoa irá deparar, e 55 arcana menores, aos quais se atribui caráter de adivinhação mágica genérico. Acredita-se que o tarô foi criado entre sacerdotes egípcios em Alexandria e que se difundiu através dos ciganos

...e aprendizes de misticismo



A quiromancia surgiu na Caldéia, pelo menos 2 000 anos antes de Cristo, e a sua interpretação moderna é originária do século XVIII. Para os quiromantes, o traçado das linhas e a opulência dos montes das mãos são referências para descobrir ocorrências do passado, na mão esquerda, e do futuro, na mão direita



Os mapas astrais apareceram no Egito há 8 000 anos e se espalharam pelo mundo com diferenças de método. No Ocidente, o início da relação entre os planetas e a pessoa é a hora do nascimento, e os doze signos relacionam-se com dez astros do sistema solar. Entre os chineses, os planetas são apenas sete, e o ponto de partida da análise é o instante da concepção

uma distribuição endêmica — como existem pessoas míopes ou com problemas de obesidade, existiriam outras propensas a acreditar que a vida se rege por astros, magnetismos de pedras e ondas cerebrais de magos e bruxos.

O antropólogo Octávio Velho, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, enxerga o lado sociológico da questão. "Mais do que modismo, as pessoas estão buscando preencher lacunas deixadas pelas igrejas tradicionais e pelo fim das utopias de esquerda", diz Velho. "As pessoas têm muita dificuldade em se conformar com a banalidade cotidiana e sentem necessidade de buscar novas formas de transcendência." Místicos, tarólogos, videntes, médicos do além e magos trabalham numa faixa do espectro vital que a ciência ainda não cobriu. São fenômenos, comportamentos das células do corpo humano, da matéria inanimada e da energia que as pesquisas mais avançadas ainda não sabem exatamente como e por que ocorrem. Essa zona de lusco-fusco estreita-se a cada descoberta científica. Até meados do século passado, quando o francês Louis Pasteur descobriu que organismos patológicos invisíveis presentes nos alimentos podiam causar a maioria das moléstias transmissíveis — como a cólera, a febre amarela, o tifo e mesmo a gripe —, tanto charlatões místicos quanto dos luminares científicos fracassavam em suas tentativas de debelar essas doenças. De posse das descobertas de Pasteur, os médicos passaram a ser mais procurados que os bruxos. Da mesma forma, Santa Luzia tinha mais crentes antes de as cataratas serem vencidas pelas cirurgias.

CLIENTELA — Algo parecido acontece hoje com doenças incuráveis, como a Aids e certas modalidades de câncer. São comuns os casos de pessoas desenganadas pela



Zélia e seus cristais: cama virada para o norte



A atriz Shirley Maclaine: heroína da Nova Era



Silvia Pfeifer: confiança na exatidão da astrologia

medicina que procuram ajuda de curandeiros. O ministro da Fazenda do governo Sarney Dilson Funaro tratou de um câncer linfático, que levou à morte no ano passado, no Memorial Sloan Kettering Cancer Center de Nova York, mas a certa altura do tratamento procurou São Paulo a vidente Dona Filinha. Quando a ciência não conseguiu explicar os processos que levam a qualquer a multiplicar-se sordenadamente, produzindo um tumor canceroso, a ciência diminuiu. Pelas contas do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, em cerca de 1% dos casos considerados incuráveis pelos médicos ocorrem regressões absolutamente inexplicáveis pela ciência. "Curas inexplicáveis existem, mas são raras, estatisticamente desprezíveis", diz o cientista americano Steven Rosenberg, o médico que mais recentemente chegou a falar com sucesso.

Mesmo assim, fica a pergunta: pode ser que a ciência, a agência espacial americana, mandou uma determinada superstitiosa equipe à Iugoslávia medir suas reações à doença em torno da imagem do não se sabe como isso ocorre e se o processo pode ser controlado. Essa dúvida, entanto, tem limites. Andrew Fraknoi, da Universidade Federal do Paraná. "Boa ou ruim, a astrologia foi a dona da moda neste século e a tendência natural agora é que venha a recuperação do Eu e de outros mistérios." Afonso recuperou-se a poder de pontura e meditação. Inexplicavelmente, eles trabalham com um computador ou I Ching, o

adivinhação chinês que é usado na linguagem binária da informática.

INSTRUMENTO — Boa parte das mentes e terapeutas ocultistas dizem lidar com o controle do fluxo de energias ainda não detectadas pela ciência. O método seria gerido pelo uso de um cristal ou pela fé. Os físicos explicam os milagres pelo restabelecimento dos fluxos normais de energia no organismo provocados por alguma causa exterior — o deslumbramento sentida por um católico no Santuário de Lourdes, na França, a utilização de uma pedra em poderes sobre níveis de energia ainda não medidos por instrumentos científicos. Um instrumento nascido para medir essas energias, na forma da aura dos seres vivos, o Detector Kirlian, descobriu-se há alguns anos, e mede apenas a quantidade de energia nas amostras — sejam um cérebro humano ou um repolho. As auras existem, mas não têm nenhum significado misterioso. A agência espacial americana, mandou uma determinada superstitiosa equipe à Iugoslávia medir suas reações à doença em torno da imagem do santuário da Virgem de Medgorje, onde um grupo de videntes afirma enxergar e conversar com Nossa Senhora. A equipe da Nasa constatou nenhuma alteração significativa de carga elétrica no santuário.

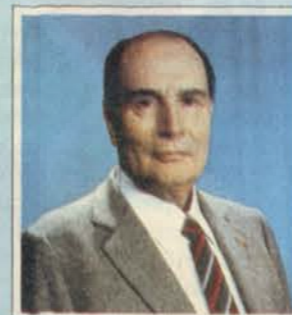
"Quando se procura, sempre se encontra uma brecha na ciência por onde o charlatão penetra e consegue fazer a vida", diz o americano Andrew Fraknoi, da Sociedade Astronômica do Pacífico. Fraknoi sustenta uma cruzada em seu país contra a astrologia. Uma pesquisa do Gallup mostrou que 55% dos americanos jovens acreditam em astrologia. Fraknoi acha um derrame há três anos recuperou-se a poder de pontura e meditação. Inexplicavelmente, eles trabalham com um computador ou I Ching, o

As forças atrás do poder



O presidente Fernando Collor não entra pela porta dos fundos da casa de amigos e evita cruzar com gatos pretos. Durante as eleições consultou-se com o bruxo carioca Ivo Carabajal. Depois de eleito evita expor seu lado místico.

O presidente Saddam, do Iraque, respondeu a um telex da Fundação Cacique Cobra Coral, de São Paulo, que se ofereceu para fazer chover no deserto em troca da paz na região. Saddam foi reticente, mas pediu a ajuda da fundação.



O presidente da França, François Mitterrand, acredita na medicina homeopática e já se submeteu a sessões de leitura das mãos para saber seu futuro pessoal e político. Não esconde que se sente atraído por manifestações místicas.

O ex-presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan aceitava conselhos da astróloga Joan Quigley para compor sua agenda de atividades na Casa Branca, segundo a biografia indiscreta feita por Donald Regan.



O ex-presidente José Sarney teve um astrólogo particular, o jornalista Getúlio Bittencourt, que fez seu mapa astral e o aconselhou a adiar a escolha do ministério para fugir ao inferno astral e buscar um período mais favorável.

força aparente dos planetas, mas desconhecem outros astros, como os asteróides, cometas, quasares e pulsares", diz Fraknoi. "Também não entra em suas cogitações o fato de os planetas aproximarem-se e afastarem-se da Terra em suas órbitas ao redor do Sol. Eles têm sempre o mesmo peso nos cálculos dos mapas astrais." Realmente, não faz sentido, mas a pessoa que lê e acredita em horóscopo pode ficar sugestionada e, no fim das contas, acabar realizando aquilo que os astros lhe prescrevem.

FORMIGUEIROS — Injustificada também seria a atração que exercem as pirâmides sobre os místicos. Embora de arquitetura engenhosa, as pirâmides podem ser vistas também como o testemunho da espantosa incapacidade de evolução tecnológica dos egípcios antigos, que passaram treze séculos fazendo pirâmides exatamente da mesma forma — sem nenhum avanço técnico. Mesmo formigas, em treze séculos de evolução, melhoraram seus formigueiros. "Para mim a astrologia funciona com muita precisão", diz a modelo e atriz Silvia Pfeifer. Ela leu e gostou de um dos livros de Paulo Coelho.

A fome pelo sobrenatural não escolhe classe social ou instâncias de poder. O presidente Fernando Collor, que é supersticioso, chegou a consultar, durante a campanha, o paranormal carioca Ivo Carabajal. Ronald Reagan aceitava, através da mulher Nancy, que a agenda de atividades da Casa Branca fosse revista por uma astróloga da Califórnia (veja o quadro à página 61). A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, entronizou em sua mesa duas pedras de cristal que mantém sempre limpas, lavadas diariamente com água filtrada para descarregar as energias negativas. Ao final do dia, os cristais são imersos em sal grosso — num ritual de purificação. Zélia é mais supers-



A astróloga Márcia Bentes: terapia, homeopatia e astros



A bruxa Maricy: escritórios em São Paulo e Nova York

ticiosa do que Collor. Não deixa roupa do avesso, só dorme com a cama virada para o norte mas não lê horóscopo de jornal porque acha que é inexato. O superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, que não usa armas e é católico fervoroso, também mantém um cristal sobre a mesa. Os geólogos riem dessas manias. Os cristais são estruturas muito comuns na natureza e suas moléculas vibram em frequências muito baixas — 300 vezes por segundo no caso do quartzo, por exemplo. Uma folha de papel queimado tem moléculas de carbono que podem vibrar em frequências mais altas — e ninguém acha que elas são capazes de desviar mau-olhado ou restabelecer fluxos de energia.

IDA A LUA — As superstições em torno dos cristais cresceram muito graças ao movimento New Age, ou Nova Era, cuja grande propagadora é a atriz Shirley MacLaine, a Aurora Greenway do filme *Laços de Ternura*, premiado com o Oscar. Os livros dela falam de vidas progressas, de reencarnação e do contato com seres mais avançados que habitam galáxias distantes e zelandam pelo bem-estar dos atrasados terráqueos. “Os cristais têm o poder de restabelecer os fluxos de energia no corpo”, diz a atriz. A Nova Era tem seus músicos e compositores, como o francês Jean Michel Jarre e o harpista suíço Andreas Vollenweider. No Brasil, a jornalista Mirna Grzych comanda um programa semanal apresentado simultaneamente no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte com músicas da Nova Era. O programa já tem 80 000 ouvintes e continua

crescendo. “As pessoas descobriram que apenas com o materialismo da ciência elas tinham conseguido ir à Lua mas não estavam vivendo melhor e começaram, então, a voltar-se para o lado espiritual”, filosofa Mirna.

De Paulo Coelho a Shirley MacLaine os novos bruxos têm uma característica em comum. São pessoas de ares modernos, que usam jeans, compram roupas em butikues da moda e vivem dos lucros de suas atividades esotéricas. Quem vê, por exemplo, a bruxa paulista Maricy Mudjelib, de 32 anos, andando pelas ruas de São Paulo ou de Nova York, onde ela tem escritório desde que se casou com um americano, há um ano, não imagina os dons que são atribuídos a ela. Maricy é a bruxa em atividade mais requisitada de São Paulo. “As pessoas vão ao psicanalista para falar e vêm a mim para ouvir, e em geral acerto muita coisa”, diz Maricy, que cobra o equivalente a 150 dólares por consulta e já tem entre seus clientes o publicitário Washington Olivetto e o arquiteto Carlos Bratke. Olivetto gostou, e Bratke achou que não valia a pena, fazendo o

cálculo de custo e benefício. “Maricy disse que eu teria problemas com água e aconteceram mesmo goteiras no meu escritório, e disse também que alguém conhecido meu quebraria o pé, o que também ocorreu, mas pelo preço que cobrou achei que não valia a pena saber tão pouco do meu futuro”.

CONSOLO — A carioca Márcia Bentes de 26 anos, também não tem o perfil que normalmente se costuma associar a videntes e astrólogos. Bonita, bem articulada, utiliza um microcomputador para fazer os mapas astrais de seus clientes. Márcia estudou astrologia nos Estados Unidos e atualmente trabalha em grupo com um psicólogo e um médico homeopata. “Não acredito na astrologia como meio de prever o futuro, mas como um instrumento a mais para ajudar pessoas em crise”, diz ela. As religiões tradicionais vêm com maus olhos os místicos leigos. “O esoterismo é uma manifestação contrária aos dogmas da Igreja, coloca o homem como centro das soluções e obcecado por saídas mágicas prognósticos do futuro”, diz dom Bo-



Dom Kloppenburg: dogma



O rabino Sobel: cerebral

ventura Kloppenburg, bispo de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. “As religiões atuais estão muito cerebrais”, explica o rabino Henry Sobel, presidente da Congregação Israelita Paulista. A permanência do fenômeno místico na história da humanidade é uma prova de que as pessoas buscam o conforto espiritual onde ele estiver, pelo menos para algumas centenas de milhares de brasileiros, essa fonte de consolo está atualmente nas páginas de livros defeituosos mas generosos de Paulo Coelho.

26.8.90 CIG

Sie verlassen ihre Kirche ...

Rund 600 000 Menschen in Brasilien verlassen jährlich die katholische Kirche und schließen sich einer der sechzehn protestantischen Glaubensgemeinschaften an. Nach Schätzungen sind rund 120 Millionen der 150 Millionen Brasilianer Katholiken. Die Gesamtzahl protestantischer Christen wird auf etwa 16 Millionen geschätzt. Nach Angaben aus Kirchenkreisen wächst in Brasilien auch die Zahl der Anhänger nichtchristlicher Kultbewegungen.

JORNAL DO COMMERCIO Cidades

Recife domingo, 30 de setembro de 1990

Nossos bebês
têm transporte
deficiente

Eclipse solar,
há 50 anos,
assustou todos

Espetáculo na Ilha do Retiro

Duelo dos Deuses, o desafio da fé

O pastor Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, comanda a cerimônia, prometendo curas milagrosas às camadas mais pobres da população, mediante doações em dinheiro, recolhidas em sacos por dirigentes da seita

NARA LÚCIA

O Estádio da Ilha do Retiro, com capacidade para 50 mil pessoas, será palco hoje, a partir das 9h, de um "duelo dos deuses" promovido pela Igreja Universal do Reino de Deus — seita pentecostal freqüentada pelas camadas mais pobres da população, que promete a cura milagrosa aos seguidores mediante doações em dinheiro. O pastor Edir Macedo, fundador da seita, comandará pessoalmente a cerimônia, que, a exemplo de outras, deverá ser marcada por rituais de exorcismo e crises de histeria.

Para a realização do espetáculo — como podem ser definidos os cultos embalados por músicas e acompanhados freneticamente pelos fiéis —, a Universal do Reino de Deus alugou por 500 mil cruzeiros o campo de futebol do Sport Club do Recife. Desembolsou também 350 mil cruzeiros para veicular, numa emissora de televisão, chamadas da cerimônia, já denominada de um "grande desafio de fé".

Nos cultos da seita, principalmente a aqueles em grandes espaços, os adeptos chegam facilmente a histeria, constatada através de choros convulsivos,



Edir Macedo, o fundador da seita

exibições de cadeiras de roda, óculos e muletas e contribuições em dinheiro, recolhidos em sacos. Nos gigantescos encontros promovidos pela Universal do Reino de Deus, a ordem é libertar as forças do mal que agem sobre os homens. "Nós ensinamos as pessoas a lutar contra os seus problemas, doenças e enfermidades", costuma dizer, nas raras entrevistas, o pastor Edir Macedo.

Em busca de soluções divinas para seus males terrenos, os seguidores da seita lotam ginásios e estádios, como o do Maracanã, no Rio de Janeiro, com capacidade para 150 mil pessoas. Para desolação do pastor, o culto do Maracanã, em abril último, resultou em inquérito policial destinado a apurar as atividades da Igreja Universal.

Tudo porque a aposentada carioca Maria Pureza da Silva, 70 anos, morreu de enfarte durante o culto. A polícia investiga a negligência no atendimento médico a Maria Pureza que, ao passar mal, foi submetida a rituais religiosos quando deveria ser socorrida por uma ambulância. Na ocasião, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, garantiu que "as circunstâncias deste episódio serão apuradas".

Romeu Tuma, de acordo com o jornal O Globo, de 16 de abril, anunciou também que faria um levantamento minucioso do trabalho da Igreja Universal e de sua arrecadação. A intenção do DPF era saber se a seita poderia estar envolvida em crime de remessa ilegal de divisas para o Exterior.

O pastor, formado em Matemática, foi umbandista

Filho do meio, entre sete, de um casal de imigrantes nordestinos, Edir Macedo, carioca, 45 anos, casado "há 18 anos com a mesma mulher" e pai de três filhos, já foi católico e umbandista antes de virar pastor e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Formado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense, o pastor não chegou a concluir outro curso superior na Escola Nacional de Ciência e Estatística, por conta do casamento e do trabalho na Secretaria de Finanças do Rio de Janeiro.

Na Secretaria de Finanças, ele ingressou aos 17 anos, como office-boy, e quando deixou 16 anos depois, ocupava o cargo de

chefe da tesouraria. No golpe militar de 1964, o pastor e a família não tomaram posição contra nem a favor. "Ficamos na nossa para ver o que ia acontecer", contou ele à revista Isto É/Senhor.

Edir Macedo, que possui um Monza e se hospeda, quando está no Rio de Janeiro, num condomínio fechado em São Conrado, garante que todos os bens de que desfruta são da Igreja Universal. Em seu nome, ele confessa que está apenas a TV Record de São Paulo, comprada por 45 milhões de dólares.

Para conhecer um pouco o pastor, transcrevemos algumas de suas opiniões colhidas em entrevistas à imprensa:

"A Igreja Católica está coalhada de comunistas e não fará pregações em minha emissora".

"Eu queria que a Igreja Universal tivesse 0,0000001% do que tem a Igreja Católica".

"O Brasil, o México, a América Latina e a África são atrasados e infelizes porque foram colonizados pelos católicos".

"Se o Estado deixasse eu trabalhar direitinho, sem me incomodar, já estaria me ajudando muito".

"No Brasil, temos uma imprensa bastante tendenciosa".

"Aqueles que estão em relação com Deus, em sintonia com Deus, estão empregados".

A seita já construiu quatro igrejas em Nova Iorque

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada há 13 anos, no Brasil, pelo funcionário público Edir Macedo, um pastor evangélico egresso da seita Casa da Bênção, já se espalhou pelos Estados Unidos, Espanha, Uruguai, Portugal e Argentina. Hoje, são cinco milhões de seguidores que freqüentam mais de 600 templos.

Só em Nova Iorque, onde reside, o pastor Edir já construiu

quatro igrejas. Integram ainda seu império religioso 14 emissoras de rádio, uma construtora, uma gráfica e a recentemente adquirida (por 45 milhões de dólares) TV Record de São Paulo. Com a rede de televisão, ele diz que fará um trabalho de realidade.

A seita, que condiciona a cura milagrosa à generosidade

dos fiéis, é duramente criticada por pastores evangélicos pentecostais — "prometer a cura em troca de dinheiro não é bíblico", justificam — e motivo de preocupação para a Igreja Católica. Preocupada com o avanço das seitas pentecostais, a Santa Sé tem em andamento o Projeto Lumen 2000, e evangelização em massa para toda a América Latina.

Igreja do Reino de Deus nega o bloqueio de suas contas pelo BC

Da Reportagem Local

A Rede Record de Televisão, comprada por US\$ 45 milhões, pelo pastor Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, diz que suas contas não estão bloqueadas pelo Banco Central. No dia 4 de outubro a Justiça de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, havia divulgado que o bloqueio fora instituído devido a uma pendência comercial — que teria sido originada da compra de um espaço publicitário pela Igreja na rádio gaúcha Sucesso.

Em nota oficial, divulgada ontem, a Rede Record considera que a divulgação do bloqueio foi

"um ato arbitrário, desnecessário e equivocado".

A Rede Record de Televisão explicou que a questão comercial com a rádio Sucesso "já foi sanada". E que o Poder Judiciário gaúcho, antontem, determinou a suspensão do bloqueio, por ele consignar "prejuízos para pessoas, famílias e entidades que nada tinham com a pendência —principalmente a Rede Record de Rádio e Televisão".

A Record também divulgou documento da 16ª Vara Cível de Porto Alegre, no qual o juiz pede, à presidência do Banco Central, o desbloqueio das contas da Igreja Universal e da rede de

televisão.

O bispo Edir Macedo foi indiciado antontem, no Rio de Janeiro, com base nos seguintes artigos do Código Penal: 284 (curandeirismo), 283 (charlatanismo) e 171 (estelionato). O indiciamento se dá quando a polícia considera ter contra alguém provas suficientes para remetê-las à Justiça.

A promotora Ana Bella Herzog, da 18ª Vara Criminal carioca, pediu que o delegado Osmar Saraiva, autor do indiciamento, promova novas investigações sobre a vida do pastor e as atividades da Igreja Universal do Reino de Deus.

A fé nos milhões

Com um estilo de animador de auditório, Edir Macedo lota estádios e se torna o mais popular dos pastores

No feriado da segunda-feira da semana passada, enquanto os católicos de todo Brasil comemoravam a festa anual de sua padroeira, Nossa Senhora Aparecida, o pastor carioca Edir Macedo, 45 anos, fundador e chefe supremo da Igreja Universal do Reino de Deus, mostrava que é hoje, no Brasil, o líder religioso da moda. Pela manhã, segundo cálculos da Polícia Militar, ele reuniu 150 000 fiéis no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. À tarde, em São Paulo, juntou aproximadamente 50 000 no Estádio do Pacaembu. Outros pastores do estilo de Edir — que atraem multidões de fiéis com pregações emocionadas, promessas de curas instantâneas, milagres e prosperidade na Terra — também promovem grandes assembleias. Mas nenhum outro consegue lotar sistematicamente estádios de futebol: foi a sexta concentração da Igreja Universal no Maracanã, em quatro anos, e a terceira no Pacaembu, em dois anos, todas com audiência monumental. Há outra característica monumental nas concentrações regidas por Edir — dinheiro que ele arranca dos fiéis com uma facilidade impressionante.

Na concentração do Maracanã, oficiais da Polícia Militar, que testemunharam a assembleia, calcularam uma arrecadação de 60 milhões de cruzeiros, embora a Igreja Universal afirme ter recebido apenas 6 milhões. Nas últimas assembleias de segunda-feira, a promovida no Rio e a de São Paulo, o pastor arrecadou uma soma impossível de precisar, mas que chegou a ser calculada pelo *Jornal da Tarde* em 1 milhão de dólares. O dinheiro, ao contrário das concentrações anteriores, em que era transportado nos ombros de uma fila de carregadores, foi recolhido discretamente. Três mil "obreiros" (voluntários) passavam sacos de tecido azul entre a multidão e, depois de enchê-los, sumiam nos túneis do estádio.

DEUS RECOMPENSA — Foi um recorde de público e de faturamento. No Maracanã, na partida

mais concorrida do atual campeonato brasileiro, o jogo entre Flamengo e Botafogo, do dia 30 de setembro, havia pouco mais de 71 000 espectadores, que deixaram nas bilheterias do estádio menos de 21 milhões de cruzeiros. Edir levou duas vezes mais público ao estádio e três vezes mais dinheiro. Não há dúvida — ele bate todos os concorrentes. Na última grande concentração realizada pelo pastor Nilson Fanini, 58 anos, presidente da Convenção Batista Brasileira e líder espiritual de cerca de 1,5 milhão de brasileiros que seguem sua igreja, 21 000 pessoas apareceram no Estádio Caio Martins, de Niterói.

Nas suas concentrações, Edir costuma dirigir-se aos fiéis com um slogan, repetido com ligeiras variações. "No pedido, o maior; na oferta, a melhor; Deus recompensa quem dá com alegria", convida ele. Não é à toa que o líder da Igreja Universal constrói um império. Ex-funcionário da Loterj, a Loteria do Rio de Janeiro, ele fundou sua seita há apenas treze anos,



Edir Macedo rezando: domínio de cena

nos fundos de uma funerária carioca, e hoje controla 850 templos espalhados pelo país e sete no exterior. No final deste mês, abrirá suas portas em Moscou a primeira igreja de Edir na União Soviética. "Construímos templos quase todos os dias", festeja o pastor.

BOM COMUNICADOR — Com o dinheiro do dízimo — a contribuição equivalente a um décimo do salário ou rendimento que

Paróquias informatizadas

Para compensar o atraso com que começou a pedir de seus fiéis a contribuição mensal do dízimo, a Igreja Católica se socorre da informática. Abastecidas de um programa especial de computador, que permite reunir informações detalhadas sobre cada um de seus fiéis, 55 paróquias brasileiras já conseguem controlar as pessoas que pagam regularmente o dízimo e aquelas que deixam de fazer isso. "Nossa coleta dupli-

cou desde que instalamos na paróquia um computador para cadastrar e acompanhar os fiéis", diz o padre Antônio de Pádua Pereira da Silva, vigário de Carolina, no Maranhão, informatizada há seis meses. "É impressionante como a informática pode ajudar no trabalho pastoral." O programa não serve apenas para rastrear o dízimo. "Com ele, o vigário pode controlar desde os salários e rendimentos dos fiéis até a frequência às missas ou comunhões que eles fazem", afirma

o padre Irineu Leopoldino de Souza, de São Paulo, o religioso que colocou a pastoral católica na era da informática.

Padre Leopoldino, um apaixonado pela computação, criou o seu programa juntamente com a Lexistemas, uma empresa de informática paulista. Para adquiri-lo, cada paróquia precisa desembolsar 50 000 cruzeiros. Os vigários acham que vale a pena. "Graças ao computador, conseguimos cadastrar 12 000 novos paroquianos, algo que dificilmente aconteceria sem o seu auxílio", diz Lázaro Pereira dos Santos, ad-



A multidão de fiéis durante o culto no Maracanã: preces e oferendas



Fiel recolhe os donativos: riqueza

o fiel entrega mensalmente a sua igreja — e dos donativos dos campos de futebol, ele controla atualmente catorze emissoras de rádio, uma construtora no Rio de Janeiro e a TV Record de São Paulo, que



O padre Leopoldino (à esq.) e Lázaro: fé no dízimo

comprou em abril deste ano por 45 milhões de dólares. "Edir está aparecendo porque é um bom comunicador", diz o pastor batista Fanini. Dono de uma grande fluência verbal, usando imagens acessíveis às massas, o líder da Igreja Universal tem um completo domínio de cena: durante as assembleias, não raro ele se ajoelha ou se joga no chão.

O fenômeno Edir começa a ser objeto de estudos acadêmicos. Na Universidade de São Paulo, o pós-graduando Ricardo Mariano, do departamento de Sociologia, prepara sua tese de mestrado sobre a Igreja Universal. "Edir é um espetáculo de auditório", teoriza ele. "É mais fácil relacioná-lo com um Silvio Santos ou um Gugu Liberato." Em tese, Edir é um pentecostal — ramo do protestantismo que deve seu nome ao dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo teria aparecido aos apóstolos na forma

ministrador da Paróquia de Nossa Senhora das Almas, em São Paulo, informatizada este mês. Além do programa para o controle do dízimo, há um outro — a Bíblia Eletrônica —, no qual os padres têm à sua disposição todos os textos do Antigo e do Novo Testamento. O programa é capaz de ler os 24 capítulos e os 1151 versículos do Evangelho de São Lucas em apenas um minuto. Na Bíblia em papel, a mesma operação levaria no mínimo cinco horas.

de línguas de fogo. Os seguidores dessa corrente religiosa não podem dançar, não frequentam sessões de cinema, as mulheres não devem se pintar nem cortar cabelos. Edir fez uma reforma — sua moda no pentecostalismo — talvez esteja aí outra explicação para seu sucesso. "Na Igreja Universal, não se enfatiza o moralismo", explica Mariano. "Nós não proibimos nada, nossos fiéis são livres", avalia Edir.

GUERRA SANTA — Se dentro de sua igreja Edir veste a camisa liberal, ele não revela a mesma abertura no trato com outras religiões. A Igreja Católica e as igrejas afro-brasileiras são os alvos prediletos de suas críticas. Há pelo menos dois anos Edir, que se auto-intitula "bispo" da Igreja Universal, vem mantendo uma espécie de guerra santa com essas linhas religiosas. O pastor já respondeu a inúmeros processos, nos quais é acusado de crimes como estelionato, curandeirismo e charlatanismo. Até eles, Edir vislumbra a mão da Igreja Católica e a das seitas afro-brasileiras.

Essa suposta perseguição teve um capítulo reaberto na semana passada. No domingo dia 7, véspera de seu culto no Maracanã, Edir foi indiciado pela Polícia de Vigilância e Captura da Polígrafo do Rio de Janeiro, por estelionato, curandeirismo e charlatanismo, num processo que lhe é movido desde 1987. Em São Paulo, o líder da Igreja Universal está sendo processado pelo mesmo motivo. No Rio, o protético Luiz Cláudio Leite testemunha contra Edir. Em

1987, ele se filiou à Igreja Universal para se livrar da gagueira. Levou uma surra numa sessão de cura e ficou traumatizado. Desligou-se da Igreja Universal no ano passado dizendo ter ficado mago do que antes e acusando os obreiros de Edir de tentarem extorquir-lhe dinheiro. Com o penetrado em seu sucesso, o líder da Igreja Universal não parece ligar para esses antecedentes de percurso — mesmo quando as críticas que recebem mencionam o fato de ele possuir, na periferia de Nova York, uma mansão avaliada em 800 000 dólares. "A Igreja Universal é como um omelete — quanto mais cresce, mais cresce", diz ele.

ENTREVISTA: EDIR MACEDO

O dinheiro é um bem

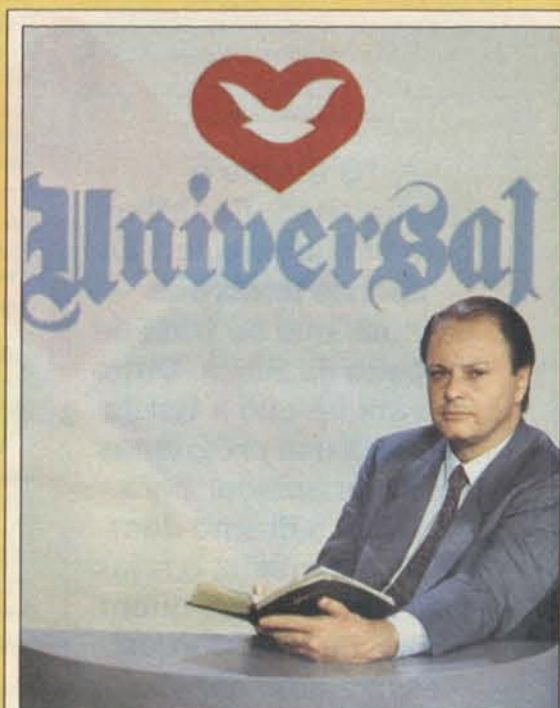
Com a força da fé e o dinheiro dos fiéis, Edir Macedo construiu um império e diz que a sua igreja é uma das que mais crescem no Brasil

Por J.A. Dias Lopes

Aos 45 anos, o carioca Edir Macedo é hoje o mais bem-sucedido líder religioso do Brasil. Há quinze anos, depois de passar pelo catolicismo e pelo umbandismo, ele se tornou pastor da Casa da Bênção, igreja do ramo pentecostal — um movimento religioso que deve seu nome ao dia de Pentecostes e interpreta a Bíblia ao pé da letra. Com um enorme talento para a pregação e uma vocação visível para liderar pessoas, Macedo descobriu que não era homem de trabalhar sob as ordens de outros. Desgarrou-se da Casa da Bênção, alugou uma casa modesta na Zona Norte carioca, onde antes havia uma funerária, e fundou a sua própria igreja.

Treze anos depois, a Igreja Universal do Reino de Deus tem mais de 500 000 adeptos e ergueu um império de 700 templos espalhados pelo Brasil, além de duas dezenas no exterior, uma construtora, uma gráfica, treze emissoras de rádio e uma de televisão, a TV Record de São Paulo, pela qual pagou 45 milhões de dólares em abril. Comprou a Record virtualmente falida, com a audiência em queda livre, e, apenas poucos meses depois, com as finanças reorganizadas, a emissora começa a ressurgir das cinzas.

Nos cultos e nas assembleias, Macedo conclama as pessoas a dar dinheiro à sua igreja e diz que elas têm de fazer isso por um dever bíblico. Em troca, promete-lhes as orações e curas milagrosas. Alguns o consideram um portento. Para outros, ele usa a religião para amontoar dinheiro. Já foi processado inúmeras vezes. Em certas acusações, há muito de preconceito: contra o sucesso que faz e contra a expansão de sua igreja. Chamam-no de tudo: charlatão, curandeiro e até estelionatário. Até agora, ele conse-



"Jesus nunca foi pobre. Ele disse: 'Sou o senhor dos senhores, o rei dos reis'. Um rei nunca é pobre"

guiu se safar de todas as acusações. No momento, responde a três processos, dois no Rio de Janeiro e um em São Paulo. Casado há dezenove anos, pai de três filhos — duas meninas e um menino —, Macedo julga que cumpre uma missão espiritual.

VEJA — Sua igreja é acusada de mercenarismo e o senhor de usar Deus apenas como marketing para arrancar doações das pessoas que o procuram. Há alguma relação entre a fé e o dinheiro?

MACEDO — O dinheiro é uma necessidade do homem. Na Bíblia, ele aparece como

uma ferramenta, com a mesma função que o serrote tem para o carpinteiro e a enxada para o lavrador. Sem o dinheiro, é impossível viver. O próprio Jesus tinha o seu tesoureiro, Judas Iscariotes. Achar que o dinheiro é um mal não faz sentido.

VEJA — Todo mundo sabe que, justamente pelo dinheiro, Judas traiu Jesus.

MACEDO — O dinheiro pode ser usado para o bem e para o mal. Judas foi um traidor, era inclusive ladrão, pois vinha roubando a sacola de Jesus, como se ficou sabendo naquele último dia. Mas dizer que o dinheiro é sempre um mal não é verdade. Ele pode ajudar as pessoas. Eu, por exemplo, uso o dinheiro para o bem, coloco-o a serviço de Deus.

VEJA — O senhor, particularmente, gosta de dinheiro?

MACEDO — Quando usado pela pessoa que não se apega demais a ele, por alguém que tem Deus no coração, não há motivo para não gostar do dinheiro, pois ele é veículo de felicidade. Caso contrário, traz desgraça. Dou um exemplo. Não me lembro de nenhum dos ganhadores da Loteria Esportiva — pessoas pobres que ficaram ricas da noite para o dia — que tenha terminado bem. Por que isso? Porque aquele dinheiro carecia de uma sustentação, não tinha base, não tinha respaldo espiritual.

VEJA — Mas Jesus era pobre.

MACEDO — Esse é um tremendo engano. Jesus nunca foi pobre. Ele disse: "Sou o senhor dos senhores, o rei dos reis". Um rei nunca é pobre, a menos que esteja destronado. Sendo rei dos reis, Jesus era rico. Ele veio ao mundo na pobreza, andou na pobreza para sentir na pele o que é ser pobre, o que é viver na condição mais insignificante do ser humano. Mas Jesus não era pobre.

VEJA — Numa concentração que o senhor promoveu no Maracanã, este ano, funcionários de sua igreja saíram do estádio carregando enormes sacos de dinheiro. O senhor não se sente constrangido em promover uma exibição de milhões, como aquela, diante de pessoas que, algumas vezes, têm pouco dinheiro para comer?

MACEDO — Não sou estúpido o suficiente para exibir diante de 200 000 pessoas sacos contendo as ofertas feitas numa concentração como aquela. Dinheiro é uma coisa reservada, que eu não posso deixar à vista das pessoas. Afirmo que aqueles sacos continham pedidos de oração. Nós sempre fizemos isso em nossas reuniões especiais. Sobre os pedidos, clamamos todos os pastores juntos. Ajoelhamo-nos ao pé da cruz e oramos por eles. Depois disso, eles são levados para um lugar especial e queimados na chamada "fogueira santa".

VEJA — Quais as principais fontes de renda da Igreja Universal?

MACEDO — São as ofertas e o dízimo — a décima parte do salário ou rendimento que cada fiel destina à sua igreja quando segue um preceito existente na Bíblia.

VEJA — O senhor nunca teve dó de receber 10% do salário de um trabalhador que com dinheiro apertado tem de sustentar a mulher e os filhos?

MACEDO — Não, isso não. O dinheiro do dízimo não lhe fará falta. Não sou eu quem diz isso. É a Bíblia. Sou apenas alguém que comunica aquilo que está escrito nela — e mais nada. Se é justo ou injusto, não me cabe julgar. Não fui eu que determinei aquilo. O dízimo é uma coisa de Deus.

VEJA — De que modo o senhor cobra o dízimo de seus fiéis?

MACEDO — O dízimo é espontâneo. Contribui com ele quem quer. Eu apenas lembro as pessoas que se trata de um preceito da Bíblia. Mas a decisão de pagar ou não o dízimo compete a cada um. Outro dia fiquei sabendo que a Igreja Católica está usando programa de computador para controlar o dízimo de seus fiéis. Na minha igreja não é assim. Não fiscalizamos quem paga e quem não paga porque é uma coisa da consciência de cada um. O dízimo, para nós, também não é uma obrigação, como na umbanda e no candomblé, enfim, na macumba, em que a pessoa é obrigada a oferecer animais, casas e, em casos extremos, o próprio sangue, para obter certas coisas.

VEJA — Na Igreja Universal, como na maioria das seitas pentecostais, as pessoas são bombardeadas com a idéia de que a prosperidade só virá se suas ofertas forem

generosas. Isso não seria uma chantagem espiritual?

MACEDO — Não, porque é algo autorizado pela Bíblia. Está escrito no Livro de Malaquias (3,10) e no Evangelho de Lucas (6,38). Em toda a Bíblia, da primeira à última página, encontra-se a palavra oferta, direta ou indiretamente. À medida que as pessoas dão, recebem também, porque isso está escrito ali. A oferta dimensiona o coração das pessoas.

VEJA — O senhor está querendo dizer que a salvação de uma pessoa depende das ofertas que ela faz?

MACEDO — A Bíblia nos manda fazer ofertas. Mas a salvação depende exclusivamente da nossa fé em Jesus. Não é uma questão de mais ou menos ofertas. A oferta

"O dízimo é espontâneo. Contribui com ele quem quer. Eu apenas lembro as pessoas que se trata de preceito da Bíblia. Outro dia soube que a Igreja Católica usa programas de computador para cobrar o dízimo dos fiéis. Na minha igreja não fiscalizamos quem paga ou não, porque essa é uma questão de consciência"

é um dever, mas sozinha não salva. Temos de crer, no sentido original da Bíblia, que significa nos entregarmos de corpo e alma e espírito. É essa fé que nos leva à salvação.

VEJA — Em pouco mais de treze anos, a Igreja Universal se tornou rica e poderosa. Outras seitas pentecostais também prosperaram muito nas últimas décadas. Abrir uma igreja é um bom negócio?

MACEDO — Isso não passa de uma lenda. Se é um bom negócio, eu convidado todo brasileiro a abrir uma igreja. Que se faça essa experiência. Vai ser uma decepção.

VEJA — Onde o senhor conseguiu os 45 milhões de dólares para comprar a TV Record?

MACEDO — Junto aos fiéis da Igreja Uni-

versal, que fizeram ofertas para sua aquisição. Mas não foi um dinheiro que veio de pessoas iludidas, enganadas, como alguns dizem erroneamente. Na minha igreja, todos sabem por que dão as ofertas e para onde elas serão destinadas. Em nossos estatutos consta que podemos ter emissoras de rádio e de televisão, que podemos comprá-las em nome de terceiros para divulgar nossas mensagens, assim como a Igreja Católica possui cento e tantas emissoras espalhadas pelo país. Não acho que exista qualquer coisa errada nisso. O dinheiro que arrecadamos é para a divulgação do Evangelho.

VEJA — A TV Record será transformada numa igreja eletrônica?

MACEDO — Sou contra a igreja eletrônica do tipo das existentes nos Estados Unidos, em que o pastor fica no vídeo e as pessoas assistem em casa, distraído-se com a campainha da porta que toca ou com o gato que mia. Na minha igreja, preferimos o contato direto com o povo. Divulgaremos o Evangelho na TV Record, mas em programas de abertura e no encerramento da programação. Fora disso, ela será uma emissora comercial como qualquer outra, para disputar audiência com suas concorrentes.

VEJA — A emissora está em seu nome ou no da Igreja Universal?

MACEDO — Pelas leis da comunicação, não poderia estar em nome da Igreja Universal. Então, fizemos um condomínio, com um grupo de pastores, que controla 70% da emissora. Tenho apenas uma parte de bolo e presido o condomínio. Os outros 30% ficarão nas mãos dos funcionários da emissora.

VEJA — Se o senhor morresse hoje, quem ficaria com a sua parte no bolo?

MACEDO — Deixarei uma procuração para a igreja. Ela ficará com a minha parte.

VEJA — A que atribuir o grande crescimento de sua igreja?

MACEDO — À ação direta do Espírito Santo.

VEJA — Todas as seitas pentecostais dizem ter a proteção direta do Espírito Santo. Mas a sua é a que mais tem crescido. Há outro motivo?

MACEDO — Talvez porque, na Igreja Universal, exista realmente um canal direto entre as pessoas e Deus, sem intermediários.

VEJA — A Igreja Universal é muito bem estruturada. Os pastores gostam de atuar nela. São raras as queixas de falta de assistência material. Eles recebem casa, salário e tratamento médico de graça. Isso também ajuda?

MACEDO — É evidente que sim. Acredito que Jesus, quando foi fazer o Sermão da Montanha, subiu ao monte de frente para o mar, na Galiléia, e falou para milhares de pessoas. Por que subiu àquele monte e não a outro? Porque o vento que soprava ali levava sua palavra até as pessoas que estavam lá embaixo, junto ao mar. Quer dizer: Jesus usou uma técnica de comunicação, e nossa igreja também utiliza técnicas de comunicação, além de procurar ser eficiente no seu trabalho, de ficar do lado do vento.

VEJA — O senhor já acusou a Igreja Católica de perder fiéis para o pentecostalismo, no Brasil, por estar mais preocupada com a política do que com a salvação da alma.

MACEDO — Já esgotei esse assunto. Para mim, a Igreja Católica é um corpo que tem um braço esquerdo e um direito. Por isso ela perde tantos adeptos. Jesus disse: nenhuma casa dividida poderá permanecer.

VEJA — Qual a maior diferença entre o trabalho pastoral de sua igreja e o realizado pelos católicos?

MACEDO — No nosso trabalho, aproximamos-nos muito do povo. Vamos além do culto. A maioria de nossos templos se transforma em creches, em muitos funcionam escolas de alfabetização. Realizamos um tipo de trabalho que não vejo na Igreja Católica, onde o padre reza a missa e pronto: cada um vai para sua casa. Na hora da dificuldade, do tormento, da dor, quando a criatura chega ao fundo do poço, a Igreja Católica — pelo menos aqui no Brasil — raramente atende à sua necessidade.

VEJA — Como são suas relações com os outros pentecostais?

MACEDO — Temos poucas relações porque os outros pentecostais se voltam demais para o fanatismo, misturam a fé com os costumes. Ora, uma coisa nada tem que ver com a outra. Os pentecostais tradicionais, por exemplo, fundamentam-se em doutrinas baseadas nos costumes da época de Jesus. Nós, ao contrário, não vetamos nada. Na Igreja Universal é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos. A pessoa é livre para beber, fumar, para fazer o que bem entende. Nossa obrigação é ensinar-lhe a Bíblia e mostrar-lhe que tem de tomar, por conta própria, a decisão de não fazer isto ou aquilo.

VEJA — E com os católicos?

MACEDO — Somos mundos completamente diferentes. A Igreja Universal está

crescendo e a igreja deles está caindo. Há uma preocupação conosco, de parte dos católicos. E nós não temos nenhuma preocupação com eles.

VEJA — Sua igreja é contrária ao ecumenismo?

MACEDO — O ecumenismo nunca vai funcionar. Explico. Há quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos dizem a mesma coisa, mas com pontos de vista diferentes. Essa pluralidade é obra de Deus. Com as religiões é a mesma coisa. Por que haveria de ser diferente?

VEJA — Quantos processos já foram movidos contra o senhor?

MACEDO — Não tenho a menor idéia. A única coisa que sei é que sou vítima de

"Os pentecostais tradicionais se voltam demais para o fanatismo, para doutrinas baseadas nos costumes da época de Jesus. Nós não vetamos nada. Na Igreja Universal é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos"

uma incoerência. A gente ajuda algumas pessoas, mas aquelas que têm o espírito de Caim, ou seja, da inveja, vendo-se prejudicadas com o nosso crescimento, movem-nos processos a esmo.

VEJA — Mas no Rio de Janeiro a Igreja Universal foi responsabilizada este ano pela morte de uma mulher, por suposta omissão de socorro. Numa assembléia realizada no Maracanã, Maria Pureza da Silva, de 65 anos, apresentou sintomas de enfarte e não teria sido socorrida porque alguns membros de sua igreja alegavam que aquele seria um desejo de Deus.

MACEDO — Não estava perto, naquele momento. Cheguei no Maracanã às 10 horas da manhã e ela havia falecido

entre 7 e 7h30. Acho que tinha chegado a sua hora. Deus quis levá-la e eu não sou Deus para explicar isso. Omissão de socorro certamente não houve. Quando alugamos o Maracanã, também contratamos serviços médicos, e os médicos são obrigados a prestar assistência às pessoas que eventualmente se sintam mal.

VEJA — Nas suas assembléias e cultos, o senhor promove sessões de cura. Como reage à acusação de que não passaria de um curandeiro ou um charlatão?

MACEDO — Desafio a quem quer que seja para provar que sou um curandeiro ou um charlatão. A boca fala o que quer. O papel aceita o que nele se imprime. Até hoje, nem a polícia nem a Justiça conseguiram provar nada contra mim. Simplesmente porque sou um homem limpo, fiel à palavra de Deus. A fé é que cura as pessoas. Não dou receita para ninguém. Apenas oro para que as pessoas sejam curadas. A Bíblia e a lei do Brasil não me proibem de fazer isso.

VEJA — As pessoas realmente se curam na Igreja Universal?

MACEDO — Tenho uma infinidade de testemunhos mostrando que sim. Se alguém duvidar, mostro as provas. Posso uma declaração de um médico judeu, atestando a cura de uma pessoa — hoje um de nossos pastores — que veio com Aids para a Igreja Universal. Curas prodigiosas são frequentes na Igreja Universal. Pessoas que estavam com câncer, desenganadas pela medicina, também já ficaram boas. Claro que não posso dizer que todos aqueles doentes pelos quais oramos ficam curados. Depende da fé das pessoas. Se uma pessoa crê, recebe cura.

VEJA — Numa sessão de cura, também ocorrida este ano, o senhor fez centenas de pessoas jogarem fora os seus óculos de grau, porque estariam curadas de defeitos na vista. Não era verdade. Muitas delas tiveram de mandar fazer novos óculos de grau.

MACEDO — Não, não pode. Antes de jogar fora os seus óculos, mando as pessoas fazerem um teste. Sempre peço isso. Se elas colocam os óculos e enxergam embaçado, os óculos não servem mais. Só jogam fora os seus óculos aquelas que constatarem a cura. A não ser, é claro que a pessoa esteja mentindo.

VEJA — O senhor realmente acredita em Deus?

MACEDO — É evidente que sim. Afinal, não sou nenhum hipócrita. Se não acreditasse em Deus, não seria um pastor. ■

Rabino da contracultura chega ao Brasil

Fernando Gabeira

FERNANDO GABEIRA

Da Sucursal do Rio

A TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E COLETIVA - Palestra do rabino Zalman Schachter, domingo às 19h30, no Teatro Anne Frank, rua Hungria, 1.000, Jardim Paulistano. Entrada franca. Informações pelo telefone (011) 814-4433, ramais 191 e 193.

Para uma semana de palestras e contatos espirituais, chegou ontem ao Rio, vindo dos EUA, onde mora, o rabino Zalman Schachter, 67, considerado o rabino da contracultura porque tenta estabelecer um contato entre a cabala judaica e a Era de Aquário, criando uma ponte entre sua religião e os místicos modernos.

Um dos temas das palestras que Schachter fará no Brasil é a mentalidade dialógica, onde busca mostrar, inspirado no pensador Martin Buber, a importância do diálogo para o crescimento humano, ao contrário das disputas de saber que só satisfazem o ego.

Allen Ginsberg, o poeta "beat", considera Schachter uma espécie de continuidade da consciência hebraica, adaptado às mudanças do tempo. E o rabino, que vive na Filadélfia, busca todos os contatos com a modernidade para preparar as pessoas para os tempos que virão: "Dentro de alguns meses a crise pode se aprofundar. Há pessoas que querem nervosamente fazer alguma coisa, como Bush e Sadam Hussein. Mas só quem tem uma base mística e contemplativa estará preparado para fazer algo."

O rabino Zalman Schachter tem dois livros publicados no Brasil e acaba de voltar da Índia, onde fez contatos com o Dalai Lama. Na década de 50, quando o líder espiritual foi expulso do Tibete,

Schachter telegrafou a Ben Gurion, então primeiro-ministro de Israel, pedindo asilo para o Dalai Lama: "Tínhamos grande know-how de viver sem ter um país. O Dalai Lama é um homem excepcional que não tem agressividade contra os invasores do Tibete e quer resolver pacificamente os problemas com a China."

Schachter poderá ser ouvido em São Paulo, amanhã, às 19h30, na Hebraica, e na segunda-feira falará para líderes religiosas no Iser, no Rio. Consciente da importância do diálogo religioso, estudou a filosofia oriental, travou contato com mestres do Sufi e acha que mesmo o aiatolá Khomeini poderia ter sido contactado com resultados positivos.

As posições de Schachter contra a repressão sexual de alguns fundamentalistas e o fato de ter experimentado LSD em busca da expansão da consciência lhe valeram acusações de herege entre alguns rabinos conservadores.

Nessa segunda viagem ao Brasil, Zalman Schachter pretende enfatizar a questão ecológica porque, segundo ele, depois da distensão nuclear, a preservação do meio ambiente passou a ser um dos problemas centrais da humanidade.

Ele quer uma revisão do consumismo a partir de novas dimensões espirituais e não de discursos repressivos ou apocalípticos.

O trabalho final de Schachter será durante encontro com 250 pessoas num fim-de-semana em Búzios (RJ). Além de sua palestra, o encontro contará também com o trabalho de Eve Ilse, que viaja com ele e desenvolve técnicas de sensibilização nos EUA.



Rabino Zalman Schachter, que amanhã dará palestra em São Paulo

LEITURA DINÂMICA

A notícia dada pelo bispo de Novo Hamburgo, dom Boaventura Kloppenburg de que a Igreja Universal do Reino de Deus — dirigida por Edir Macedo — quer comprar a catedral de sua cidade, provoca reações na Igreja Católica. Na página 14, uma seqüência de explosões leva

o medo aos alunos e professores de uma escola na zona Norte. Na página 15, a história de uma ilegalidade: a prefeitura de São Paulo quer usar áreas verdes de loteamentos urbanos para acomodar favelados. O primeiro caso aconteceu na Zona Sul. Na página 16, os números

dramáticos do vírus da Aids que já pode ter contaminado 10 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, o Ministério da Saúde anunciou que meio milhão de pessoas podem estar infectadas e que em um ano o número de casos registrados deve chegar a 20 mil.

Poder das seitas pre

Surpresa com oferta feita a um bispo. A s

O responsável pela Pastoral do Ecumenismo da Igreja Católica de São Paulo, frei Leonardo Martins, disse ontem que é "muita pretensão" da Igreja Universal do Reino de Deus, de propriedade do "bispo"-empresário Edir Macedo, tentar comprar a catedral de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Ele quer saber se esta Igreja está pensando que vai conquistar todo o povo brasileiro para suas fileiras. "Será que esta igreja se acha a resposta para o pentecostalismo?", questiona frei Leonardo.

A Igreja Universal do Reino de Deus recusou-se ontem a comentar a afirmação de dom Boaventura Kloppenburg, bispo de Novo Hamburgo, de que um de seus pastores teria tentado comprar a Catedral de São Luís. Nem o advogado Norton Lavoratti, uma espécie de porta-voz da seita no Rio Grande do Sul, nem os pastores se dispuseram a opinar sobre o assunto. Na sede da igreja, a funcionária Elisabete Mendonça apenas retransmitia a informação oficial, ou seja, nada. O mesmo acontecia na sede da Rádio Record AM, também do grupo do "bispo" Edir Macedo.

Ontem, o padre Américo Ce-

min, a primeira pessoa a ser procurada pelo suposto representante da igreja de Macedo, afirmou que "o homem disse que pretendia comprar a catedral para derrubá-la e construir um templo totalmente novo para os seus fiéis". Com duas torres de aproximadamente 50 metros e pé direito de 25 metros, a catedral começou a ser construída em 1952 e foi finalizada em 1966, incluindo os três painéis — que contam a vida de São Luiz Gonzaga — do pintor italiano Aldo Locatelli. "Ele disse que estava disposto até a pagar em dólares", recordou o padre, acrescentando que, em nenhum momento, o emissário se identificou.

Padre Américo encaminhou o homem ao padre Laerte Oliveira, um dos administradores da diocese. O pretenso enviado da Igreja Universal do Reino de Deus teve mais dois contatos breves com padre Laerte, quando lhe foi comunicado que a catedral — que, junto com outros prédios auxiliares, abrangem uma área de aproximadamente 7 mil metros quadrados — não estava à venda.

O subsecretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no Rio Grande do Sul, Antonio Valentini, preferiu não se

alongar sobre o episódio, afirmando que trata-se de um assunto da competência da diocese de Novo Hamburgo. Padre Valentini disse apenas que o episódio serve que se faça uma reflexão sobre os recursos econômicos "de algumas destas seitas".

Segundo ele, a disseminação das seitas pentecostais no Brasil deve-se ao assistencialismo, ao atendimento mais direto dados pelos pastores a seus fiéis e à atitude não-conformista que se exige hoje dos católicos, "coisa que não corre nestas religiões". Segundo o frei Leonardo Martins, que tem dúvidas sobre o caráter religioso das igrejas como a do Reino Universal do Reino de Deus, está na hora da Igreja Católica começar a pensar seriamente na proposta feita por dom Boaventura Kloppenburg de se fazer "uma cruzada de catequese" para os católicos, dado o comprovado avanço destas seitas no Brasil. "Olhando o que eles estão fazendo e como são populares e atendem os anseios mais imediatos da população acredito que é chegada a hora da Igreja Católica repensar sua parte espiritual", diz frei Leonardo.

Kássia Caldeira e
Ayrton Centeno/AE

ocupa Igreja Católica

seita estaria querendo comprar sua catedral.

A Igreja Universal do Reino de Deus estaria interessada em comprar a catedral de Novo Hamburgo, segundo o bispo da cidade. A notícia levou preocupação à Igreja Católica.



Roberto Bonaguidi/Zero Hora

1ª Questão: em que medida e de que modo se coloca o problema no Brasil?

1 — Tipos de Movimentos e Grupos Religiosos, Dissidentes e Independentes

Apenas para exemplificar, indicamos alguns critérios possíveis para distinguir vários tipos:

- segundo sua procedência: grupo procedente de outro (dissidente) ou não (independente);
- segundo sua origem ou inspiração confessional: grupos de origem ou inspiração cristã, e grupos de outra origem ou inspiração religiosa;
- segundo a sua abertura social ou não;
- segundo o país de origem ou país de onde veio para o Brasil: movimentos nascidos no Brasil, em países orientais, movimentos que nascerem ou vieram de países ocidentais, especialmente dos Estados Unidos da América;
- segundo as categorias sociais mais influenciadas por eles: jovens, adultos, meios pobres, classe burguesa etc;
- segundo a época em que nasceram: grupos mais antigos, grupos mais recentes.

2 — Visão Panorâmica da Realidade Religiosa no Brasil

Para responder mais concretamente a primeira questão, apresentamos uma visão panorâmica da realidade religiosa no Brasil; realidade extremamente complexa e fascinante. O Brasil é um país tradicionalmente católico; a grande maioria dos brasileiros pertence à Igreja Católica Romana. Assim mesmo, encontram-se quase todas as religiões conhecidas, todos os movimentos e grupos religiosos no Brasil.

A situação religiosa dos povos indígenas

Iniciamos a visão panorâmica com a situação religiosa dos primeiros habitantes do país. Ela se apresenta, hoje, bastante heterogênea. Os cerca de 190 povos indígenas, que habitam o solo brasileiro, somam uma população de 220 mil pessoas. Calcula-se que 12% dos índios vivem a sua religião original, 65% vivem, predominantemente, sob a influência da Igreja Católica, e 23% vivem sob a influência do trabalho missionário de Igrejas e outros grupos evangélicos e ainda de movimentos não-cristãos. A intensidade desta influência, tanto da Igreja Católica, quanto de outras Igrejas e Movimentos, é muito variada.

Religiões indígenas

Geralmente são os povos que vivem relativamente isolados da sociedade nacional. Essas religiões são a pedra angular da cultura tribal e permeiam todas as relações: com os outros, com o além e a natureza. A religião tribal une o povo através dos mitos, ritos, das festas e crenças, e permite a projeção de um futuro coletivo na história e depois da morte.

A presença da Igreja Católica

A Igreja Católica trabalha entre os povos indígenas desde a época da conquista. Essa presença não conseguiu impedir a redução drástica da população indígena, estimada, em torno de 5 milhões, no século 16. A presença católica junto aos povos indígenas varia con-

forme a situação de contato dos índios com a sociedade nacional, a própria cultura indígena, e conforme a pastoral da respectiva diocese ou congregação. Experiências de uma inculturação religiosa, que dessem ao universo religioso indígena um lugar de "Antigo Testamento" dentro do cristianismo, e que seriam condições prévias de uma Igreja verdadeiramente indígena, ainda não existem. No Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Igreja dispõe de um organismo, que procura integrar numa evangelização libertadora, a defesa da terra, da cultura e da autodeterminação dos povos indígenas.

Igrejas e grupos evangélicos

Atuam entre os povos indígenas as Igrejas Históricas, mas também Batistas, Pentecostais e outros grupos evangélicos. A atuação dos irmãos evangélicos varia, desde uma presença respeitosa até um proselitismo destruidor. Surgiu um Grupo de Trabalho de Missionários Evangélicos (GTME), que coordena o trabalho de episcopais, luteranos e metodistas, junto aos índios e lavradores. Dentro de uma linha ecumênica da Pastoral Indígena, o GTME se tornou um interlocutor qualificado do CIMI.

Outras Religiões e sincretismos

Entre os índios Tükuna, no Alto Solimões, surgiu o "Movimento da Cruz", um movimento messiânico que une elementos do catolicismo popular a elementos religiosos indígenas. Outras crenças, como Fé Bahaí, Casa da Bênção, Espíritas, exercem influência em menor escala.

Perspectivas

O cristianismo, como religião universal, poderia ensaiar uma solidariedade que rompa o cerco etnocêntrico de cada povo tribal, para assegurar a sobrevivência do conjunto de povos diferentes. Mas o cristianismo se apresenta também dividido e competitivo, com rivalidades entre denominações e credos. A religião universal, com a missão de convocar à unidade, se apresenta, muitas vezes, como causa de divisões internas dos povos indígenas. Estas divisões religiosas têm efeitos secularizantes. Introduzem na aldeia a alternativa religiosa, que antes não existia. O extremo destas alternativas é o ateísmo, a liberdade de não ter nenhuma religião. A Igreja missionária ainda tem grandes tarefas a cumprir e promessas a pagar. Ela deve aos povos indígenas um ecumenismo que une, um diálogo religioso que respeita as diferenças e a inculturação radical que liberta.

O Cristianismo

O Catolicismo

Tomamos o termo "catolicismo" no sentido sociológico de "família confessional", sem entrar em questões teológicas, especialmente de caráter eclesiológico.

Além da Igreja Católica de rito latino a que pertence a grande maioria do povo brasileiro-existem comunidades unidas à Sé de Roma, de rito oriental, tais como maronitas, melquitas, ucranianas, armênias. São comunidades de migrantes.

Existem algumas comunidades da Igreja Nacional Polonesa, que — via Estados Unidos — fazem parte da União de Utrecht das Igrejas Vétero-católicas; no entanto sua situação atual é irregular.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), fundada pelo Bispo católico, Dom Carlos Duarte da Costa (1945). O grupo dividiu-se em muitos sub-grupos, conservando, às vezes, o mesmo título ou dando-se outros títulos.

Existem Igrejas Nacionais, que não procederam da ICAB (a Igreja Católica Apostólica Independente, a Igreja Católica Apostólica Nacional).

Ultimamente têm aparecido imitações da Igreja Católica, sob os mais estranhos títulos. Às vezes são grupos fundados por ex-integrantes da ICAB, outras vezes não. A lista destas "igrejas" é muito grande. No Guia Ecumênico, 2ª edição, pág. 39s, citamos as mais conhecidas (enviamos um exemplar do Guia para o Secretariado).

O Ortodoxia

Existem no Brasil comunidades de Igrejas pré-calcedonianas e de Igrejas Autocéfalas da Ortodoxia. São comunidades de migrantes.

Está crescendo o número de grupos que se auto-intitulam "Igreja Ortodoxa". Uns são de origem estrangeira: igrejas não reconhecidas pela Ortodoxia (p.ex. a Igreja Ortodoxa Americana), outros são de origem nacional; freqüentemente tais "igrejas" são criadas por ex-integrantes da ICAB.

O Anglicanismo

A Igreja Episcopal do Brasil, fundada por missão americana, é uma Província eclesiológica autônoma da Comunhão anglicana. Migrantes de tradição anglicana integraram-se nesta Igreja. Parece existir um minúsculo grupo, que se auto-intitula "Igreja Anglicana".

O Luteranismo

Existem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), formada por migrantes, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), nascida de uma missão americana (Missouri). Parece existir alguma comunidade dissidente da IELB.

O Calvinismo

A Igreja Presbiteriana foi fundada por missão americana. Hoje em dia a Igreja dividiu-se em 7 Igrejas diferentes (a Igreja Presbiteriana do Brasil, a Igreja Presbiteriana Independente, a Igreja Presbiteriana Conservadora, a Igreja Cristã de Confissão Reformada — atualmente em processo de união com a Igreja Episcopal do Brasil —, a Igreja Presbiteriana Fundamentalista, a Igreja Presbiteriana Renovada, a Igreja Presbiteriana Unida). Pode ser que uma Igreja Presbiteriana considere outra(s) como dissidente(s). Se ainda existirem outros grupos, eles são sem expressão numérica.

Igrejas Reformadas de migrantes; p.ex. a Igreja Cristã Reformada ou Húngara; a Igreja Reformada ou Holandesa. Cristãos de tradição zuingliana (migrantes suíços) integraram-se em outras Igrejas Evangélicas.

O Congregacionalismo

Existem várias Igrejas Congregacionais no Brasil, de missão americana: a Igreja Cristã Evangélica; a Igreja Evangélica Congregacional; a Igreja Cristã Congregacional. Por

migração ou/e missão, existem, também, no Brasil comunidades de Menonitas, de Irmãos Morávios ou Hernutos.

O Metodismo

A Igreja Metodista no Brasil nasceu de uma missão americana. Além da Igreja Metodista maior, existem algumas Igrejas Metodistas independentes; e ainda alguns grupos dissidentes.

Os Batistas

As Igrejas Batistas no Brasil nasceram de missões americanas; a maioria da Convenção do Sul dos Estados Unidos, e alguma da Convenção do Norte dos Estados Unidos. A grande maioria destas Igrejas está unida na Convenção Batista Brasileira. Existem outras, que criaram Convenções autônomas (p.ex. as Igrejas Batistas Renovadas), há também Igrejas Batistas locais, não relacionadas entre si por alguma Convenção nacional ou regional.

O Pentecostalismo

Este ramo do Evangelismo brasileiro é o mais numeroso, o mais influente e o mais complexo. Impossível citar todas as Igrejas Pentecostais (uma boa introdução: Francisco Cartaxo Rolim, Igrejas Pentecostais, em Revista Eclesiástica Brasileira, 42, fasc. 165, março de 1982, pág. 29-60).

As Igrejas mais conhecidas: A Congregação Cristã no Brasil (iniciou-se entre migrantes italianos em São Paulo); as Assembléias de Deus, iniciadas por missionários suecos, vindos dos Estados Unidos; a Igreja do Evangelho Quadrangular, iniciada por missionários estrangeiros e brasileiros, como Cruzada Nacional de Evangelização, faz parte da International Church of the Foursquare Gospel.

Igrejas Pentecostais de missionários brasileiros: a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (ela pertence ao Conselho Mundial de Igrejas e é membro fundador da Coordenadoria Ecumênica de Serviço no Brasil), a Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor, e outras.

A Igreja Pentecostal de Nova Vida tem algumas características, que a distinguem das outras Igrejas: introduziu o ministério episcopal, faz parte da Comunhão Internacional de Igrejas Carismáticas, e — como tal relaciona-se com o Conselho Mundial de Igrejas, está aberta ao diálogo com a Igreja Católica Romana (o fundador Bispo Robert McAlister foi — do lado pentecostal — secretário da comissão internacional católica de diálogo com líderes pentecostais), a maioria dos membros da Igreja pertence à classe média urbana.

Hoje em dia, criam-se inúmeros grupos pentecostais; dedicam-se à cura de doenças, expulsão de demônios, libertação de espíritos maus etc. Fazem muita campanha contra os cultos afro-brasileiros e o espiritismo. Às vezes, são grupos dissidentes de Igrejas existentes, outras vezes são grupos independentes.

Ainda existem o Exército de Salvação e a Ciência Cristã; ambos entraram no Brasil por missão americana.

Adventistas do Sétimo Dia ou Sabatistas

Além das Igrejas adventistas, unidas numa estrutura nacional, existem grupos independentes.

Movimentos independentes de certa inspiração cristã

São movimentos que professam certos elementos da fé cristã e negam outros fundamentais; ou são movimentos, iniciados por cristãos, que contradizem a fé cristã a tal ponto que não possam ser chamados cristãos.

Movimentos milenaristas

São movimentos como: Mormons ou Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Testemunhas de Jeová; Mórmons de Deus. Todos entraram no Brasil por missões americanas. Ainda existe a Igreja Nova Apostólica (pequenos grupos de milenaristas entre emigrantes alemães).

Unificacionismo ou Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo

Entrou no Brasil, via missão americana. Ultimamente o movimento tem acentuado menos o aspecto religioso, tornando-se o Unificacionismo — pelo menos no Brasil — uma espécie de ciência política, buscando penetração em meios acadêmicos e universitários.

Religiões de origem africana e Espiritismo

Em classificações de religiões e concepções de vida, as religiões afro-brasileiras e o espiritismo freqüentemente são colocados sob o denominador comum de "Religiões mágicas". Aqui são tomados juntos, por outro motivo: em certas formas religiosas, especialmente populares, coexistem elementos de origem africana, espírita, católica e indígena.

As Religiões de origem africana (cultos afro-brasileiros).

Quase todos os participantes de cultos afro-brasileiros são católicos. Existem também pequenos grupos evangélicos, fortemente influenciados por religiões africanas. Hoje em dia, com o crescimento do movimento da consciência negra, grupos de negros abandonam conscientemente o cristianismo, considerado a religião opressora do negro. Outros grupos cultivam — na comunidade católica — ritos e festas fortemente influenciados por tradições africanas. Mas outros grupos participam tanto de cultos católicos, na igreja, quanto de cultos afro-brasileiros, no terreiro.

A Umbanda

Ela une elementos africanos, indígenas, espíritas, católicos, um número crescente de católicos a freqüente. Existem organizações nacionais destas religiões e grupos. No entanto, cada comunidade local é autônoma. Há inúmeros grupos que funcionam em casa de família, sem registro ou filiação.

O Judaísmo

As comunidades entraram no Brasil por migrações.

Islamismo

Entrou no Brasil por migração e cresce hoje por missões bastante proselitistas, atra-

vés de uns 45 centros culturais. Em algumas cidades existem pequenas comunidades do movimento "Fé Universal Bahai", às vezes, chamado de neo-muçulmanos.

Religiões orientais clássicas

Todas elas — Budismo, Xintoísmo, Hinduísmo — entraram no Brasil por migração e missão. Estão conseguindo reduzido número de adeptos.

Novas Religiões orientais

De origem japonesa

São religiões como: a Igreja Messiânica, Universal, Perfeita Liberdade (Perfect Liberty), Seicho-No-Iê. Entraram no Brasil por migração ou missão.

De origem indiana

São movimentos como: Meditação Transcendental, Hare Kr'shna ou Associação Internacional para a Consciência de Kr'shna, Bhagwan Shree Rajneesh e outros. Uns vieram diretamente da Índia; outros via Estados Unidos.

Religiões esotéricas

Os movimentos que aqui seguem são considerados religiões em certas publicações, outras os classificam entre "atitudes filosóficas". São eles: a Maçonaria, Rosa-Cruz, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e outros.

A realidade religiosa do Brasil portanto, é um mundo extremamente complexo e fascinante para o estudioso. Interessam-nos para os objetivos da Consulta do Secretariado, especialmente — em vista da sua grande influência entre católicos — os seguintes grupos e movimentos:

- os dissidentes e os independentes dentro do Catolicismo e da Ortodoxia;
- os pentecostais no Protestantismo;
- as religiões de origem africana e certas formas do espiritismo;
- alguns movimentos independentes com certa inspiração cristã ou fundados por pessoas educadas no Cristianismo;
- algumas religiões novas de origem oriental.

No que segue, limitamo-nos a estes grupos.

3 — A Importância Numérica dos Adeptos

Dificuldades

Os levantamentos, feitos através das Dioceses e Paróquias, sempre ficam incompletos.

As Igrejas usam critérios diferentes para calcular o número de membros; p.ex. certas Igrejas consideram membros apenas jovens e adultos, que se batizaram, fizeram a profissão de fé e vivem em comunhão com a Igreja.

Há Igrejas, como a Congregação Cristã no Brasil, que não possuem registros dos seus adeptos.

Muitos grupos dissidentes e independentes têm grande fluxo de participantes: busca-se a solução dum problema, resolvido o mesmo, nem sempre se volta. Assim um templo cheio, nem sempre significa grande número de membros.

A maioria dos participantes de religiões afro-brasileiras e de centros espíritas se identificam como católicos; a mesma situação se pode verificar entre participantes de certas religiões orientais, especialmente de origem japonesa.

Os números fornecidos pelas Igrejas e movimentos são bastante divergentes e às vezes contraditórios; certas publicações dão como total de membros e congregados das Assembléias de Deus: 13.000.000; segundo outras publicações todos os pentecostais juntos perfazem um total de 12.000.000; mas outras pensam que os pentecostais formam um total de 6.000.000, e assim existem outras indicações numéricas.

Censo de 1980

Em vista das dificuldades citadas, apresentamos os dados do censo de 1980. Sem dúvida, se podem fazer severas restrições aos mesmos; p.ex. católicos que freqüentam terreiros e centros espíritas, geralmente se devem ter declarado católicos; provavelmente muitos pentecostais se declararam simplesmente "crentes", evangélicos ou protestantes.

	1950	1970	1980
Católicos romanos	93,5%	91,8%	88,4%
Evangélicos de Igrejas Históricas	3,4%	5,2%	3,6%
Evangélicos Pentecostais			3,4%
Kardecistas	1,6%	1,3%	0,8%
Afro-brasileiros			0,6%
Outras Religiões	0,8%	1,0%	1,3%
Sem Religião	0,8%	0,8%	1,7%
Sem declaração		0,0%	0,3%

O censo de 1950 e o de 1970 não faziam distinção entre evangélicos de Igrejas Históricas e Pentecostais; não eram considerados os cultos afro-brasileiros.

Conclusões do censo de 80

O catolicismo continua sendo a religião da grande maioria do povo brasileiro.

Os números não dizem tudo; p.ex. sabe-se que — nas grandes cidades — o número de católicos "dominantes" não é muito superior ao número de praticantes de outras Igrejas e Religiões. Sabe-se, também, que muitos membros de outras Igrejas e Religiões são pessoas ativas em suas comunidades e influentes na sociedade; p. ex. pelo seu ardor missionário ou proselitista.

Mais informações

Grande número dos que vão a um templo de grupos, católicos ou ortodoxos, dissidentes e independentes não parece pertencer mesmo a tais "igrejas", antes são pessoas que

Grande número dos que vão a um templo de grupos católicos ou ortodoxos, mas
grupos e independentes não gostam de ir ao templo, mas sim ao templo que

O catolicismo continua sendo a religião da grande maioria do povo brasileiro.
Os números não dizem tudo; por exemplo, sabe-se que — nos grandes centros — o número de
paróquias "dominantes" não é muito superior ao número de paróquias de outras igrejas
e igrejas. Sabe-se, também, que muitos membros de outras igrejas e religiões são por-
tadores de suas comunidades e influências na sociedade; por exemplo, seu poder econômico
ou político.

Conclusões da pesquisa 83

1980	1970	1950
58,4%	51,8%	53,5%
3,8%	5,3%	3,4%
3,4%	1,3%	1,8%
0,8%	1,0%	0,8%
0,8%	0,8%	0,8%
1,3%	0,8%	0,8%
1,3%	0,8%	0,8%
0,3%	0,8%	0,8%

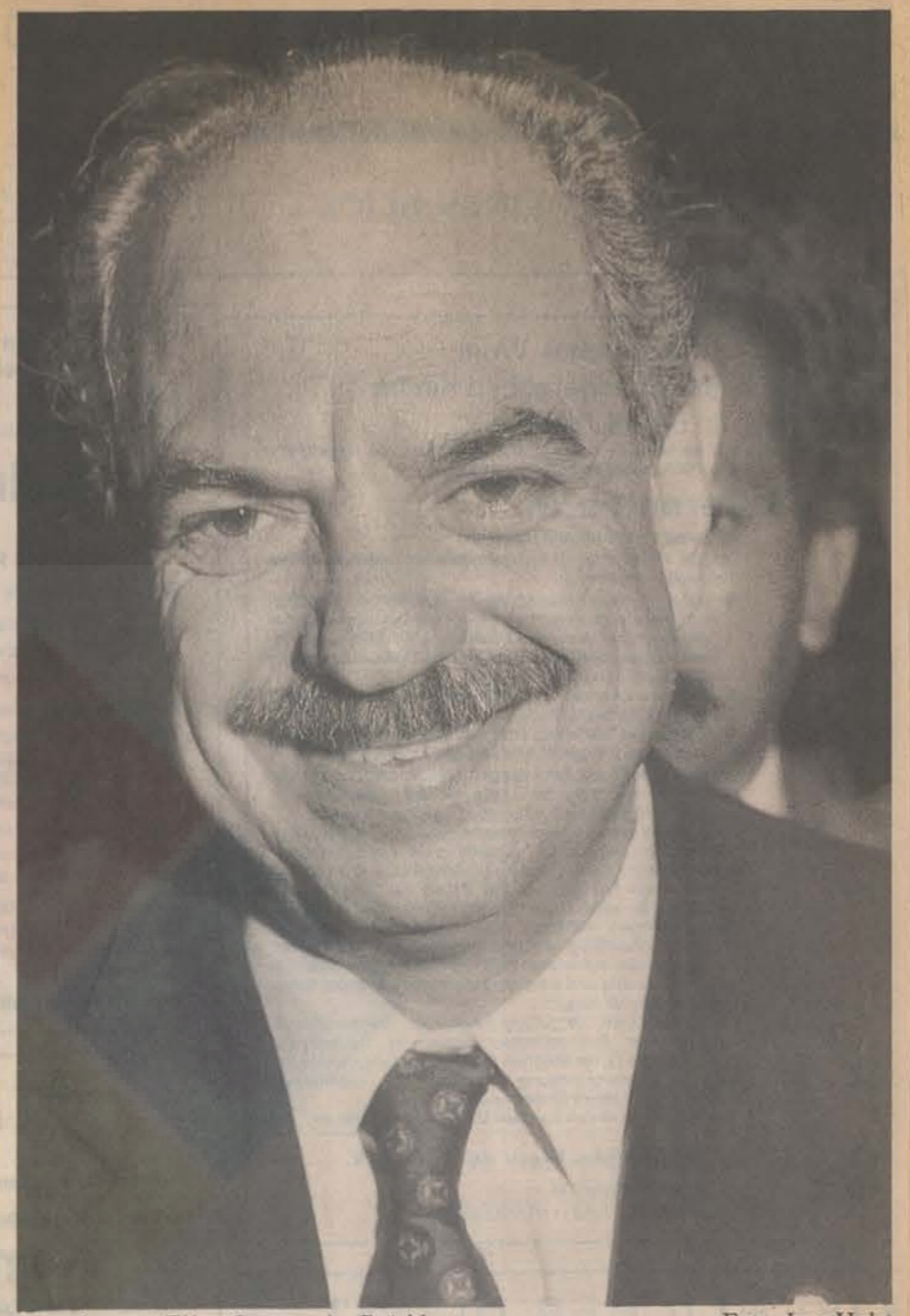
O caso de 1980 e o de 1970 não fazem diferença entre evangélicos de igrejas HT
e Pentecostais; não se consideram os cultos afro-brasileiros.

Os números mostram também que igrejas e movimentos são bastante divergentes e
contraditórios; certos evangélicos são como total de membros e congregados das
igrejas de Deus: 13.000.000; enquanto outros públicos todos os pentecostais jun-
tamente um total de 12.000.000; mas outros pensam que os pentecostais formam um
total de 6.000.000, e assim existem outras indicações numéricas.

Muitos grupos independentes e independentes têm grande fluxo de participantes; mas
a maioria dos participantes de igrejas afro-brasileiras e de cultos espíritos se iden-
tificam como católicos; a mesma situação se pode verificar entre participantes de cultos
orientais, especialmente de origem japonesa.

Seite 18 • Deutsches Allgemeines Sonntagsblatt Nr. 3 • 18. Januar 1991

Die Pfingstler haben in Lateinamerika nicht nur wichtige Stränge katholischen Volksglaubens
übernommen; sie sind im Aufwind. In Brasilien versammeln sich sonntags bereits
mehr Protestanten als Katholiken. Ein Buch sucht nach den Gründen



Jorge Serrano Elías, Guatemalas Präsident Foto: Jens Holst

Heilige Trunkenheit

Am 6. Januar wurde der Geschäftsmann Jorge Serrano Elias zum Präsidenten Guatemalas gewählt. Serrano, Staatsratsvorsitzender unter dem 1983 gestürzten Pfingstler und Diktator Efraín Ríos Montt, gehört der elitären „El Shaddai“ (hebräisch: der Allmächtige) Pfingstgemeinde an. Wer aus dieser und ähnlichen Entwicklungen die unter Katholiken und Linken wohlgeleitete Verschwörungstheorie zu erhärten erhofft, wird in dem Buch David Stoll jedoch wenig Ermutigung finden. Im Jahr der Demission von Ríos Montt war der Anthropologe Stoll mit einer Kampfschrift („Fishers of Men or Founders of Empire?“) gegen die Bibelübersetzermission Wycliffe angetreten. Dank evangelikaler Durchbrüche setzte inzwischen das Nachdenken ein; Stoll grübelnde Gedanken bleiben jedoch der Lektüre wert.

Schon zu Beginn konstatiert der Verfasser, daß das Erfolgsgeheimnis der Pfingstgemeinden im lateinamerikanischen Raum nicht in der perfiden Verpackung oder Masse ihres Angebots liegt, sondern in der Nachfrage am Ort. Einen Missionar zitierend, schätzt er diese Nachfrage sogar für konjunktursicher ein: „Wenn du Gemeindegewinn willst, bete für den wirtschaftlichen und politischen Niedergang.“

Politische Verschwörungen – siehe Oliver Norths Instrumentalisierung von Missionen zur Durchsetzung US-amerikanischer Außenpolitik – bestehen tatsächlich, meint Stoll, sie sind jedoch als Erklärung für den evangelikal-charismatischen Vormarsch unzureichend.

Seit den noch inquisitorischen fünfziger Jahren haben die Evangelikalen Lateinamerikas einiges geschafft: Rund 90 Prozent der chilenischen Protestanten sind Pfingstler; in Brasilien versammeln sich an Sonntagen bereits mehr Protestanten als Katholiken. Die Wachstumsraten reichen über die Subventionen aus dem hohen Norden hinaus: Obgleich die Pfingstgemeinden nur zehn Prozent der ausländischen Missionare stellen, schaffen sie 63 Prozent der Bekehrten. Allein die in Springfield (Missouri) beheimateten „Assemblies of God“ stellen ein Viertel aller Protestanten Lateinamerikas; sie weisen jährliche Wachstumsraten von rund 23 Prozent auf. Protestantische Optimisten behaupten, innerhalb weniger Jahrzehnte werde sich ein Drittel aller lateinamerikanischen Christen evangelisch nennen.

Stabil und flexibel

Die Anziehungskraft der Pfingstgemeinden sieht der Verfasser in dem Bestehen von heimischen, egalitären und partizipatorischen Strukturen. Hier werden auch Ungeschulten Führungspositionen zugemutet, und nicht erst nach sieben Jahren Hochschule. In diesen winzigen, dezentralen Einheiten ist der einzelne wieder wer. Diese Gemeinden bauen sich eher von unten her auf. Das Erfordernis vieler Pastoren, den Lebensunterhalt aus dem örtlichen Spendenaufkommen zu finanzieren, zwingt sie zur Basisnähe und zum aktiven Missionieren. Stoll bezeichnet ihre Strukturen als stabil und flexibel. Wahrscheinlich sind sie es auch deshalb, weil ein Glaubensaktivist, wie Serrano übrigens, aus mehreren pfingstlichen Kirchen austreten kann, ohne sich jemals einer anderen Denomination anschließen zu müssen.

Der Deckel dieses Buches zeigt einen heftig gestikulierenden Jimmy Swaggert auf dem Zenit seines Ruhmes: auf einer Bühne an der Plaza de la Revolución im Schoß der sandinistischen Revolution. Das war im Februar 1988, nur Tage vor Swaggers jähem Absturz. Bis zu seinem durch sittliches Vergehen bedingten Ausscheiden war dieser Pfingstevangelist in Lateinamerika ein Vertrauensträger ersten Ranges. Mag sich die geistige Nähe von Swaggert und den lateinamerikanischen Volksmassen daraus erklären, daß sich der honduranische Hinterwald leichter mit dem

Von Bi

US-amerikanischen Hinterwald verstandenigt als mit der Universität von Bologna? Die Neureichen der USA und die Immerarmen Lateinamerikas haben eins gemeinsam: Beide stammen aus einer intellektuell kargen Umwelt.

Stoll hält den Fernsehevangelisten zugute, daß die von ihnen feilgebotenen Rezepte unmittelbar und nachprüfbar seien. Das Ordnen unordentlicher Existenzen, die Absage an Trunksucht und Hurerei haben auch auf dem amerikanischen Kontinent einen offenkundigen Nutzwert. Schließlich sind es nur liberale und linke Christen, die zögern, sittliches Verhalten und die Privatmoral ins Blickfeld zu nehmen.

Laut Stoll stimmen alle Evangelikalen darin überein, daß die Bekehrung von einzelnen den gesellschaftlichen Umschwung verheißt. Uneinig seien sie sich nur darüber, ob Ríos Montt oder die Sandinisten der passende Hoffnungsträger seien. Der Verfasser meint zu wissen, daß der Marxismus dem Arbeitsplatz und das Pfingstlertum der Familie entspringt. Im Eingehen auf Haushalt und Familie sieht er einen Schlüssel ihres Erfolges.

Yoder

Der Wissenschaftler aus Kalifornien konstatiert ferner, daß die Pfingstler wichtige Stränge katholischen Volksglaubens übernommen hätten. Latinos glauben wirklich an „die magische Befreiung von Leid“; somit hätten die Pfingstler schlicht die Madonna von Guadalupe durch den Heiligen Geist ersetzt. „Power encounters“, Konfrontationen zwischen den Göttern zur Feststellung von Vormacht, sind seit jeher beliebt. Allerdings fügt der konfessionslose Anthropologe mit leichtem Bedauern hinzu, daß in Konfrontationen mit dem ebenfalls populären Voodoo diese afrikanische Urmagie „gegen die geballte Wucht von gedrucktem Wort, Revolver und Antibiotika“ keine Chance habe.

Geschieht doch tatsächlich Wundervolles? Mangels bezahlbarer Zahnärzte hatten chilenische Gläubige 1984 Zahnfüllungen erbetet; danach wurde ausländischen Besuchern stets eine Reihe von Jugendlichen mit offenen Mündern vorgeführt. Die „Heilige Trunkenheit“ und die Betonung der Mystik haben ebenfalls katholische Vorbilder.

Abgesehen davon, daß die Befreiungstheologie den Eingeborenen fremde Re-

zepte suggeriert und sich somit dem Verdacht eines ideologischen Kolonialismus öffnet, macht ihr Stoll den Vorwurf, die traditionelle Schutzfunktion der Kirche zu zerstören. Nach James Scott widerspricht die Befreiungstheologie der bewährten Überlebensmethodik der Armen: „Nachgeben, Verschleppen, Umgehen.“ Bisher verstand sich Kirche als Zuflucht im evangelikalen Rahmen ist dem Gläubigen dieses Resignieren weiterhin gestattet. Die Resignation als Schutzmantel hat auch ihren Lohn: Deshalb klatschten und sangen die nikaraguanischen Pfingstler während sie nach Meinung von Außenstehenden Revolutionen zu verteidigen hatten.

Die Befreiungstheologen verlangen einen Kragen ab, die Evangelikalen um Pfingstler retten ihn. In El Salvador „sind die Menschen aus Sicherheitsgründen nicht aus Antikommunismus den Evangelikalen beigetreten“. Nach den Schlachten der Titanen sind es die Evangelikalen gewesen, denen die Aufgabe zufiel, Scherben aufzusammeln. Revolutionen zum Beispiel die guatemalteckische, lassen sich tatsächlich mit Gewalt ersticken: Für den Heldentod gibt es ja selten Mehrheiten. Somit entsteht eine bedenkliche Arbeitsteilung in der „counterinsurgency“ die Stoll nicht werten will: Das Heer ist die Peitsche, die Kirche das Zuckerbrot.

Sitte und sozialer Aufstieg

Stoll führt mehrmals an, daß „redemption and lift“, die Bekehrung des einzelnen, geht folgt von sittlichem Anstieg, den soziale Plan der Evangelikalen beschreibt. Europäische Frauen mag jene Devise nicht gerade emanzipatorisch vorkommen, die Mütter Lateinamerikas sollen jedoch ihr Vorteile daraus ziehen. Männer, die die männlichen Laster lassen, können das weibliche Geschlecht nur ermutigen; der Verzicht auf Tabak und Feuerwasser trägt stets zur Aufbesserung der Haushaltskasse bei. Das gesittete Leben, folgert der Verfasser, führt zu sozialem Anstieg.

Liegt auch darin ein Hoffnungskern für die Zukunft? Der Autor räumt ein, daß die Ansichten der jüngsten Kolonisatoren, die Charismatiker und Fernsehprediger, gemeingefährlich seien. Jedoch weigert sich, die Gleichung evangelikal ist gleich konterrevolutionär aufzustellen. Demnächst, eher heimische Generation sondern meistens für Überraschungen: Siehe die Zusammenwirken von linken Katholiken und Pfingstlern in den mexikanischen Wahlen von 1983 oder die Ermordung eines mormonischen Gewerkschaftsführers in Guatemala drei Jahre zuvor.

Nicht alles, was oben eingegossen wird sickert nach unten durch, und wenn es unten antröpfelt, fällt es auf keine formlose Masse. Deshalb bleibt der Ausgang des evangelikalen Aufbruchs offen. Dies wird allemal die alte soziologische Ordnung umkrepeln – eine neue Heerschaftselite bildet sich bereits heraus.

linksevangelikaler Grundlage wähnt sich eine mögliche Synthese. Das Zusammentreffen von Fundamentalisten und Befreiungstheologen mit zunehmender wirtschaftlicher Not könnte „die Antagonisten bis zur Unkenntlichkeit verstellen“. Die Befreiungstheologie sei noch lernfähig, ein Nachruf also verfrüht. Schaut sie dem Volk wieder aufs Maul oder formuliert sie ihr Programm von der Basis her um, ist eine Erholung denkbar. Die Befreiungstheologie versuchte den Frontalangriff, werden die Evangelikalen häppchenweise über Generationen an ähnliche soziale Ziele gelangen? Das will der maßvoll gewordene Anthropologe von der Stanford-Universität nicht ausschließen.

David Stoll: *Is Latin America Turning Protestant? The Politics of Evangelical Growth.* University of California Press. Berkeley 1990. 24,95 Dollar

O Brasil põe fé nos espíritos

Com 6,9 milhões de adeptos, o kardecismo converte o país na maior nação espírita do mundo

O crescimento das seitas evangélicas não é o único fenômeno de multiplicação de fiéis que vem ocorrendo no país, à margem do progressivo esvaziamento da Igreja Católica. Um outro vigoroso movimento religioso se expande silenciosamente nos 5 500 centros espíritas espalhados pelo território nacional. Em apenas dez anos, o número de adeptos do espiritismo, doutrina que se define como religião, filosofia e ciência, saltou de 1,5 milhão para 6,9 milhões de pessoas. Somados os que não freqüentam regularmente seus centros, mas aceitam os seus princípios, baseados na reencarnação, na possibilidade de comunicação com os mortos e na caridade, os espíritas brasileiros chegam a 20 milhões de pessoas, que compram 2,8 milhões de livros sobre a doutrina a cada ano. "O Brasil é hoje o maior país espírita do mundo", afirma a antropóloga francesa Marion Aubrée, autora do estudo *A Mesa, o Livro e os Espíritos*, um levantamento da abrangência do espiritismo que acaba de ser concluído na França, onde a doutrina nasceu há mais de 100 anos.

A expansão do espiritismo, mesmo que numericamente seja expressiva, chama mais a atenção por arrebanhar boa parte de seus adeptos em redutos inesperados da classe média alta, entre políticos e empresários tradicionalmente ligados, pelo menos publicamente, ao catolicismo. Freqüenta centros

espíritas — e não faz nenhum segredo disso — gente como o senador Mário Covas, de São Paulo, que toma passes e assiste a palestras sobre a doutrina, e a atriz Beth Goulart, que aos 12 anos leu um livro espírita e passou a se interessar pela doutrina. O ex-bicampeão mundial de boxe Eder Jofre acredita comunicar-se com o pai, Kid Jofre, morto em 1974. O empresário Antonio Ermírio de Moraes, dono do grupo Votorantim, e o senador Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT de São Paulo, embora não sejam freqüentadores, admitem vez ou outra recorrer aos serviços espirituais de uma médium paulista. "Não acho que a vida seja apenas uma reação química que a morte interrompe", diz Er-

mírio, que se define como católico, mas recebeu ajuda quando sua mulher enfrentou um grave problema de saúde. Também Suplicy acredita ter sido favorecido. Seu filho André foi atropelado por um carro e precisou ser operado. Perdeu o baço, um terço de um rim e, depois de quinze dias de UTI, teria que ser submetido a outra cirurgia para estancar uma hemorragia. "Uma espiritualista interveio e a operação não foi mais necessária", diz Suplicy.

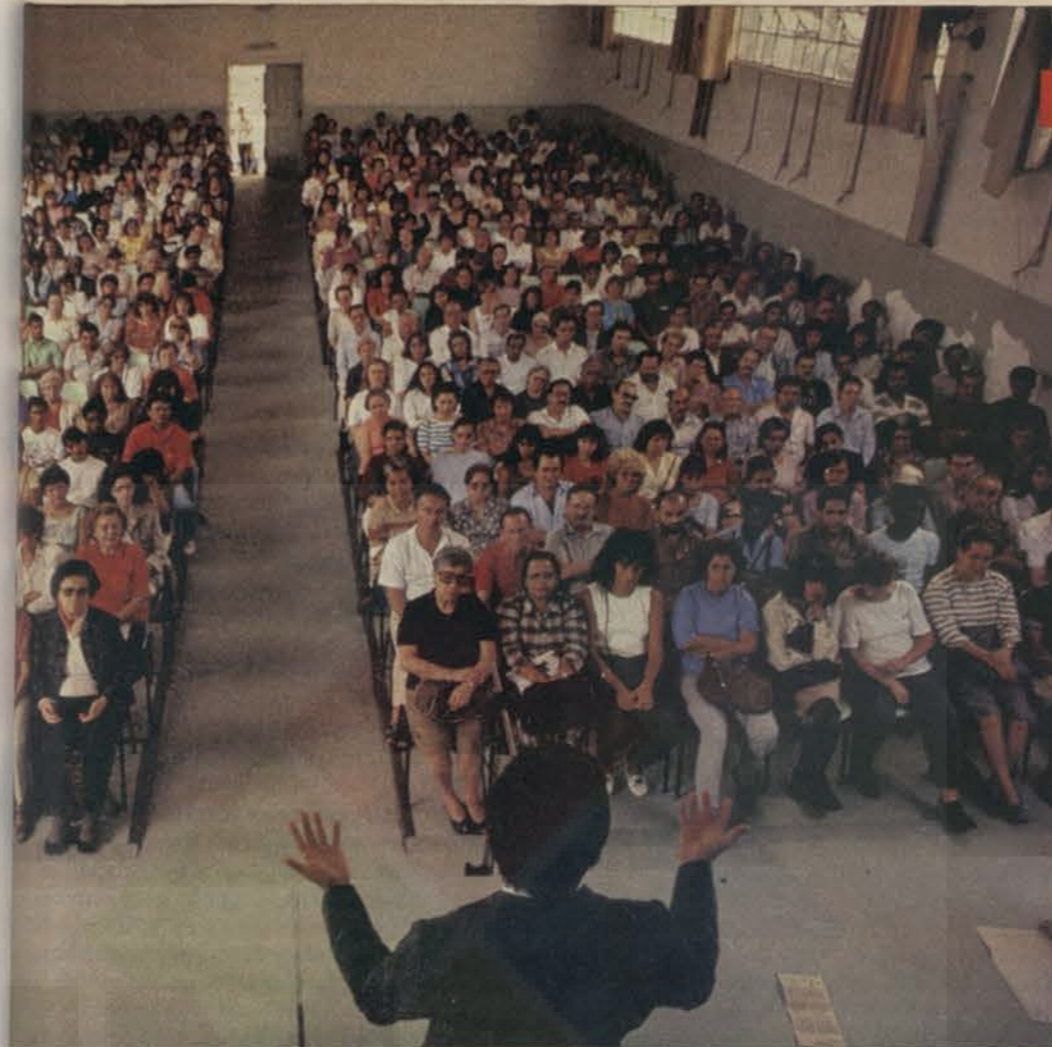
PRINCÍPIOS ESSENCIAIS — Sistematizada pelo pedagogo francês Allan Kardec, na obra *O Livro dos Espíritos*, de 1857, no auge do movimento positivista do século passado, a doutrina espírita praticamente desapareceu no seu país de origem. Não há mais de 1 000 kardecistas na França. Eles já foram 500 000 no final do século passado. Quando chegou ao Brasil em 1869, trazido pelo jornalista baiano Olímpio Telles de Menezes, o espiritismo

O avanço do kardecismo

Há quarenta anos, apenas 1,6% dos brasileiros se declaravam espíritas. Hoje, eles já são 4,6% da população, ou seja, existem no país 6,9 milhões de adeptos da doutrina que Allan Kardec codificou na França, no século passado



ANTONIO ALEIVA



Lições do além

Dos dez cursos oferecidos pela Federação Espírita de São Paulo, o mais procurado é o de médium. Em trinta anos, já passaram por ali 80 000 alunos, dos quais 48 000 se formaram médiuns. A frequência funciona como um termômetro para medir o crescente interesse pelo kardecismo no Brasil. Há 7 000 alunos estudando espiritismo, 70% dos quais pertencem à classe média, com instrução superior. Vinte anos atrás, estudavam ali apenas 400 pessoas. Para dar conta da crescente procura, a Federação Espírita de São Paulo está construindo um novo prédio, com dezesseis andares

não provocou maiores reações. Seu crescimento foi lento até meados deste século e sua multiplicação só se acelerou há duas décadas. "O que torna a difusão ainda mais visível é o fato de ela ocorrer na classe média e, cada vez mais, na classe média alta", constata a antropóloga Aubrée. Segundo a pesquisadora francesa, a doutrina cresce porque seus pilares essenciais oferecem aos adeptos uma enorme margem de consolo para toda a sorte de dissabores. Especialmente atraente para os novos seguidores, segundo anotou a estudiosa, é a reencarnação, a crença de que o ser humano é habitado por um espírito que em vidas anteriores já esteve em outros corpos e que voltará ao mundo depois da morte para morar novamente em algum homem ou mulher.

A idéia da reencarnação, que ameniza bastante o medo da morte, ganha um poder de atração maior ainda quando chega às mãos de uma pessoa desesperada. Nesse caso, fica mais fácil aceitar a perda de um ente querido ou mesmo enfrentar uma doença considerada incurável pela medicina. Afinal, se os espíritos deixam um corpo para depois voltar a outro, a morte torna-se uma viagem com passagem de ida

e volta —, e não um mergulho num abismo escuro e desconhecido. Outro poderoso estímulo da doutrina são as "curas espirituais" para males físicos e psíquicos. Para quem acredita nos ensinamentos de Kardec, as maiores tragédias são não apenas explicáveis como assimiláveis emocionalmente. A lógica do espírita é simples; a própria pessoa que sofre pediu a Deus a chance de reencarnar na Terra e passar por aquela prova para, assim, se livrar de um "débito cármico" — ou seja, algum mal feito em vidas passadas que precisa ser expiado para que o espírito volte a ter paz.

As teses espíritas — algumas muito próximas de outras manifestações de orientação metafísica, como a umbanda, o candomblé e as religiões orientais — estão de tal forma disseminadas que uma delas, a psicografia, a escrita dos espíritos através dos médiuns, já foi aceita como prova num julgamento. Em 1985, o bancário João Francisco Marcondes de Deus, de Mato Grosso do Sul, acusado de ter matado intencionalmente a mulher, Gleide Maria, ex-Miss Campo Grande, foi absolvido pelo júri popular, depois de apresentar cartas do além que o inocentavam. O juiz permitiu

que o advogado de defesa entregasse aos jurados cópias de cartas psicografadas, atribuídas ao espírito de Gleide Maria, nas quais ela garantia a inocência do bancário. As mensagens foram psicografadas por Chico Xavier, de Uberaba, o mais famoso médium do Brasil. A defesa apresentou três mensagens atribuídas à ex-miss em que ela dizia que o marido a matara acidentalmente, ao manusear a arma do crime, um revólver calibre 38. Os espíritas referem-se também com naturalidade a orientações e mensagens enviadas por pessoas que já morreram. O poeta e crítico paulista Décio Pignatari, um intelectual respeitado que nem espírita é, diz ter recebido, em 1981, dezessete poemas ditados a ele pelo escritor Oswald de Andrade. Oswald morreu em 1954.

DIREITOS AUTORAIS — A crença na reencarnação e na comunicação com os mortos, aceita e defendida pela umbanda e pelo candomblé, tem no espiritismo kardecista uma abordagem diferente. Nas sessões espíritas não baixam espíritos de índios e pretos velhos, que fumam charutos de má qualidade e bebem cachaça barata. "Não é que eles não apareçam", explica

A fé do senador

O senador Mário Covas, do PSDB de São Paulo, frequenta a Igreja Católica e um centro espírita de Santos, onde toma passes e assiste a palestras doutrinárias. Ele não quer ser chamado de espírita, mas de espiritualista. "Não vejo incompatibilidade entre as duas fés", diz Covas. "A busca do bem é a mesma." Covas também já consultou médiuns para problemas de saúde, e garante que obteve melhoras. "Se acredito que a vida continua, por que não admitir a existência de vidas passadas?", indaga ele



NELLE GOUTRENCK

um teórico do espiritismo, o procurador aposentado Djalma Lúcio Gabriel Barreto, conhecido por ter ajudado, apenas com suas habilidades de mortal, a desbaratar o esquadrão da morte de São Paulo, na década de 70. "Nós é que não deixamos que eles se manifestem nas sessões." Um médium kardecista que se preze só recebe espíritos bem-comportados. Os registros do espiritismo dizem que Chico Xavier, por exemplo, já incorporou 605 autores falecidos, 328 dos quais poetas, que vão do português Antero de Quental aos brasileiros Olavo Bilac e Castro Alves. A família do escritor Humberto de Campos, que o médium de Uberaba psicografou com o pseudônimo de "Irmão X", chegou a mover-lhe um processo no qual exigia o pagamento de direitos autorais pela obra póstuma do parente. A Justiça decidiu que a lei não podia ser aplicada ao caso, pois se desse ganho de causa à família estaria oficialmente aceitando que Humberto de Campos poderia continuar escrevendo mesmo depois de morto. Houve enorme repercussão, e o mais famoso crítico literário da época, o temido Agripino Grieco, foi chamado

a dar sua opinião a respeito da autenticidade de obras psicografadas por Chico Xavier e atribuídas a autores famosos. Grieco teve uma saída antológica. "Não tenho opinião sobre o processo em si, mas está claro que a morte faz muito mal ao estilo das pessoas", disse o crítico. Os espíritos não se abalaram. Segundo eles, as flutuações de estilo observadas entre textos do autor em vida e outros produzidos depois da morte deveriam ser atribuídas não a uma fraude do médium, mas

o instrumento desse aperfeiçoamento.

FASCÍNIO CONSOLADOR — Como já vem acontecendo com os novos adeptos das seitas evangélicas, a quase totalidade dos brasileiros que se convertem ao espiritismo são pessoas que nasceram católicas e como tal foram batizadas e criadas. Em números absolutos, essa migração impressiona. A cada ano da década de 80, meio milhão de católicos — o equivalente à população de uma capital como Maceió — trocou o

exatamente ao choque do processo de "desencarnação". Como Grieco, eles admitem que a morte modifica mesmo o estilo das pessoas.

O kardecismo, além disso, difere da umbanda e do candomblé por recusar o sincretismo religioso e por dispensar altares. O contingente fixo de um centro espírita se resume a uma diretoria — o presidente é quem abre os trabalhos —, ao médium ou médiuns que operam ali e às pessoas que ajudam a organizar as sessões. A sessão geralmente começa com a leitura de um texto doutrinário, seguida de pelo menos um transe mediúnico, e termina logo depois de o fenômeno cessar. O espírita, além disso, tem de fazer caridade. Cada centro sustenta pelo menos uma entidade beneficente — um asilo, um lar de crianças, uma casa de mães solteiras. "Sem a caridade não há salvação", afirmou Kardec. O espírita, segundo ele, vem ao mundo para se purificar. A caridade é um poderoso instru-

mento desse aperfeiçoamento.

catolicismo pelo espiritismo. Uma das razões que costumam ser apontadas para explicar essa migração é o aspecto consolador do kardecismo. Uma mãe que perde um filho não precisa esperar a própria morte para revê-lo, como acreditaria se fosse católica ou protestante — ou, pior ainda, não teria esperança alguma, caso fosse descrente. No espiritismo, basta ir a uma sessão num centro de adeptos e tentar falar com o filho que desencarnou. Quem encontrou esse consolo vai querer manter para sempre a fonte que o proporciona. "Perdi André, meu único filho, procurei uma igreja católica, mas não fiquei satisfeita com o atendimento que recebi", conta Maria Lidia Gugliome, de Campinas. "Só encontrei consolo num centro espírita. Um médium recebeu o espírito do André e eu falei com ele. André está bem."

Os espíritos têm também interpretações próprias de grandes episódios — e milhões de pessoas acreditam na sua veracidade. Em 1984, um deputado kardecista, Sérgio Emílio, pediu a transcrição em ata, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, de uma mensagem psicografada por Chico Xavier. Ela previa que o próximo presidente do país seria "homem de patriotismo, vindo da terra de Tiradentes". Os espíritos não tiveram dúvida: o eleito seria Tancredo Neves. Em 1985, Tancredo morreu pouco antes de tomar posse. Os espíritos encontraram uma explicação para esse acidente de percurso. A mensagem de

Chico Xavier não falava em posse, mas apenas em eleição. Além disso, Tancredo era para eles a reencarnação de Joaquim Silvério dos Reis, inconfiante e traidor de Tiradentes. O calvário do presidente e a sucessão de cirurgias a que ele foi submetido teriam sido uma espécie de "purificação do seu espírito".

VONTADE DE CHORAR — Os espíritos se beneficiaram muito da onda mística que tomou autores exóticos como o bruxo

Conselho de pai

O ex-bicampeão mundial de box Eder Jofre afirma já ter sido ajudado por um espírito dentro do ringue. Em 1975, um ano depois da morte de seu pai e treinador, Kid Jofre, ele estava no vestiário se preparando para uma luta importante e não sabia que tática deveria usar. Eder conta que pediu mentalmente o socorro do pai e, segundo diz, o espírito do velho Kid lhe enviou por telepatia a seguinte mensagem: "Caminhe, não se afobe, mantenha a guarda alta". Eder afirma que seguiu o conselho e ganhou a luta



MARCELO ROSA

Os cinco pilares da doutrina codificada por Allan Kardec

Ao ser lançado na França, no século XIX, o espiritismo se definiu como uma doutrina ao mesmo tempo religiosa, filosófica e científica. Allan Kardec, que se apresentou como seu codificador, afirmou que o mundo dos espíritos é tão real e passível de contatos quanto o mundo material. A seguir estão explicadas as cinco principais crenças do espiritismo.

■ **A TRINDADE HUMANA** — Conforme os espíritos, o homem é formado por um corpo, um espírito e um perispírito. A função do perispírito — o invólucro do espírito — é estabelecer um elo entre o espírito e o corpo. O que os médiuns enxergam, quando estão em transe, não é o espírito, que é energia pura e, portanto, invisível. É o perispírito.

■ **REENCARNAÇÃO** — O kardecismo não acredita no Juízo Final e no inferno dos católicos — para eles, os demônios cristãos são apenas espíritos inferiores. Não há penas eternas. O espírito se purifica em diferentes vidas. À medida que reencarna, vai se educando. A dor e o sofrimento são instrumentos de evolução do espírito.

■ **COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS** — Segundo os espíritos, os vivos entram em contato com os mortos, e vice-versa, através dos médiuns, pessoas com faculdades especiais para isso. As mediunidades mais comuns são a psicografia (o espírito escreve pela mão do médium), a mediunidade oral (incorpora-se no médium e transmite mensagens) e a que ajuda a curar doenças.

■ **TEORIA DO CARMA** — É uma espécie de conta corrente, de vigência indeterminada, mas que pode ser alterada pelo livre-arbítrio humano. O espírito acumula dívidas ao longo de sua existência em virtude de atos malditos praticados ao longo de suas múltiplas reencarnações. Para zerar a conta, é preciso expiar esses atos a cada encarnação.

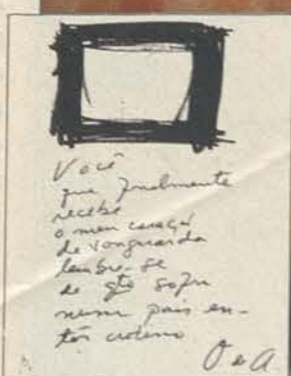
■ **SALVAÇÃO PELA CARIDADE** — O verdadeiro espírita não deixa de ajudar a quem precisa de ajuda. Seus centros e federações mantêm asilos, orfanatos e casas para mães solteiras. Segundo os kardecistas, caridade representa um fator fundamental no aperfeiçoamento e na evolução do espírito. Kardec afirmou que fora da caridade não existe salvação.

Paulo Coelho e a atriz Shirley MacLaine leituras obrigatórias em certos círculos. Embora vejam com desconfiança esses neo-espiritualistas e estejam sempre se cobrando um maior apego aos escritos originais de Kardec, os espíritos acabam sendo vistos por leitores de Coelho e MacLaine como integrantes da maré mística, o que os livra da discriminação que historicamente sofreram no país. A atriz Beth Goulart testemunhou essa discriminação. "No começo, tinha medo de dizer que era espírita", conta ela. "Sentia uma espécie de intimidação da parte das outras pessoas. Hoje não tenho mais medo, pois o preconceito acabou." Também a atriz Luíza Tomé, depois de esconder durante anos a sua intimidade com os espíritos, com receio de ser discriminada, não se constrange em abordar o assunto. "Descobri que era médium ao participar de uma sessão", diz Luíza. "Meu coração começou a bater forte e senti uma incontrolável vontade de chorar."

A Igreja Católica começa a ficar preocupada com tantas conversões. Todos os departamentos de cultura religiosa das doze universidades católicas

Verso mediúnico

Ao ver um pássaro-preto mergulhar na chaminé de sua casa de campo, próximo a São Paulo, o poeta, escritor e crítico Décio Pignatari entrou em transe, mesmo não sendo espírita. Com um pincel atômico, psicografou versos que atribuiu a Oswald de Andrade, morto em 1954



existentes no país têm hoje especialistas em espiritismo. "Nas aulas, sempre há alunos com dúvidas sobre o kardecismo", afirma a irmã Erinida Gheller, coordenadora do Departamento de Cultura Religiosa da PUC do Rio Grande do Sul. Na sua opinião, o espiritismo avança no Brasil por um refluxo da Igreja Católica. "Sua doutrina, de fácil compreensão, preenche o vazio espiritual que existe atualmente", diz a irmã Erinida. Outro fator para a propagação do espiritismo, segundo a irmã Erinida, é a politização dos padres. "A classe média acha que a religião deve se ocupar apenas da alma das pessoas", diz ela.

CURAS ESPIRITUAIS — É surpreendente que, ao contrário dos pentecostais, o kardecismo se propague no Brasil sem proselitismo. Ninguém encontrará um evangelizador espírita, com *O Livro dos Espíritos* embaixo do braço, fazendo pregação numa rua ou praça pública. Os kardecistas tam-

bém não hostilizam as outras religiões e exigem exclusividade de seus adeptos. Uma pessoa pode frequentar ao mesmo tempo o centro espírita e a igreja de seu bairro ou cidade. O padre pode achar isso ruim. Os espíritas, não. Anos atrás, o frei Boaventura Kloppenburg, hoje bispo de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, fez conferências e escreveu livros contra o kardecismo. Pouco depois, uma campanha semelhante foi empreendida pelo padre Oscar González Quevedo, de São Paulo. Os dois fizeram acusações pesadas ao espiritismo. Disseram, entre outras coisas, que os fenômenos kardecistas eram coisas deste mundo, que não passavam de fenômenos provocados pela mente humana, que os médiuns eram, na sua maioria, farsantes.

Na sua organização, os espíritas também são flexíveis. Não há qualquer hierarquia rígida, centros de poder ou uma personalidade que empalme todo o comando do

sistema, como em muitas outras religiões. O movimento kardecista é descentralizado. Há uma Federação Brasileira de Espiritismo, com sede no Rio de Janeiro, à qual estão filiadas as 26 federações estaduais do país, mas seu papel é apenas fornecer normas e apoio logístico. Algumas federações, como a de São Paulo, estão preocupadas com a formação dos médiuns e mantêm cursos para formá-los. Nas últimas três décadas já passaram por ali 48 000 alunos. Não há nenhuma objeção, no entanto, a que uma pessoa qualquer, manifestando pendor para se comunicar ou receber ordens dos espíritos, exercite-se livremente

nessa atividade. Alguns desses médiuns se dedicam às "curas espirituais", mas o verdadeiro kardecista desconfia do médium que enfia um canivete no olho de alguém, diante de platéia, para operá-lo com assistência espiritual. No centro espírita, o médium não toca sequer no doente quando tenta livrá-lo de algum mal físico. O deputado Gastone Righi, do PTB de São Paulo, já se socorreu de um desses serviços. Uma pessoa próxima a ele — cuja identidade o deputado prefere não revelar — ficou livre de um mioma (um tumor no útero) sem qualquer cirurgia. "Foi uma coisa espantosa", diz o deputado. "O mioma desapareceu completamente um mês depois."

DEFINIÇÃO DE SAÚDE — Um dos sinais de vitalidade de uma doutrina é a sua sintonia com o tempo. No espiritismo brasileiro, isso se reflete no surgimento de grupos de pesquisas sobre a doutrina de Kardec. Em algumas universidades públicas, como na Unicamp, de Campinas, há crescente interesse pelos fenômenos espíritas, inclusive entre especialistas de áreas como Física Quântica, Matemática e Medicina. Em 1986, por exemplo, realizou-se na Unicamp, com grande sucesso, o congresso "Cérebro, mente e matéria". Um de seus organizadores foi o neurologista Nubor Facure, espírita, professor da Faculdade de Medicina. O fato de se encontrar um espírita na figura de um pesquisador da área de saúde de uma universidade de primeira linha é uma demonstração de como o espiritismo saiu do gueto, livrou-se da discriminação e firmou-se como doutrina numa porção influente do país. ■



Desde criança

Filha de pais espíritas, a atriz Beth Goulart se iniciou nessa doutrina aos 12 anos ao ler um livro de Kardec. Hoje até dá passes em amigos. No cinema, Beth trabalhou em uma versão mediúnica do incêndio do edifício Joelma, em São Paulo: "O ator é por natureza meio espírita, pois vive várias vidas", compara

Brasiliense Kirche setzt auf den Weg der Spiritualität

Attraktivität der Sekten brechen

28-4-91 KAL

Mit einer Rückbesinnung auf „geistgewirkte Heilungen“ und Segnungsrituale will die katholische Kirche Brasiliens dem boom-artigen Wachstum der Sekten in dem südamerikanischen Land den Wind aus den Segeln nehmen. 120 000 Menschen der rund 150 Millionen Einwohner schließen sich jährlich den sektierenden Religionsgemeinschaften an.

Nach Berichten von Beobachtern der 29. Vollversammlung der Brasilianischen Bischofskonferenz (CNBB) in São Paulo setzt sich unter den Bischöfen die Ansicht durch, daß mit dem Rückgriff auf die „alten geistlichen Traditionen des Evangeliums“ die Attraktivität der Sekten gebrochen und die spirituelle Kraft der Kirche gestärkt werden könne.

Dem Vernehmen nach beabsichtigen die brasilianischen Bischöfe, künftig in der katholischen Kirche häufiger „volkstümliche“ Gottesdienste zu fei-

ern, in denen Segnungen durch Handauflegung und andere charismatische Riten ihren Platz finden sollen. Der Bischof von Santa Cruz do Sul, Alaisia Sinesia Bohn, wird mit den Worten zitiert, die Kirche müsse wieder lernen, aus dem „Schatz der Mystik in der christlichen Tradition“ zu schöpfen.

Bohn, ehemaliger Vizepräsident des ökumenischen Kirchenrates in Brasilien, praktiziert nach eigenem Bekunden in seinem Bistum mit Erfolg „Heilungen durch Handauflegen“. Die entsprechenden Handlungen charismatischer Gruppen hält der Bischof für eine „Praxis in der Tradition des Evangeliums“.

Nach Informationen von Beobachtern soll der Weg der Spiritualität nach dem Willen der Bischöfe in den nächsten Jahren das Bild der Kirche in Brasilien prägen. (Siehe dazu unseren Leitartikel in der fünften Spalte der Seite 1.) knalno

31-5-91
DS



Die Zuhörer der Sektenprediger geraten in Ekstase, heulen, schreien, werden ohnmächtig

Foto: Benno Schlicht

Teufelsaustreibung im Stadion

In Brasilien erleben die Sekten einen Boom. Sie gewinnen Anhänger unter den Armen und Ungebildeten

VON KLAUS HART, RIO DE JANEIRO

Die achtziger Jahre waren für Lateinamerika, wie Ökonomen und Politiker betonten, ein verlorenes Jahrzehnt – die Sekten erlebten dagegen einen unerhörten Boom und profitieren direkt von zunehmender Massenarmut, kaum gebremstem Bevölkerungszuwachs und Analphabetismus.

Vor allem in Brasilien, dem wirtschaftlich und politisch bedeutendsten Staat des Subkontinents, haben Scharlatane und Exorzisten Hochkonjunktur; nach dem Vorbild der USA kaufen sie Rundfunk- und Fernsehsender auf, in den Parlamenten sitzen mehr und mehr Sektenpadres. Deren Anhängerzahl wächst inzwischen jährlich um rund 25 Prozent und liegt bereits bei etwa 30 Millionen.

Nicht nur in Ballungszentren wie São Paulo oder Rio de Janeiro sind Sekten alltäglich aktiv, kaum zu übersehen und am allerwenigsten zu überhören: Am weltberühmten Badestrand von Copacabana zelebrierte „Bischof“ Edir Macedo, der 45jährige Gründer und führende Kopf der „Universalkirche vom Reich Gottes“, vor über 50 000 Gläubigen eine etwa vierstündige Nachtmesse und stellte bei dieser Gelegenheit seine Kandidaten des Teilstaates Rio de Janeiro für die brasilianischen Parlamentswahlen vom Oktober vor; alle vier errangen die vorgesehenen Mandate. Auf der Messe, zugleich größtes Wahlmeeting der Siebeneinhalbmillionenstadt Rio, verteidigt sich Macedo gegen den Vorwurf der Scharlatanerie; auch Jesus Christus und die Apostel seien wegen ihres Glaubens verfolgt worden. Die Menge äußert sich zustimmend mit lauten Amen- und Hallelujarufen, alles wird wie üblich live über die Radiostationen Copacabana und Ipanema übertragen.

Erneut attackiert der Bischof Anhänger der afrobrasilianischen Kulte Macumba, Candomblé und Umbanda, gegen die seit mehreren Jahren eine Art heiliger Krieg geführt wird. Nach der Strandmesse kehrt der dreißigjährige Schreinergehilfe José Targino in die Rocinha, Lateinamerikas größten Slum, zurück und schlägt dort den schlafenden Umbanda-Adepten Josimar Vaz dos Santos, einen vierzigjährigen Tagelöhner, mit einem Vorschlaghammer in dessen Hütte tot. Targino hatte zuvor mehrfach vergeblich versucht, ihn zum Beitritt zur „Igreja Universal do Reino de Deus“ zu überzeugen.

Eine Messe der „Heilung und Befreiung“ im „Maracanã“, dem weltgrößten Fußballstadion von Rio, mobilisierte weit mehr Menschen als bei Spitzenspielen, über 150 000. Die Menge singt die Nationalhymne sowie Texte wider den Teufel und über die Wunder des Glaubens auf bekannte Popmelodien wie „La Bamba“ oder „Bridge over troubled Water“, bevor Edir Macedo, einst Lotterieangestellter, vor die Mikrophone tritt. Gestikulierend, mit dem Fuß wild aufstampfend und fast schreiend fordert er „böse Kräfte, hinterhältige Geister“, die über Mann, Frau und Kinder kä-

men, Krebs und Aids verursachten, letztendlich auf, sofort zu verschwinden. Die Menge skandiert: „Raus, raus, raus!“ und befolgt dann die Anweisung Macedos, sich von all den nach dieser Wunderheilung nicht mehr notwendigen Hilfsmitteln spontan zu trennen. Auf den Fußballrasen regnet es unter anderem Brillen, die ebenso wie Spendengeld in Dutzenden von Säcken weggetragen werden. Holzkrücken übergeben viele an die Obreiros, „Arbeiter“ der Sektenkirche, während ein sich als Mediziner vorstellender Mann auf der Bühne über die Lautsprecher verbreitet, soeben durch Jesus vom Lungenkrebs geheilt worden zu sein.

Im Volkspark „Quinta de Boa Vista“ nutzt das nordamerikanische Evangelistenehepaar Charles und Frances Hunter, begleitet von eingeflogenen Pastoren der Pfingstkirche, raffinierteste US-Hightech-Bühnenausrüstung für eine Massenwunderheilung; auch hier Ekstase, Schrei-

ende, Heulende, mit geschlossenen Augen Gestikulierende. Charles und Frances Hunter demonstrieren dem verblüfften Publikum, daß Gott sie beide in jeder beliebigen Sprache der Welt sprechen lassen kann, wenn er will. Zu hören sind eine Viertelstunde lang Laute, die wie Chinesisch oder Japanisch klingen. Sektensender der brasilianischen Millionenstädte übertragen zum Teil rund um die Uhr Exorzismus- und Wunderheilungszeremonien aus Tempeln, nicht selten ehemaligen Lagerhallen oder pleite gegangenen Kinos.

Armut vom Teufel, Reichtum von Gott

Wenn es nach den brasilianischen Gesetzen ginge, dürfte derartiges überhaupt nicht stattfinden – Regierung und Justiz verhalten sich jedoch weitgehend passiv und erleichtern den Sekten damit ihr Handwerk, belohnen diese möglicherweise damit für ihre systemstabilisierende Wirkung. Die katholischen Bischöfe Brasiliens, von einer erzkonservativen Minderheit abgesehen, standen während der 21 Diktaturjahre in Frontalopposition zu den Militärs. Heute attackieren sie die intakt

gebliebenen archaischen Machtstrukturen und fordern eine echte Demokratisierung. Die Sektenkirchen hingegen enthalten sich weiterhin jeglicher derartiger Kritik und raten den Anhängern zur Anpassung an die politisch-wirtschaftlichen Gegebenheiten. Dies ist um so aufschlußreicher, als es sich bei jenen Gläubigen fast durchweg um die Ärmsten, Schlechtestverdienenden und Menschen mit keiner oder nur geringer Schulbildung handelt, mithin um Opfer der weiterhin verfolgten Lohn-, Bildungs- und Sozialpolitik. Diese leicht manipulierbare Klientel stärkte durch Beiträge und Spenden das wirtschaftliche Potential der Sekten erstaunlich rasch und verhalf manchen Predigern zu einem luxuriösen Lebensstil. Armut ist vom Teufel, steht auf einem Gebetsblatt. Reichtum aber eine Gabe Gottes.

Den brasilianischen Sektenkirchen ist gemein, daß sie in den sechziger und siebziger Jahren entweder überhaupt noch nicht existierten oder nur über eine unbedeutende Anhängerzahl verfügen. Erst ab 1980 kam es zu einem geradezu explosiven Wachstum vor allem bei den Pfingstkirchen. Die bedeutendste – und nicht nur in Lateinamerika bekannteste – ist die Assembleia de Deus (Gottesversammlung) mit landesweit etwa 35 000 Tempeln und rund acht Millionen Anhängern. An zwei-

ter Stelle folgt die Igreja do Evangelho Quadrangular (Kirche des vierseitigen Evangeliums) nordamerikanischen Ursprungs mit rund drei Millionen Gläubigen, an dritter die erst 1977 gegründete, aber am raschesten wachsende Igreja Universal do Reino de Deus von Bischof Edir Macedo. Filialien gibt es bereits in den USA und in Kürze auch in der Sowjetunion. Weniger ins Gewicht fallen die Gemeinschaften „Deus é Amor“ (Gott ist Liebe) und „O Brasil para Cristo“ (Brasilien für Christus).

Katholiken befürchten leere Kirchen

Mehr als vier Jahrhunderte waren die Katholiken in Lateinamerika in der Mehrheit; angesichts der Gefahr, daß sich dies schon im nächsten Jahrhundert ändern könnte, wird nun erstmals tiefer über das Sektenphänomen nachgedacht und Selbstkritik geübt. Aus der Bischofskonferenz ist zu hören, man habe sich viel zu lange mit der Schelte am befreiungstheologisch-progressiven Flügel aufgehalten, andere Probleme jedoch übersehen. In katholischen Kirchen und Pfarreien gehe es kühl und unpersönlich zu, Gläubige er-

hielten nicht den nötigen Beistand in existentiellen Krisen, nicht zufällig besuchten nur maximal zwölf Prozent der auf 105 Millionen geschätzten Katholiken Brasiliens die Gottesdienste.

In den Sektentempeln geht es dagegen familiär, laut und emotionsgeladen zu, hier wird gesungen und gelacht, die Padres sprechen die drastische Sprache der Unterprivilegierten und verstehen es, mitreißende Spektakel wie die erwähnten Massenheilungen zu inszenieren. Auch in Europa durch Veröffentlichungen bekannte Befreiungstheologen wie der Dominikanerpater Frei Betto wollen eine schärfere Gangart gegen die Sekten. Andernfalls werde man wie in Europa bald leere und überwiegend von Touristen besuchte Kirchen haben. Auf Kongressen der brasilianischen Bischofskonferenz wurde seit Jahren wieder vor allem über Spirituelles gesprochen, den Religionsunterricht, die Rolle der Frau in der Kirche und das Anwachsen der Sekten.

Brasilianische Bischöfe verdächtigten bisweilen die CIA als Mitverantwortlichen; man erinnert sich dann stets jener Äußerung Präsident Roosevelts, wonach die Assimilierung der Länder Lateinamerikas an die USA langwierig und schwierig sein werde, solange diese katholisch blieben.

CEED

IM

Bibliothek
1827
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

CEDIM

Institut für Brasilienkunde